



# **análise gerencial da operação**

**Itaú Unibanco Holding S.A.**

**1º trimestre de 2013**

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)

Apresentamos, abaixo, informações e indicadores financeiros do Itaú Unibanco Holding S.A. (Itaú Unibanco).

## Destaques (\*)

R\$ milhões (exceto onde indicado)

	1º T/13	4º T/12	1º T/12
<b>Demonstração do Resultado do Período</b>			
Lucro Líquido Recorrente	3.512	3.502	3.544
Lucro Líquido	3.472	3.492	3.426
Produto Bancário <sup>(1)</sup>	18.817	19.932	19.518
Margem Financeira Gerencial <sup>(2)</sup>	11.526	12.608	13.217
<b>Ações (R\$)</b>			
Lucro Líquido Recorrente por Ação <sup>(3)</sup>	0,78	0,78	0,78
Lucro Líquido por Ação <sup>(3)</sup>	0,77	0,77	0,76
Número de Ações em Circulação no final do período – em milhares	4.523.116	4.518.380	4.520.103
Cotação Média da Ação Preferencial no Último dia de Negociação do Período	35,68	33,33	35,00
Valor Patrimonial por Ação	16,45	16,43	16,04
Dividendos/JCP Líquidos <sup>(4)</sup>	587	2.559	657
Dividendos/JCP Líquidos <sup>(4)</sup> por Ação	0,13	0,57	0,15
Market Capitalization <sup>(5)</sup>	161.385	150.598	158.204
Market Capitalization <sup>(5)</sup> (US\$ milhões)	80.139	73.696	86.825
<b>Índices de Desempenho (%)</b>			
Retorno Recorrente sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado <sup>(6)</sup>	19,1%	19,3%	20,0%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado <sup>(6)</sup>	18,9%	18,4%	19,3%
Retorno Recorrente sobre o Ativo Médio anualizado <sup>(7)</sup>	1,4%	1,4%	1,6%
Retorno sobre o Ativo Médio anualizado <sup>(7)</sup>	1,4%	1,4%	1,6%
Índice de Basileia Consolidado Econômico Financeiro	17,7%	16,7%	16,1%
Taxa Anualizada com Operações de Crédito <sup>(8)</sup>	11,6%	12,3%	13,4%
Taxa Anualizada da Margem Financeira com Clientes <sup>(8)</sup>	9,1%	9,8%	11,4%
Taxa Anualizada da Margem Financeira de Crédito com Clientes após Risco de Crédito <sup>(8)</sup>	7,0%	6,9%	7,3%
Taxa Anualizada da Margem Financeira com Clientes após Risco de Crédito <sup>(8)</sup>	5,9%	6,0%	6,9%
Índice de Inadimplência (90 dias)	4,5%	4,8%	5,1%
Índice de Cobertura (PDD/Operações vencidas há mais de 90 dias)	161%	158%	148%
Índice de Eficiência (IE) <sup>(9)</sup>	48,0%	46,6%	44,4%
Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR) <sup>(9)</sup>	72,8%	73,4%	73,9%
<b>Balanco Patrimonial</b>			
	<b>31/mar/13</b>	<b>31/dez/12</b>	<b>31/mar/12</b>
Ativos Totais	1.028.707	1.014.425	896.842
Total de Operações de Crédito com Avais e Fianças	434.239	426.595	400.519
Operações de Crédito (A)	371.348	366.285	347.369
Fianças, Avais e Garantias	62.891	60.310	53.150
Depósitos + Debêntures + Obrigações por TVM + Empréstimos e Repasses (B) <sup>(10)</sup>	482.856	495.853	457.699
Índice Operações de Crédito/Captações (A/B)	76,9%	73,9%	75,9%
Patrimônio Líquido	74.416	74.220	72.484
<b>Outros Dados Relevantes</b>			
Ativos sob Administração	581.918	561.958	524.894
Colaboradores do Conglomerado (indivíduos)	96.355	96.977	102.694
Colaboradores Brasil (indivíduos)	89.615	90.323	96.294
Colaboradores Exterior (indivíduos)	6.740	6.654	6.400
Quantidade de Pontos de Atendimento	32.823	32.943	32.943
Número de Agências (unidades)	4.075	4.083	4.056
Número de PABs (unidades)	882	900	893
Número de Caixas Eletrônicos (unidades) <sup>(11)</sup>	27.866	27.960	27.994

(\*) Reclificamos os resultados dos trimestres anteriores para efeito de comparabilidade.

## Índices Macroeconômicos | Principais Indicadores

	1º T/13	4º T/12	1º T/12
<b>Risco País (EMBI)</b>	191	146	176
<b>CDI – Taxa do Período (%)</b>	1,6%	1,7%	2,5%
<b>Dólar – Cotação em R\$</b>	2,0138	2,0435	1,8221
<b>Dólar – Variação do Período (%)</b>	-1,5%	0,6%	-2,9%
<b>Euro – Cotação em R\$</b>	2,5853	2,6954	2,4300
<b>Euro – Variação do Período (%)</b>	-4,1%	3,2%	-0,2%
<b>IGP-M – Taxa do Período (%)</b>	0,8%	0,7%	0,6%

(1) Produto Bancário é a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviço e Rendas de Tarifas Bancárias, das Outras Receitas Operacionais e do Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização, Resultado de Participações em Coligadas e Resultado não Operacional; (2) Detalhada da página 16 à 18; (3) Calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação no período; (4) JCP – Juros sobre Capital Próprio. Valores pagos/provisionados e declarados; (5) Quantidade total de ações em circulação (ON e PN) multiplicado pela cotação média da ação preferencial no último dia de negociação do período; (6) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. As bases de cálculo dos retornos foram ajustadas pelos valores dos dividendos propostos após as datas de fechamento dos balanços ainda não aprovados em assembleias gerais ordinárias ou em reuniões do conselho de administração e, para o cálculo do retorno recorrente do 3ºT/12 em diante, consideramos a aquisição de participação de minoritários da Redecard como transação de capital; (7) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Ativo Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual; (8) Não inclui Margem Financeira com o Mercado. Veja detalhes na página 17; (9) Maiores detalhes das metodologias de cálculo do Índice de Eficiência e do Índice de Eficiência Ajustado ao Risco na página 24; (10) Conforme detalhado na página 32; (11) Inclui PAEs (posto de atendimento eletrônico) e pontos em estabelecimentos de terceiros.

## Lucro Líquido e Lucro Líquido Recorrente

O Lucro Líquido Recorrente resultou em R\$ 3.512 milhões no primeiro trimestre de 2013. Esse montante resulta da eliminação dos eventos não recorrentes no resultado, apresentados na tabela abaixo, do Lucro Líquido de R\$ 3.472 milhões no período.

### Eventos Não Recorrentes Líquidos de Efeitos Fiscais

R\$ milhões

	1ºT/13	4º T/12	1ºT/12
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>3.512</b>	<b>3.502</b>	<b>3.544</b>
<b>Eventos não Recorrentes</b>	<b>(40)</b>	<b>(10)</b>	<b>(118)</b>
Planos Econômicos (a)	(40)	(194)	(63)
Realização de Ativos (b)	-	836	-
Majoração da Alíquota da CS (c)	-	351	-
Provisão para Contingências (d)	-	(547)	-
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (d)	-	(229)	-
Ajuste a Valor de Mercado (BPI) (e)	-	-	(55)
Programa de Recompensa - Cartões de Crédito (f)	-	(185)	-
Outros	-	(43)	-
<b>Lucro Líquido</b>	<b>3.472</b>	<b>3.492</b>	<b>3.426</b>

Observação: os impactos dos eventos não recorrentes, descritos acima, estão líquidos dos efeitos fiscais – ver Nota Explicativa das Demonstrações Contábeis nº22 – K.

### Eventos não Recorrentes do primeiro trimestre de 2013 e dos períodos de comparação de 2012

**(a) Provisão para Planos Econômicos:** Constituição de provisão para perdas decorrentes de planos econômicos que vigoraram durante a década de 1980.

**(b) Realização de Ativos:** O valor do quarto trimestre de 2012 é composto, principalmente, pela alienação da totalidade de nossa participação da Serasa para a Experian, conforme anunciado ao mercado em 23/10/2012.

**(c) Majoração da Alíquota da Contribuição Social:** Ao final do quarto trimestre de 2012, foi constituído o saldo remanescente dos créditos tributários de CSLL de períodos anteriores à elevação da alíquota de 9% para 15%. A partir de 2013, a despesa com Contribuição Social passou a ter o efeito da majoração da alíquota.

**(d) Provisões para contingências decorrentes de riscos diversos e créditos de liquidação duvidosa:** Foram realizados aprimoramentos de critérios, que determinaram a constituição dessas provisões.

**(e) Redução ao Valor Recuperável - BPI:** Efeito do ajuste a valor de mercado registrado no primeiro trimestre de 2012, anterior à alienação do investimento de 18,87% do Banco Português de Investimento ao Grupo La Caixa.

**(f) Programa de Recompensa - Cartões de Crédito:** Reformulação do benefício.

### Demonstração dos Efeitos das Reclassificações das Demonstrações Gerenciais

A partir deste trimestre, promovemos algumas alterações nos critérios de consolidação dos resultados gerenciais apresentados neste relatório, no intuito de refletir melhor a forma como a administração acompanha os números do banco. Adicionalmente, alteramos a forma de consolidação da nossa participação na empresa Redecard em 2012, que anteriormente

era demonstrada pela consolidação integral (100%), e passou a ser demonstrada de acordo com a proporção de ações sob controle do Itaú Unibanco em cada período a fim de caracterizar a evolução de nossa estratégia de negócios em cartão de crédito. Com o mesmo propósito, também foram feitos ajustes nas principais linhas da demonstração dos resultados do exercício findo em 31 de dezembro de 2012. No primeiro trimestre de 2013, foram realizadas alterações nos critérios de consolidação de algumas empresas do conglomerado. As principais empresas que tiveram mudanças em sua consolidação foram a Financeira Itaú CBD S.A. (FIC), a Luizacred S.A. (Luizacred) e o Banco Investcred Unibanco S.A. (Investcred), que eram consolidadas proporcionalmente e que passaram a ser consolidadas integralmente.

Esses ajustes alteram somente a abertura das linhas e, portanto, não afetam o lucro líquido divulgado. Através destas reclassificações, buscamos alinhar a forma de apresentação dos nossos resultados e assim permitir maior comparabilidade e compreensão na avaliação do nosso desempenho. Além disso, continuamos a ajustar os efeitos fiscais do *hedge* dos investimentos no exterior – originalmente contabilizados nas linhas de despesas tributárias (PIS e Cofins) e de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – que são reclassificados para a margem financeira e os efeitos não recorrentes.

Nossa estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo não permitir efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para alcançarmos essa finalidade, o risco cambial é neutralizado e os investimentos são remunerados em reais, por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos. Nossa estratégia de *hedge* dos investimentos no exterior também considera o impacto de todos os efeitos fiscais incidentes. Ressalta-se que tivemos apreciação de 1,5% do Real em relação ao Dólar norte-americano e apreciação de 4,1% em relação ao Euro no primeiro trimestre de 2013, ante depreciações de 0,6% e de 3,2%, respectivamente, no trimestre anterior.

## Demonstração dos Efeitos das Reclassificações das Demonstrações Gerenciais - Ano de 2012

R\$ milhões

	Itaú Unibanco				Gerencial
	Publicado	Reclassificações			
		Redecard	Seguros	Demais	
<b>Produto Bancário</b>	<b>79.550</b>	<b>(1.404)</b>	<b>81</b>	<b>247</b>	<b>78.474</b>
Margem Financeira Gerencial	52.012	(229)	(904)	1.278	52.157
Margem Financeira com Clientes	48.211	(229)	(904)	1.270	48.347
Margem Financeira com o Mercado	3.801	-	-	9	3.810
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	20.622	(1.197)	(940)	(346)	18.139
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	6.066	-	1.926	187	8.179
Outras Receitas Operacionais	278	18	-	(297)	-
Resultado de Participações em Coligadas	488	-	-	(488)	-
Resultado não Operacional	84	3	-	(88)	-
<b>Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação</b>	<b>(21.016)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(490)</b>	<b>(21.506)</b>
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(23.644)	-	-	(566)	(24.210)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	4.663	-	-	76	4.739
Despesas com Sinistros	(2.035)	-	-	-	(2.035)
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(38.439)</b>	<b>622</b>	<b>(81)</b>	<b>91</b>	<b>(37.807)</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(33.169)	535	(81)	169	(32.546)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(4.230)	87	-	(78)	(4.221)
Despesas de Comercialização de Seguros	(1.040)	-	-	-	(1.040)
<b>Resultado antes da Tributação e Participações</b>	<b>20.095</b>	<b>(782)</b>	<b>-</b>	<b>(152)</b>	<b>19.161</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(5.340)</b>	<b>268</b>	<b>-</b>	<b>16</b>	<b>(5.056)</b>
<b>Participações no Lucro</b>	<b>(159)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>159</b>	<b>-</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>(554)</b>	<b>514</b>	<b>-</b>	<b>(23)</b>	<b>(63)</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>14.043</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>14.043</b>

Ajustamos as demonstrações de resultados gerenciais referentes a todos os trimestres de 2011 e de 2012. Esses ajustes alteram somente a abertura das linhas e, portanto, não afetam o lucro líquido divulgado.

**Redecard:** conforme mencionado, alteramos a forma de consolidação da nossa participação na empresa Redecard em 2012, de acordo com a proporção de ações sob controle do Itaú Unibanco em cada período.

**Seguros:** concentramos as receitas e despesas do negócio de seguros no resultado de seguros, previdência e capitalização. As principais reclassificações referem-se às margens financeiras obtidas com as reservas técnicas de seguros, previdência e capitalização e as receitas de administração de recursos de previdência.

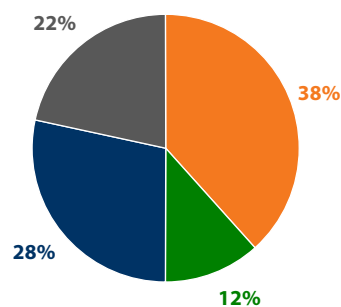
**Demais reclassificações:** reclassificamos o resultado de participações em coligadas, as outras receitas operacionais, o resultado não operacional, a participação no lucro de administradores e as despesas do programa de recompensa de cartão de crédito para as linhas que representam a forma como a instituição gere seus negócios, permitindo maior compreensão na análise de nosso desempenho. Dessa forma, por exemplo, os resultados de equivalência patrimonial de nossos investimentos no banco CSF S.A. ("Banco Carrefour") e na Porto Seguro foram reclassificados para a linha de margem financeira e resultado de operações de seguros, respectivamente.

Adicionalmente, para melhor comparabilidade com os novos critérios de consolidação, passamos a consolidar 100% dos resultados de nossas parcerias (anteriormente consolidadas proporcionalmente) e reclassificamos as despesas de provisões associadas a títulos e valores mobiliários e derivativos (originalmente classificadas em despesas não decorrentes de juros, para despesa de provisão para crédito de liquidação duvidosa).

## Nova Segmentação dos Negócios

A partir deste trimestre, alteramos a forma de apresentação dos segmentos para que esteja mais alinhada ao nosso acompanhamento da evolução dos resultados. Houve mudanças de nomenclatura, com o intuito de adequá-la à realidade de nossa atual estrutura, sendo agora apresentados os seguintes segmentos: (a) **Banco Comercial - Varejo**, (b) **Crédito ao Consumidor - Varejo**, (c) **Banco de Atacado** e (d) **Atividades com Mercado + Corporação**. Os resultados das médias empresas, anteriormente alocadas no antigo segmento Banco Comercial, passam a ser reportados no Banco de Atacado, sendo essa a principal alteração desta apresentação.

### Participação dos Segmentos no Lucro Líquido Recorrente no Primeiro Trimestre de 2013



■ Banco Comercial Varejo ■ Crédito ao Consumidor Varejo ■ Atacado ■ Atividade com Mercado + Corporação

Abaixo, apresentamos a conciliação entre os Resultados Contábeis e os Gerenciais dos últimos dois trimestres.

## Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 1º trimestre de 2013

R\$ milhões

	Itaú Unibanco				Gerencial
	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	Reclassificações Gerenciais	
<b>Produto Bancário</b>	<b>19.118</b>	<b>32</b>	<b>(118)</b>	<b>(216)</b>	<b>18.817</b>
Margem Financeira Gerencial	11.722	32	(118)	(111)	11.526
Margem Financeira com Clientes	11.007	32	-	(111)	10.929
Margem Financeira com o Mercado	715	-	(118)	-	597
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.580	-	-	(459)	5.122
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.681	-	-	488	2.169
Outras Receitas Operacionais	55	-	-	(55)	-
Resultado de Participações em Coligadas	68	-	-	(68)	-
Resultado não Operacional	11	-	-	(11)	-
<b>Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação</b>	<b>(4.426)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6</b>	<b>(4.420)</b>
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.945)	-	-	6	(4.939)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.086	-	-	-	1.086
Despesas com Sinistros	(567)	-	-	-	(567)
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(9.756)</b>	<b>34</b>	<b>15</b>	<b>140</b>	<b>(9.568)</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.453)	34	-	140	(8.280)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.056)	-	15	-	(1.041)
Despesas de Comercialização de Seguros	(247)	-	-	-	(247)
<b>Resultado antes da Tributação e Participações</b>	<b>4.936</b>	<b>66</b>	<b>(103)</b>	<b>(71)</b>	<b>4.828</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(1.381)</b>	<b>(26)</b>	<b>103</b>	<b>9</b>	<b>(1.295)</b>
<b>Participações no Lucro</b>	<b>(61)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>61</b>	<b>-</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>(21)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(21)</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>3.472</b>	<b>40</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.512</b>

## Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 4º trimestre de 2012

R\$ milhões

	Itaú Unibanco				Gerencial
	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	Reclassificações Gerenciais	
<b>Produto Bancário</b>	<b>20.749</b>	<b>(1.085)</b>	<b>191</b>	<b>77</b>	<b>19.932</b>
Margem Financeira Gerencial	12.151	74	191	191	12.608
Margem Financeira com Clientes	11.475	74	-	184	11.732
Margem Financeira com o Mercado	677	-	191	8	875
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.198	309	-	(358)	5.149
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.642	-	-	534	2.176
Outras Receitas Operacionais	85	-	-	(85)	-
Resultado de Participações em Coligadas	145	-	-	(145)	-
Resultado não Operacional	1.527	(1.468)	-	(60)	-
<b>Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação</b>	<b>(5.376)</b>	<b>381</b>	<b>-</b>	<b>(32)</b>	<b>(5.027)</b>
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(6.066)	381	-	(56)	(5.741)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.186	-	-	24	1.210
Despesas com Sinistros	(496)	-	-	-	(496)
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(11.141)</b>	<b>1.310</b>	<b>(19)</b>	<b>(48)</b>	<b>(9.898)</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(9.766)	1.310	-	(34)	(8.491)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.097)	-	(19)	(14)	(1.130)
Despesas de Comercialização de Seguros	(278)	-	-	-	(278)
<b>Resultado antes da Tributação e Participações</b>	<b>4.232</b>	<b>606</b>	<b>172</b>	<b>(3)</b>	<b>5.008</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(693)</b>	<b>(596)</b>	<b>(172)</b>	<b>2</b>	<b>(1.459)</b>
<b>Participações no Lucro</b>	<b>(36)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>36</b>	<b>-</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>(12)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(36)</b>	<b>(47)</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>3.492</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.502</b>

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva que destaca o Produto Bancário. Este é obtido a partir do agrupamento das principais rubricas em que são registradas as rendas oriundas das operações bancárias e das operações de seguros, previdência e capitalização.

## Demonstração de Resultado | Perspectiva do Produto Bancário

R\$ milhões

	1º T/13	4º T/12	1º T/12	Variação			
				1º T/13 - 4º T/12		1º T/13 - 1º T/12	
<b>Produto Bancário</b>	<b>18.817</b>	<b>19.932</b>	<b>19.518</b>	<b>(1.116)</b>	<b>-5,6%</b>	<b>(701)</b>	<b>-3,6%</b>
Margem Financeira Gerencial	11.526	12.608	13.217	(1.081)	-8,6%	(1.691)	-12,8%
Margem Financeira com Clientes	10.929	11.732	12.259	(803)	-6,8%	(1.330)	-10,8%
Margem Financeira com o Mercado	597	875	958	(278)	-31,8%	(361)	-37,7%
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.122	5.149	4.311	(27)	-0,5%	811	18,8%
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	2.169	2.176	1.989	(7)	-0,3%	179	9,0%
<b>Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação</b>	<b>(4.420)</b>	<b>(5.027)</b>	<b>(5.463)</b>	<b>606</b>	<b>-12,1%</b>	<b>1.043</b>	<b>-19,1%</b>
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.939)	(5.741)	(6.210)	801	-14,0%	1.271	-20,5%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.086	1.210	1.212	(124)	-10,3%	(126)	-10,4%
Despesas com Sinistros	(567)	(496)	(465)	(71)	14,3%	(102)	22,0%
<b>Margem Operacional</b>	<b>14.396</b>	<b>14.906</b>	<b>14.055</b>	<b>(509)</b>	<b>-3,4%</b>	<b>341</b>	<b>2,4%</b>
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(9.568)</b>	<b>(9.898)</b>	<b>(9.228)</b>	<b>330</b>	<b>-3,3%</b>	<b>(340)</b>	<b>3,7%</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.280)	(8.491)	(7.956)	211	-2,5%	(324)	4,1%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.041)	(1.130)	(1.026)	89	-7,8%	(15)	1,4%
Despesas de Comercialização de Seguros	(247)	(278)	(246)	30	-10,9%	(1)	0,5%
<b>Resultado antes da Tributação e Participações</b>	<b>4.828</b>	<b>5.008</b>	<b>4.827</b>	<b>(180)</b>	<b>-3,6%</b>	<b>1</b>	<b>0,0%</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(1.295)</b>	<b>(1.459)</b>	<b>(1.302)</b>	<b>164</b>	<b>-11,2%</b>	<b>7</b>	<b>-0,5%</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>(21)</b>	<b>(47)</b>	<b>19</b>	<b>26</b>	<b>-56,0%</b>	<b>(39)</b>	<b>-210,6%</b>
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>3.512</b>	<b>3.502</b>	<b>3.544</b>	<b>10</b>	<b>0,3%</b>	<b>(32)</b>	<b>-0,9%</b>

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva em que destacamos a Margem Financeira Gerencial.

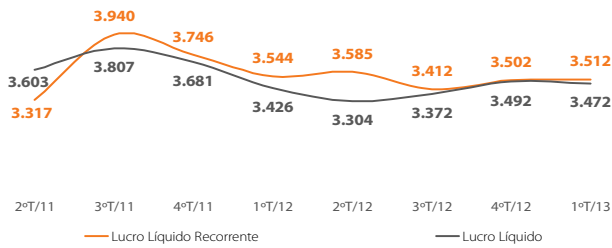
## Demonstração de Resultado | Perspectiva da Margem Financeira

R\$ milhões

	1º T/13	4º T/12	1º T/12	Variação			
				1º T/13 - 4º T/12		1º T/13 - 1º T/12	
<b>Margem Financeira Gerencial</b>	<b>11.526</b>	<b>12.608</b>	<b>13.217</b>	<b>(1.081)</b>	<b>-8,6%</b>	<b>(1.691)</b>	<b>-12,8%</b>
Margem Financeira com Clientes	10.929	11.732	12.259	(803)	-6,8%	(1.330)	-10,8%
Margem Financeira com o Mercado	597	875	958	(278)	-31,8%	(361)	-37,7%
<b>Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa</b>	<b>(3.854)</b>	<b>(4.531)</b>	<b>(4.998)</b>	<b>677</b>	<b>-14,9%</b>	<b>1.145</b>	<b>-22,9%</b>
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.939)	(5.741)	(6.210)	801	-14,0%	1.271	-20,5%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.086	1.210	1.212	(124)	-10,3%	(126)	-10,4%
<b>Resultado Bruto da Intermediação Financeira</b>	<b>7.673</b>	<b>8.077</b>	<b>8.219</b>	<b>(404)</b>	<b>-5,0%</b>	<b>(546)</b>	<b>-6,6%</b>
<b>Outras Receitas/(Despesas) Operacionais</b>	<b>(2.845)</b>	<b>(3.069)</b>	<b>(3.392)</b>	<b>224</b>	<b>-7,3%</b>	<b>548</b>	<b>-16,1%</b>
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.122	5.149	4.311	(27)	-0,5%	811	18,8%
Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap.	1.354	1.402	1.279	(48)	-3,4%	76	5,9%
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.280)	(8.491)	(7.956)	211	-2,5%	(324)	4,1%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.041)	(1.130)	(1.026)	89	-7,8%	(15)	1,4%
<b>Resultado antes da Tributação e Participações</b>	<b>4.828</b>	<b>5.008</b>	<b>4.827</b>	<b>(180)</b>	<b>-3,6%</b>	<b>1</b>	<b>0,0%</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(1.295)</b>	<b>(1.459)</b>	<b>(1.302)</b>	<b>164</b>	<b>-11,2%</b>	<b>7</b>	<b>-0,5%</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>(21)</b>	<b>(47)</b>	<b>19</b>	<b>26</b>	<b>-56,0%</b>	<b>(39)</b>	<b>-210,6%</b>
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>3.512</b>	<b>3.502</b>	<b>3.544</b>	<b>10</b>	<b>0,3%</b>	<b>(32)</b>	<b>-0,9%</b>

## Lucro Líquido

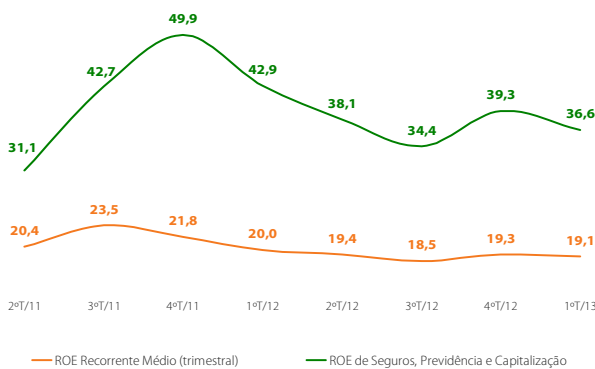
R\$ milhões



O lucro líquido recorrente atingiu R\$ 3.512 milhões no primeiro trimestre de 2013, com leve crescimento em relação ao trimestre anterior, destacando-se a melhoria de 14,0% nas despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa em relação ao trimestre anterior. A redução de 12,1% nas perdas com créditos e sinistros líquidas de recuperação e a queda de 2,5% de nossas despesas não decorrentes de juros compensaram a redução observada em nossa margem financeira gerencial com clientes e com o mercado. Nosso resultado de seguros e nossas clientes de prestação de serviços mantiveram-se praticamente constantes em relação ao quarto trimestre de 2012, apesar da sazonalidade mais forte típica do último trimestre do ano.

## Retorno sobre o Patrimônio Líquido

%

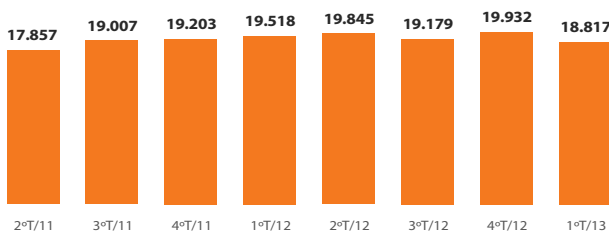


O retorno recorrente anualizado alcançou 19,1% no primeiro trimestre de 2013, mesmo indicador do acumulado dos últimos 12 meses. Nosso patrimônio líquido em 31 de março de 2013 atingiu R\$ 74,4 bilhões, com crescimento de 2,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O retorno recorrente das operações de seguros, previdência e capitalização atingiu 36,6% no primeiro trimestre de 2013, considerando-se o lucro líquido em relação ao capital econômico alocado dessa operação.

## Produto Bancário

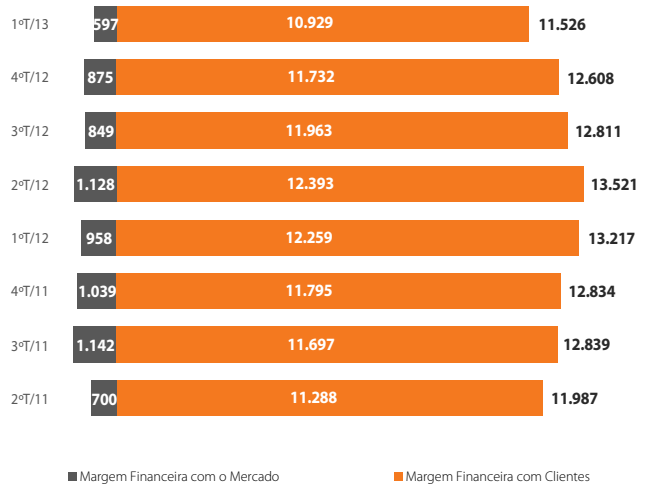
R\$ milhões



No primeiro trimestre de 2013, o produto bancário, que representa as rendas das operações bancárias e de seguros, previdência e capitalização, totalizou R\$ 18.817 milhões, apresentando uma redução de 5,6% em relação ao trimestre anterior e de 3,6% em relação ao ano anterior. A seguir, apresentamos os principais componentes do produto bancário e demais itens do resultado.

## Margem Financeira Gerencial

R\$ milhões



A margem financeira gerencial totalizou R\$ 11.526 milhões no primeiro trimestre de 2013, com redução de R\$ 1.081 milhões em relação ao quarto trimestre de 2012. Nossa margem financeira com clientes totalizou R\$ 10.929 milhões, com diminuição de R\$ 803 milhões explicada, principalmente pelo menor número de dias corridos do período (que reduziu a margem em R\$ 255 milhões). A margem financeira das operações com o mercado somou R\$ 597 milhões, representando uma diminuição de R\$ 278 milhões sobre o trimestre anterior, parcialmente justificada pelo resultado de R\$ 36 milhões auferido no quarto trimestre de 2012 com a venda de 2,9 milhões de ações da BM&FBovespa.

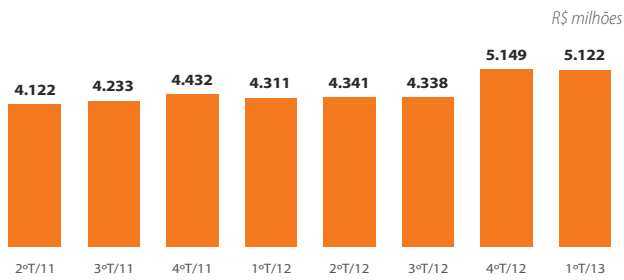
Na comparação com o primeiro trimestre de 2012, observamos uma redução de R\$ 1.691 milhões em nossa margem financeira gerencial. Essa diminuição deve-se, basicamente, à queda da Selic que incide sobre a parcela de operações sensíveis à variação de taxas de juros (com redução de R\$ 507 milhões), à operação de compra das ações de minoritários da Redecard ocorrida no quarto trimestre de 2012 que reduziu a nossa posição de caixa (com efeito de R\$ 289 milhões), e às mudanças implementadas pelo banco em seu mix de crédito (com impacto de R\$ 365 milhões), além da queda de R\$ 361 milhões na margem financeira com o mercado.

Nossa margem financeira de crédito líquida das despesas com provisões para crédito de liquidação duvidosa, apresentou estabilidade em relação aos últimos períodos, fruto da adoção de uma política de maior seletividade em nossa concessão de crédito.



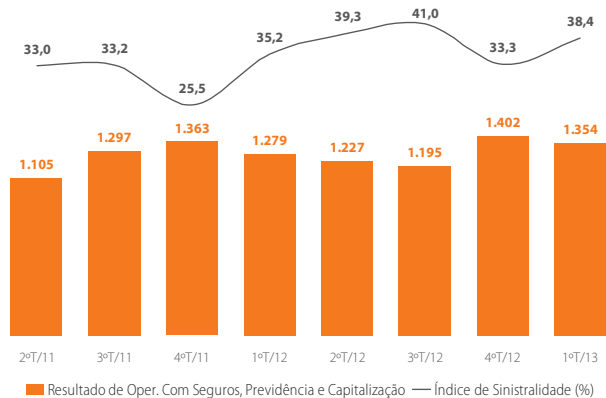


## Receitas de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias



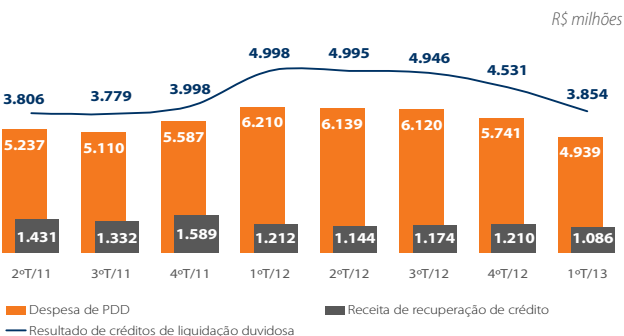
No primeiro trimestre de 2013, as receitas de prestação de serviços, incluindo as rendas de tarifas bancárias, apresentaram apenas leve redução em comparação com o trimestre anterior, totalizando R\$ 5.122 milhões, apesar da sazonalidade típica de final de ano que aumenta as receitas de serviços no período (principalmente nas linhas relacionadas com cartões de crédito). Em comparação com o mesmo período do ano anterior, essas receitas cresceram 18,8%, impulsionadas pela aquisição das ações dos minoritários da Redecard ao final de 2012. Ainda que se desconsidere o efeito do aumento proporcional da contribuição da Redecard, o crescimento verificado é de 8,8%.

## Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização



No primeiro trimestre de 2013, o resultado de operações com seguros, previdência e capitalização atingiu R\$ 1.354 milhões, apresentando aumento de R\$ 76 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior e redução de R\$ 48 milhões, em relação ao quarto trimestre de 2012. O resultado de seguros antes das despesas de sinistros e comercialização cresceu 9,0% em relação ao primeiro trimestre de 2012.

## Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa

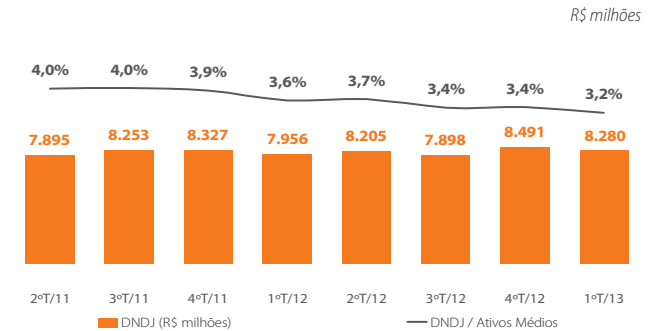


O resultado de créditos de liquidação duvidosa, líquido das recuperações de créditos, reduziu-se em 14,9% em relação ao trimestre anterior, totalizando R\$ 3.854 milhões no trimestre. Essa redução torna-se mais expressiva se levada em consideração a existência de fatores sazonais como a concentração de pagamentos de impostos e tributos sobre patrimônio, de

despesas relacionadas ao início do ano letivo, além de outras, no primeiro trimestre e que impactam negativamente a inadimplência.

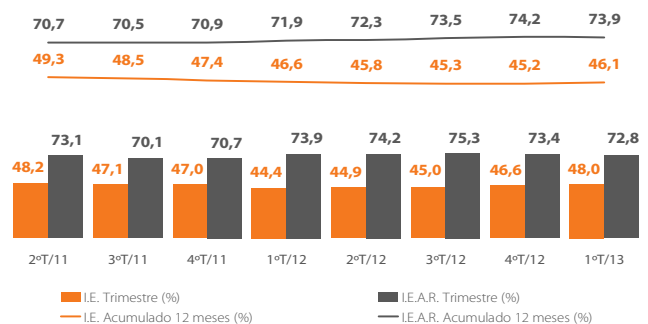
As despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa recuaram R\$ 801 milhões no trimestre (redução de 14,0%), totalizando R\$ 4.939 milhões. As receitas de recuperação de créditos anteriormente baixados como prejuízo apresentaram uma redução de R\$ 124 milhões, alcançando R\$ 1.086 milhões.

## Despesas não Decorrentes de Juros (DNDJ)



As despesas não decorrentes de juros reduziram-se em R\$ 211 milhões (2,5%) no primeiro trimestre de 2013 em relação ao trimestre anterior, totalizando R\$ 8.280 milhões. As despesas de pessoal aumentaram 8,5% em comparação com o trimestre anterior, impactadas pelo reconhecimento dos ganhos atuariais referentes a benefícios a funcionários no patrimônio líquido (até 2012 eram realizados no resultado), mas compensadas pela redução de 7,3% das nossas despesas administrativas, principalmente, pelas menores despesas com serviços de terceiros (menor volume de serviços de consultoria e auditoria prestados no período) e pela redução das despesas com marketing (redução nas despesas de propaganda institucional e de materiais promocionais ocorridos em comparação com o último trimestre de 2012).

## Índice de Eficiência Ajustado pelo Risco (I.E.A.R.) (\*) e Índice de Eficiência (I.E.)



(\*) Os critérios de cálculo estão detalhados na página 24.

O índice de eficiência ajustado ao risco, no conceito cheio (que inclui todas as despesas), do primeiro trimestre de 2013 atingiu 72,8%, com redução de 0,6 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, influenciado por menores despesas para provisão para créditos de liquidação duvidosa. Em 12 meses, o índice de eficiência ajustado ao risco alcançou 46,1%.

O índice de eficiência do primeiro trimestre de 2013, no conceito cheio (que inclui todas as despesas), atingiu 48,0%, apresentando um aumento de 1,4 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. Em 12 meses, o índice alcançou 46,1% com melhora de 0,5 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior.

## Balanco Patrimonial | Ativo

R\$ milhões

	31/mar/13	31/dez/12	31/mar/12	Variação	
				mar/13 - dez/12	mar/13 - mar/12
<b>Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>	<b>1.015.329</b>	<b>1.001.212</b>	<b>885.032</b>	<b>1,4%</b>	<b>14,7%</b>
Disponibilidades	13.737	13.967	10.551	-1,6%	30,2%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	197.423	182.034	144.399	8,5%	36,7%
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivativos	261.204	276.174	201.616	-5,4%	29,6%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	66.222	64.610	80.017	2,5%	-17,2%
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	371.348	366.285	347.369	1,4%	6,9%
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(27.188)	(27.745)	(25.951)	-2,0%	4,8%
Outros Ativos	132.583	125.887	127.032	5,3%	4,4%
Carteira de Câmbio	40.225	30.960	49.092	29,9%	-18,1%
Outros	92.358	94.928	77.939	-2,7%	18,5%
<b>Permanente</b>	<b>13.378</b>	<b>13.213</b>	<b>11.809</b>	<b>1,3%</b>	<b>13,3%</b>
Investimentos	2.963	2.956	2.634	0,2%	12,5%
Imobilizado de Uso e de Arrend. Merc. Operacional	5.604	5.566	5.156	0,7%	8,7%
Intangível e Ágio	4.811	4.690	4.019	2,6%	19,7%
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.028.707</b>	<b>1.014.425</b>	<b>896.842</b>	<b>1,4%</b>	<b>14,7%</b>

Obs. A partir de primeiro de janeiro de 2013, foram realizadas alterações no critério de consolidação de algumas empresas (principalmente FIC, Luizcred e Investcred). A consolidação integral dessas empresas elevaram em R\$ 1,9 bilhão nossos ativos totais ao final do primeiro trimestre de 2013.

Em 31 de março de 2013, nossos ativos totalizaram R\$ 1,03 trilhão, apresentando um aumento de 1,4% em relação ao final de 2012 e evolução de 14,7% sobre 31 de março do ano anterior. Destacamos o crescimento de 8,5% das aplicações interfinanceiras de liquidez neste trimestre e de 29,9% na carteira de câmbio, e a redução de 5,4% no saldo de títulos e valores mobiliários. Nossa carteira de crédito cresceu 1,4% no período, mas destaca-se a redução de 2,0% nas provisões para créditos de liquidação duvidosa.

Em valores, o crescimento de R\$ 14,3 bilhões em nossos ativos no primeiro trimestre de 2013 foi resultado dos aumentos de R\$ 15,4 bilhões nas aplicações interfinanceiras de liquidez, de R\$ 9,3 na carteira de câmbio, de R\$ 1,6 bilhões nas relações interfinanceiras e interdependências e de R\$ 5,1 bilhões no saldo das operações de crédito líquido das provisões para crédito de liquidação duvidosa, parcialmente compensados pela redução de R\$ 15,0 bilhões em títulos mobiliários e instrumentos financeiros derivativos neste período.

## Balanco Patrimonial | Passivo

R\$ milhões

	31/mar/13	31/dez/12	31/mar/12	Variação	
				mar/13 - dez/12	mar/13 - mar/12
<b>Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>	<b>951.504</b>	<b>938.165</b>	<b>821.611</b>	<b>1,4%</b>	<b>15,8%</b>
Depósitos	238.555	243.200	231.345	-1,9%	3,1%
Depósitos à Vista	33.718	34.916	26.903	-3,4%	25,3%
Depósitos de Poupança	87.072	83.451	68.488	4,3%	27,1%
Depósitos Interfinanceiros	8.444	7.600	8.569	11,1%	-1,5%
Depósitos a Prazo	109.321	117.232	127.385	-6,7%	-14,2%
Captações no Mercado Aberto	296.103	288.818	212.668	2,5%	39,2%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	53.277	55.108	49.336	-3,3%	8,0%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	9.245	4.979	9.331	85,7%	-0,9%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	62.890	59.125	52.074	6,4%	20,8%
Instrumentos Financeiros e Derivativos	8.434	11.128	7.623	-24,2%	10,6%
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização	96.624	93.210	77.830	3,7%	24,1%
Outras Obrigações	186.376	182.598	181.405	2,1%	2,7%
Dívida Subordinada	52.031	54.372	44.984	-4,3%	15,7%
Carteira de Câmbio	40.634	31.104	49.364	30,6%	-17,7%
Diversos	93.710	97.121	87.056	-3,5%	7,6%
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>1.090</b>	<b>1.137</b>	<b>843</b>	<b>-4,2%</b>	<b>29,3%</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>1.697</b>	<b>903</b>	<b>1.904</b>	<b>88,0%</b>	<b>-10,9%</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>74.416</b>	<b>74.220</b>	<b>72.484</b>	<b>0,3%</b>	<b>2,7%</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>1.028.707</b>	<b>1.014.425</b>	<b>896.842</b>	<b>1,4%</b>	<b>14,7%</b>

Nosso patrimônio líquido apresentou crescimento de R\$ 196 milhões no primeiro trimestre de 2013 e atingiu R\$ 74.416 milhões. Os passivos apresentaram crescimento de 1,4% impulsionados pelos crescimentos de 30,6% em nossa carteira de câmbio, de 2,5% nas captações no mercado aberto e de 85,7% nas relações interfinanceiras e interdependências, parcialmente compensados por reduções de 1,9% nos depósitos e de 24,2% em instrumentos financeiros e derivativos.

Em 12 meses, o aumento de R\$ 131,9 bilhões advém dos crescimentos de R\$ 83,4 bilhões nas captações no mercado aberto, de R\$ 18,8 bilhões nas provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização e de R\$ 18,6 bilhões em depósitos de poupança.

## Carteira de Crédito com Avais e Fianças

Em 31 de março de 2013, nossa carteira de crédito total (incluindo operações de avais, fianças e títulos privados da carteira de grandes empresas) alcançou o saldo de R\$ 456.162 milhões, com crescimento de 1,5% em relação ao quarto trimestre de 2012 e de 9,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Desconsiderando-se a carteira de veículos, o crescimento de nossa carteira de crédito teria sido de 2,4% no trimestre e de 13,7% no período de 12 meses.

No segmento de pessoas físicas, tivemos como destaques os crescimentos nas carteiras de crédito pessoal e imobiliário, com evoluções de 7,9% e 6,2% no trimestre e de 12,1% e 31,3% no período de 12 meses, respectivamente.

O segmento de pessoas jurídicas apresentou crescimento de 1,5% no trimestre e de 9,2% no período de 12 meses sem considerar os títulos privados. A carteira de grandes empresas cresceu 3,6% em relação a 31 de dezembro de 2012 e 17,2% nos últimos 12 meses, enquanto a carteira de micro, pequenas e médias empresas reduziu-se em 2,3% nesse primeiro trimestre de

2013 e 3,4% em relação a março de 2012. Considerando-se as operações de títulos privados, o segmento de pessoas jurídicas apresentou crescimento de 1,1% em relação ao quarto trimestre de 2012 e de 10,5% em relação a 2012.

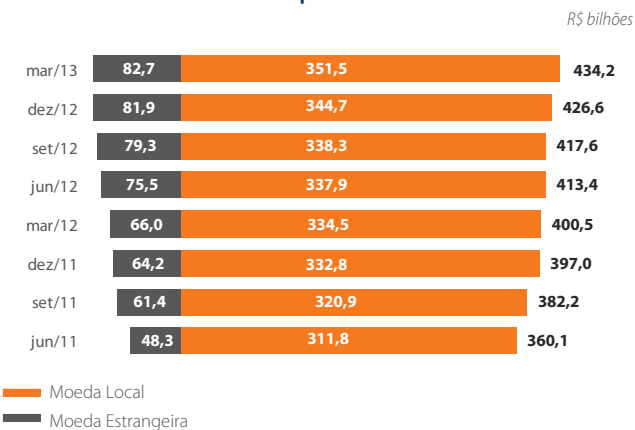
Nossas operações na América Latina continuam crescendo de modo consistente. No primeiro trimestre de 2013, observamos um crescimento de 5,3% em nossa carteira e alcançamos R\$ 30.860 milhões. Em 12 meses, o crescimento foi de 42,1%. Desconsiderando-se o efeito da variação cambial, o crescimento dessa carteira teria sido de 6,9% em relação ao quarto trimestre de 2012 e de 28,6% em 12 meses.

Nosso saldo de avais e fianças atingiu R\$ 62.891 milhões em 31 de março de 2013, com acréscimo de 4,3% no primeiro trimestre e de 18,3% nos últimos 12 meses, influenciado, principalmente, pelo aumento de grandes empresas que cresceram 4,3% em relação a 31 de dezembro de 2012 e 17,5% em relação a 31 de março de 2012.

	31/mar/13	31/dez/12	31/mar/12	Variação	
				mar/13 – dez/12	mar/13 – mar/12
<b>Pessoas Físicas - Brasil</b>	<b>152.749</b>	<b>150.388</b>	<b>149.208</b>	<b>1,6%</b>	<b>2,4%</b>
Cartão de Crédito	41.362	40.614	36.574	1,8%	13,1%
Crédito Pessoal	43.690	40.508	38.988	7,9%	12,1%
Veículos	48.532	51.220	59.054	-5,2%	-17,8%
Crédito Imobiliário (*)	19.165	18.047	14.591	6,2%	31,3%
<b>Pessoas Jurídicas - Brasil</b>	<b>250.630</b>	<b>246.914</b>	<b>229.594</b>	<b>1,5%</b>	<b>9,2%</b>
Grandes Empresas	163.684	157.954	139.615	3,6%	17,2%
Micro, Pequenas e Médias Empresas (**)	86.946	88.959	89.979	-2,3%	-3,4%
<b>Argentina/Chile/Uruguai/Paraguai</b>	<b>30.860</b>	<b>29.293</b>	<b>21.717</b>	<b>5,3%</b>	<b>42,1%</b>
<b>Total com Avais e Fianças</b>	<b>434.239</b>	<b>426.595</b>	<b>400.519</b>	<b>1,8%</b>	<b>8,4%</b>
Grandes Empresas - Títulos Privados (***)	21.924	22.652	17.067	-3,2%	28,5%
<b>Total com Avais, Fianças e Títulos Privados</b>	<b>456.162</b>	<b>449.247</b>	<b>417.586</b>	<b>1,5%</b>	<b>9,2%</b>
<b>Total com Avais, Fianças e Títulos Privados (ex-Veículos)</b>	<b>407.630</b>	<b>398.027</b>	<b>358.532</b>	<b>2,4%</b>	<b>13,7%</b>
<b>Saldo de Avais e Fianças</b>	<b>62.891</b>	<b>60.310</b>	<b>53.150</b>	<b>4,3%</b>	<b>18,3%</b>
Pessoas Físicas	201	201	212	-0,3%	-5,2%
Grandes Empresas	56.536	54.184	48.123	4,3%	17,5%
Micro, Pequenas e Médias Empresas	3.619	3.774	3.409	-4,1%	6,2%
Argentina/Chile/Uruguai/Paraguai	2.534	2.151	1.405	17,8%	80,4%

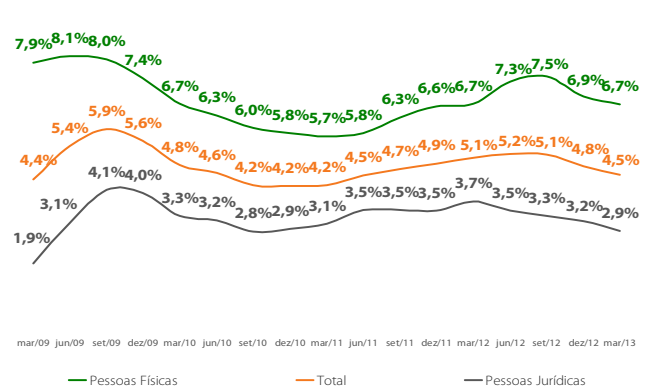
(\*) Não considera o saldo de R\$ 353,5 milhões da cessão de crédito imobiliário com coobrigação realizada no 4T11. (\*\*) Inclui Crédito Rural Pessoas Físicas. (\*\*\*) Inclui Debêntures, CRI e Commercial Paper. Obs.: As carteiras de crédito imobiliário e crédito rural do segmento pessoa jurídica encontram-se alocadas de acordo com o porte do cliente. Para outros detalhes, ver página 29.

## Carteira de Crédito – Abertura por moeda



Em 31 de março de 2013, uma parcela de R\$ 82,7 bilhões do total dos nossos ativos de crédito era denominada ou indexada a moedas estrangeiras e apresentou crescimento de 1,0% no trimestre. Nesta carteira, destaca-se o aumento de 5,3% em operações na Argentina, no Chile, no Paraguai e no Uruguai.

## Índice de Inadimplência (acima de 90 dias)



O índice de inadimplência das operações vencidas acima de 90 dias, NPL 90 dias, apresentou redução de 0,3 ponto percentual em relação ao quarto trimestre de 2012 e de 0,6 ponto percentual em relação a março de 2012.

## Expectativas 2013

No quadro abaixo, divulgamos nossas expectativas referentes ao ano de 2013:

	Expectativas 2013
<b>Carteira de Crédito Total</b>	Crescimento de 11% a 14%
<b>Despesas de Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa</b>	Entre R\$ 19 bilhões e R\$ 22 bilhões
<b>Receitas de Prestação de Serviços e Resultado com Seguros, Previdência e Capitalização <sup>(2)</sup></b>	Crescimento de 15% a 18% <sup>(1)</sup>
<b>Despesas não Decorrentes de Juros</b>	Crescimento de 4% a 6%
<b>Índice de Eficiência Ajustado ao Risco</b>	Melhoria de 2,0 a 4,0 p.p.

<sup>(1)</sup> A expectativa para 2013 das Receitas de Prestação de Serviços foi recalculada de 11%-14% para 15%-18%, em virtude da reclassificação das Receitas da Redecard de acordo com a proporcionalidade da participação do Itaú Unibanco na empresa.

<sup>(2)</sup> Receitas de Prestação de Serviços (+) Receitas de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização.

Embora os planos de crescimento e projeções de resultados apresentados acima sejam baseados em premissas da administração e em informações disponíveis no mercado até o momento, tais expectativas envolvem imprecisões e riscos difíceis de serem previstos, podendo dessa forma, haver resultados ou consequências que diferem daqueles aqui antecipados. Estas informações não são garantias de performance futura. A utilização dessas expectativas deve considerar os riscos e incertezas que envolvem quaisquer atividades e que estão fora de nosso controle, e que incluem, mas não são limitados a, nossa habilidade de perceber a dimensão das sinergias projetadas e seus cronogramas, mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos, preços, mudanças na legislação tributária, dentre outras.



# **análise do resultado**

**Itaú Unibanco Holding S.A.**

**1º trimestre de 2013**  
Análise Gerencial da Operação

## Margem Financeira Gerencial

Nossa margem financeira gerencial totalizou R\$ 11.526 milhões no primeiro trimestre de 2013. Esse montante corresponde a uma redução de R\$ 1.081 milhões (8,6% menor) em relação ao quarto trimestre de 2012.

A seguir, destacamos os principais componentes que contribuíram para essas variações:

R\$ milhões

	1º T/13	4º T/12	1º T/12	Variação			
				1º T/13 – 4º T/12	-	1º T/13 – 1º T/12	-
<b>Com Clientes</b>	<b>10.929</b>	<b>11.732</b>	<b>12.259</b>	<b>(803)</b>	<b>-6,8%</b>	<b>(1.330)</b>	<b>-10,8%</b>
Sensíveis à Taxa de Juros	955	950	1.466	5	0,5%	(511)	-34,9%
Sensíveis a Spreads	9.974	10.782	10.793	(807)	-7,5%	(819)	-7,6%
<b>Com o Mercado</b>	<b>597</b>	<b>875</b>	<b>958</b>	<b>(278)</b>	<b>-31,8%</b>	<b>(361)</b>	<b>-37,7%</b>
<b>Total</b>	<b>11.526</b>	<b>12.608</b>	<b>13.217</b>	<b>(1.081)</b>	<b>-8,6%</b>	<b>(1.691)</b>	<b>-12,8%</b>

### Margem Financeira com Clientes

A margem financeira gerencial das operações realizadas com clientes decorre da utilização de nossos produtos por clientes correntistas e não correntistas.

No primeiro trimestre de 2013, a margem com clientes totalizou R\$ 10.929 milhões, o que corresponde a uma redução de 6,8% em relação ao período anterior, impactado (a) pelo menor número de dias corridos e (b) pelo *mix* da atual originação que atualmente favorece o maior crescimento em produtos e segmentos de *spreads* e riscos menores, e (c) pela migração de captações de clientes para fundos de investimentos. Para permitir uma análise mais detalhada da margem, segregamos abaixo as operações em dois grupos distintos: o da margem financeira das operações sensíveis à variação da taxa de juros e o da margem das operações sensíveis à variação dos *spreads*.

redução de 7,5% ou R\$ 807 milhões em relação ao trimestre anterior. O *spread* de crédito reduziu-se em 0,7 ponto percentual, enquanto o *spread* dos outros ativos remunerados considerados nessa análise atingiu 1,5%. O *spread* combinado de operações sensíveis a *spreads* reduziu-se 0,8 ponto percentual, atingindo 9,6% no primeiro trimestre de 2013.

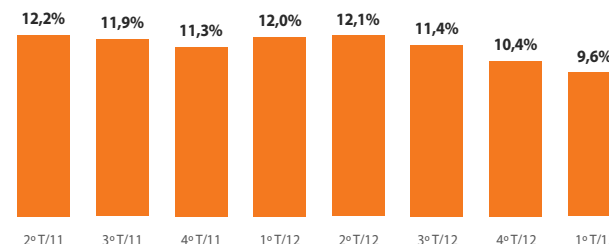
### Taxa Anualizada das Operações Sensíveis a Spreads

R\$ milhões

	1º T/13	4º T/12	Variação	
			1º T/13 – 4º T/12	-
<b>Saldo Médio</b>	<b>420.643</b>	<b>413.245</b>	<b>7.398</b>	<b>1,8%</b>
<b>Margem Financeira</b>	<b>9.974</b>	<b>10.782</b>	<b>(807)</b>	<b>-7,5%</b>
<b>Taxa Anualizada</b>	<b>9,6%</b>	<b>10,4%</b>		<b>-0,8 p.p.</b>

### Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros

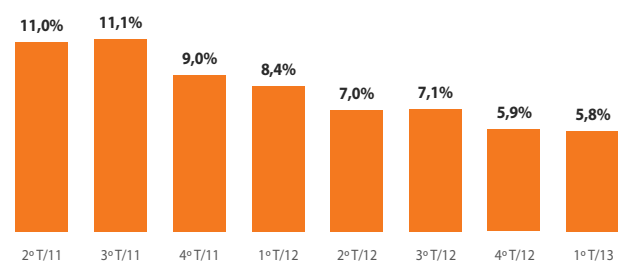
Nossa margem financeira das operações sensíveis à variação da taxa de juros somou R\$ 955 milhões no trimestre, com um aumento de 0,5% em relação ao trimestre anterior, impactada principalmente pelo aumento de nosso saldo de operações em reais sujeitas a SELIC, e por uma diminuição no saldo de operações em dólares, aplicadas em títulos do tesouro americano. A redução da taxa SELIC média do período, que reduziu nossa margem financeira sensível a esta variação, impactou nossa margem em R\$ 67 milhões neste trimestre em relação ao trimestre anterior e em R\$ 507 milhões em relação ao primeiro trimestre do ano anterior. Detalhamos a evolução dessas margens na próxima página do relatório.



### Taxa Anualizada das Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros

R\$ milhões

	1º T/13	4º T/12	Variação	
			1º T/13 – 4º T/12	-
<b>Saldo Médio</b>	<b>66.582</b>	<b>64.323</b>	<b>2.258</b>	<b>3,5%</b>
<b>Margem Financeira</b>	<b>955</b>	<b>950</b>	<b>5</b>	<b>0,5%</b>
<b>Taxa Anualizada</b>	<b>5,8%</b>	<b>5,9%</b>		<b>-0,1 p.p.</b>
<b>Taxa SELIC Anualizada</b>	<b>7,0%</b>	<b>7,1%</b>		<b>-0,1 p.p.</b>



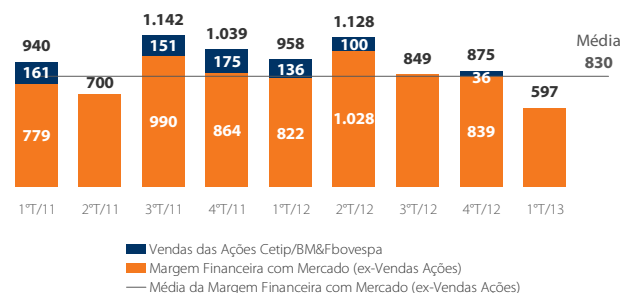
### Operações Sensíveis a Spreads

Nossa margem financeira das operações sensíveis a *spreads* atingiu R\$ 9.974 milhões no período, o que corresponde a uma

### Margem Financeira com o Mercado

A margem financeira das operações realizadas com o mercado decorre, basicamente, das operações da tesouraria, que compreendem o gerenciamento dos descasamentos entre ativos e passivos (ALM – *Asset and Liability Management*) e a gestão das carteiras proprietárias. No trimestre, a margem financeira das operações realizadas com o mercado somou R\$ 597 milhões, apresentando redução de R\$ 278 milhões sobre o trimestre anterior. Essa variação deveu-se, principalmente, a um menor resultado com posições pré-fixadas além do impacto positivo de R\$ 36 milhões decorrente da venda de 2,9 milhões de ações da BM&FBovespa no quarto trimestre de 2012.

Abaixo, segregamos o resultado da nossa margem financeira com operações realizadas com o mercado daquelas cujo resultado foi obtido pela venda de ações da CETIP e BM&FBovespa.



## Margem Financeira Gerencial com Clientes

Em função das variações descritas anteriormente, nossa *Net Interest Margin* – NIM, taxa anualizada da margem financeira gerencial com clientes, que não considera a margem financeira com o mercado, atingiu 9,1% no primeiro trimestre de 2013.

Considerando-se a margem financeira de crédito após a despesa com a provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida da recuperação de operações anteriormente baixadas como prejuízo, esse mesmo indicador (NIM) ajustado pelo risco de crédito atingiu 5,9%.

R\$ milhões

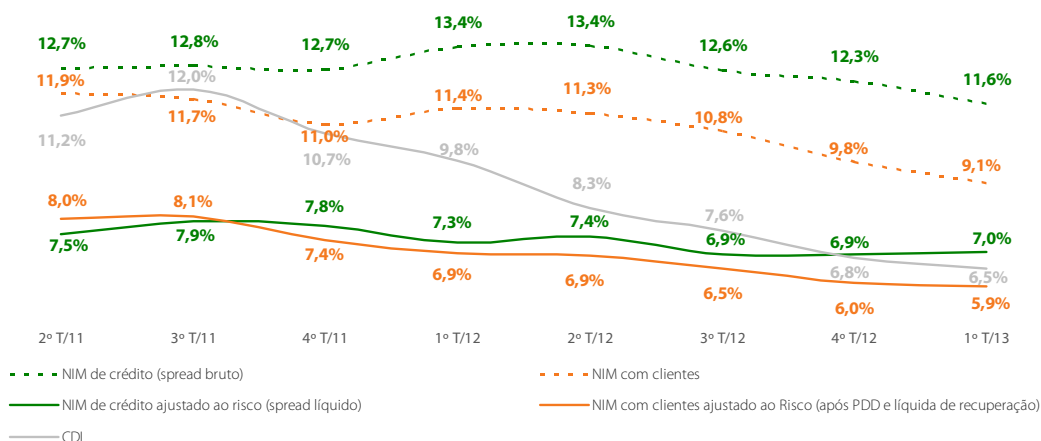
	1º T/13			4º T/12		
	Saldo Médio	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)	Saldo Médio	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)
Depósitos à Vista + <i>Floatings</i>	44.115			42.662		
(-) Depósitos Compulsórios	(14.778)			(14.089)		
Passivos Contingentes (-) Depósitos em garantia de Passivos Contingentes	2.909			1.781		
Obrig. Fiscais e Previdenciárias (-) Depósitos em Garantia de Obrig. Fiscais e Previdenciárias	16.169			17.559		
Capital de Giro (Patrimônio Líquido + Minoritários - Ativo Permanente - Capital Alocado às Operações com o Mercado (Tesouraria) - Caixa no Exterior)	46.155			40.660		
(-) Créditos Tributários	(34.860)			(33.140)		
<b>Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros no Brasil</b>	<b>59.710</b>	<b>951</b>	<b>6,5%</b>	<b>55.432</b>	<b>945</b>	<b>6,8%</b>
<b>Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros no Exterior</b>	<b>6.872</b>	<b>4</b>	<b>0,3%</b>	<b>8.891</b>	<b>6</b>	<b>0,3%</b>
<b>Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros Realizadas com Clientes (A)</b>	<b>66.582</b>	<b>955</b>	<b>5,8%</b>	<b>64.323</b>	<b>950</b>	<b>5,9%</b>

	Saldo Médio	Margem Financeira	Spread (a.a.)	Saldo Médio	Margem Financeira	Spread (a.a.)
	Disponibilidades + Depósitos Interfinanceiros + TVM <sup>(*)</sup>	78.469			74.832	
Relações Interfinanceiras e Interdependências <sup>(**)</sup>	3.501			3.586		
<b>Operações Sensíveis a Spreads – Outros Ativos</b>	<b>81.970</b>	<b>293</b>	<b>1,5%</b>	<b>78.418</b>	<b>437</b>	<b>2,2%</b>
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	365.944			362.402		
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(27.271)			(27.575)		
<b>Operações Sensíveis a Spreads – Crédito (B)</b>	<b>338.673</b>	<b>9.681</b>	<b>11,6%</b>	<b>334.827</b>	<b>10.344</b>	<b>12,3%</b>
<b>Operações Sensíveis a Spreads (C)</b>	<b>420.643</b>	<b>9.974</b>	<b>9,6%</b>	<b>413.245</b>	<b>10.782</b>	<b>10,4%</b>
<b>Net Interest Margin – Margem Financeira com Clientes (D = A+C)</b>	<b>487.225</b>	<b>10.929</b>	<b>9,1%</b>	<b>477.568</b>	<b>11.732</b>	<b>9,8%</b>
<b>Desp. de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (E)</b>		<b>(4.939)</b>			<b>(5.741)</b>	
<b>Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo (F)</b>		<b>1.086</b>			<b>1.210</b>	
<b>Net Interest Margin de Crédito após Provisões para Risco de Crédito (G = B+E+F)</b>	<b>338.673</b>	<b>5.827</b>	<b>7,0%</b>	<b>334.827</b>	<b>5.814</b>	<b>6,9%</b>
<b>Net Interest Margin após Provisões para Risco de Crédito (H = D+E+F)</b>	<b>487.225</b>	<b>7.076</b>	<b>5,9%</b>	<b>477.568</b>	<b>7.201</b>	<b>6,0%</b>

(\*) Disponibilidades + Depósitos Interfinanceiros + Títulos e Valores Mobiliários (-) TVM Vinculados a Compromissos de Recompra (-) Instrumentos Financeiros Derivativos (-) Recursos Garantidores das Provisões Técnicas de PGBL/VGBL e Seguros (-) Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros; (\*\*) Líquido das aplicações compulsórias (Banco Central). Obs. Em função das reclassificações gerenciais, os dados históricos foram reclassificados. As principais reclassificações foram: A consolidação de 100% das empresas FIC, Luizacred e Investcred, a reclassificação da margem de seguros, previdência e capitalização para o resultado de seguros, previdência e capitalização, os saldos dos recursos garantidores de seguros e o resultado de equivalência patrimonial de nosso investimento no banco CSF S.A. ("Banco Carrefour") para a margem de outros ativos. Para efeito de cálculo dos *spreads*, passamos a demonstrá-lo, a partir deste trimestre, pelo critério de dias corridos no período.

## Net Interest Margin com Clientes e Net Interest Margin de Crédito antes e após Provisões para o Risco de Crédito



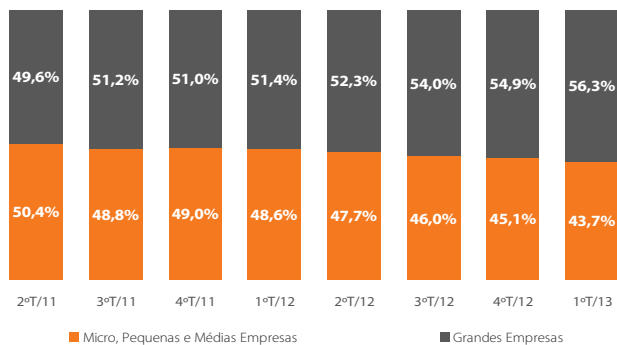
## Aspectos Complementares da Análise da Margem Financeira com Clientes

### Evolução do mix de Produtos de Crédito (sem avais e fianças)

Apresentamos o mix de nossa carteira de crédito, destacando os principais componentes e sua participação nos últimos trimestres.

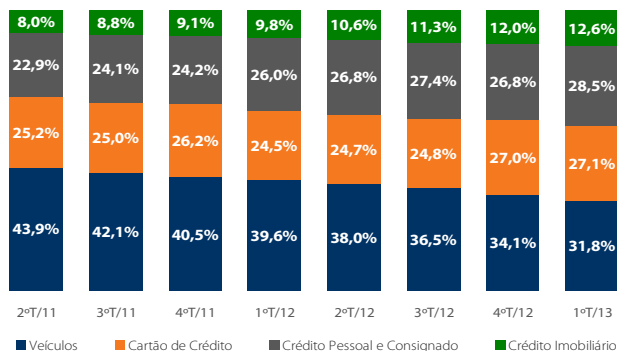
#### Mix de Produtos de Crédito – Pessoas Jurídicas

O mix de nossa carteira de crédito em 31 de março de 2013, comparado a 2011, indica que a dinâmica do mix reduziu o crescimento das margens de pessoas jurídicas pela menor proporção de créditos para micro e pequenas empresas e maior proporção para grandes e médias empresas.



#### Mix de Produtos de Crédito – Pessoas Físicas

A evolução do nosso mix de produtos para pessoas físicas, neste mesmo período, evidencia o crescimento da carteira de crédito imobiliário e de crédito consignado. A redução da participação da carteira de veículos em nosso mix resulta da redução nominal do saldo dessa carteira.



#### Composição da Variação da Margem Financeira com Clientes

Para demonstrarmos o efeito das alterações do mix de produtos em nossa margem financeira, isolamos esses efeitos daqueles decorrentes do crescimento do volume, do mix de produtos de crédito, dos dias corridos, da queda da SELIC e das mudanças nos spreads e outros efeitos.

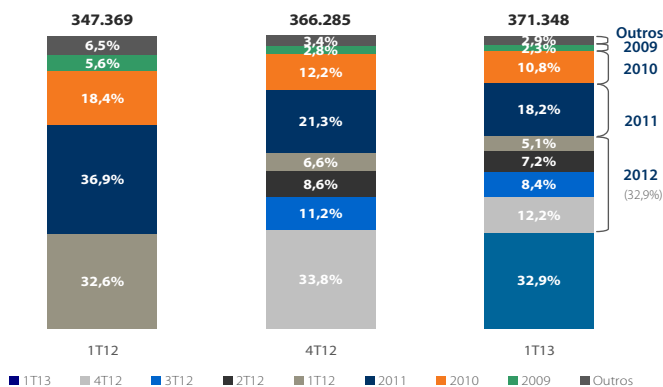
Durante o primeiro trimestre de 2013, o crescimento do volume, foi compensado pelas reduções de nosso mix de produtos, dos dias corridos, mix de clientes e spreads, dentre outros.



### Carteira de Crédito por Período de Contratação

A seguir, apresentamos a evolução de nossa carteira de crédito sem avais e fianças por período de contratação (safras).

R\$ milhões



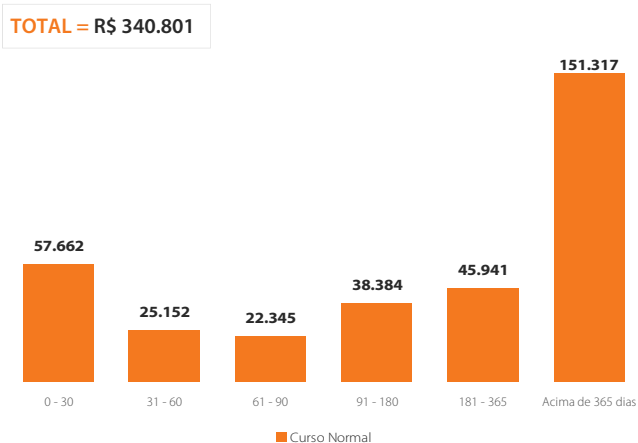
Neste trimestre, mantendo a política de maior seletividade nas concessões de crédito, especialmente em relação aos segmentos de veículos e crédito pessoal, observamos que o volume de contratações diminuiu levemente. Além disso, dado o perfil de duração dos nossos diversos produtos de crédito, a composição das safras de contratação também apresentou perfil semelhante aos últimos períodos. Em 31 de março de 2013, 32,9% da carteira de crédito era proveniente das safras de 2013, outros 32,9% de 2012, 18,2% de 2011, 10,8% de 2010, 2,3% de 2009 e 2,9% de anos anteriores.

Nota-se, portanto, que as operações originadas até 2010, correspondentes em grande parte às operações de veículos e crédito imobiliário que possuem maior prazo médio de vencimento.

### Carteira de Crédito por Vencimento

A seguir, apresentamos nossa carteira de crédito em curso normal, ou seja, composta por operações cujos pagamentos feitos pelos clientes estão em dia<sup>(\*)</sup>, da qual destacamos a concentração nas operações maiores que 365 dias.

R\$ milhões



(\*) Carteira em curso anormal são as operações de crédito com pelo menos uma parcela vencida há mais de 14 dias, independentemente da garantia.



## Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias e Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

R\$ milhões

	1º T/13	4º T/12	1º T/12	Variação			
				1º T/13 – 4º T/12	1º T/13 – 1º T/12		
Administração de Recursos	567	592	496	(24)	-4,1%	72	14,5%
Serviços de Conta Corrente	978	907	750	71	7,8%	228	30,4%
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	631	651	687	(20)	-3,1%	(56)	-8,2%
Serviços de Recebimentos	340	388	345	(48)	-12,4%	(5)	-1,5%
Cartões de Crédito	2.087	2.037	1.534	50	2,4%	553	36,1%
Serviços de Processamento da Orbitall	23	24	115	(1)	-4,0%	(92)	-80,2%
Outros	518	574	500	(55)	-9,6%	19	3,7%
<b>Receitas de Prestação de Serviços</b>	<b>5.122</b>	<b>5.149</b>	<b>4.311</b>	<b>(27)</b>	<b>-0,5%</b>	<b>811</b>	<b>18,8%</b>
Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap. (*)	1.354	1.402	1.279	(48)	-3,4%	76	5,9%
<b>Total</b>	<b>6.476</b>	<b>6.551</b>	<b>5.590</b>	<b>(75)</b>	<b>-1,1%</b>	<b>886</b>	<b>15,9%</b>

(\*)Receitas de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização.

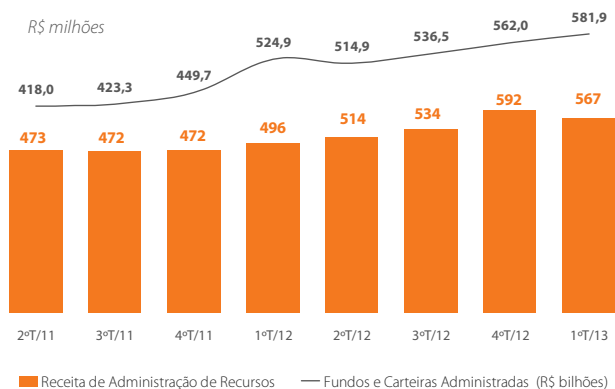
No primeiro trimestre de 2013, as receitas de prestação de serviços, incluindo as rendas de tarifas bancárias, alcançaram R\$ 5.122 milhões, apresentando redução de apenas 0,5% em comparação com o trimestre anterior, apesar da sazonalidade típica do período, que apresenta concentração de receitas no último trimestre do ano.

Em comparação com o mesmo período do ano anterior, essas receitas apresentaram um crescimento de 18,8%, devido principalmente aos serviços de conta corrente e às receitas com cartões de crédito, estas últimas impulsionadas também pela aquisição das ações dos minoritários da Redecard ao final de 2012. Desconsiderando-se o efeito dessa aquisição, as receitas de prestação de serviços teriam apresentado crescimento de 8,8%.

Considerando-se o resultado com operações de seguros, previdência e capitalização, as receitas atingiram R\$ 6.476 milhões, apresentando redução de 1,1% em relação ao trimestre anterior e crescimento de 15,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

### Administração de Recursos

As receitas de administração de recursos somaram R\$ 567 milhões no primeiro trimestre de 2013, apresentando redução de 4,1% quando comparadas ao quarto trimestre de 2012, influenciada, principalmente, pelo menor número de dias úteis no período. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, essas receitas apresentaram crescimento de 14,5%, devido, principalmente, ao maior saldo de consórcios e fundos sob administração. Os ativos sob nossa administração totalizaram R\$ 581,9 bilhões em março de 2013, apresentando aumento de 3,6% em relação ao trimestre anterior e crescimento de 10,9% em relação ao ano anterior.



Nota: Passamos a consolidar os fundos de investimentos exclusivos de aplicação de empresas consolidadas.

### Serviços de Conta Corrente

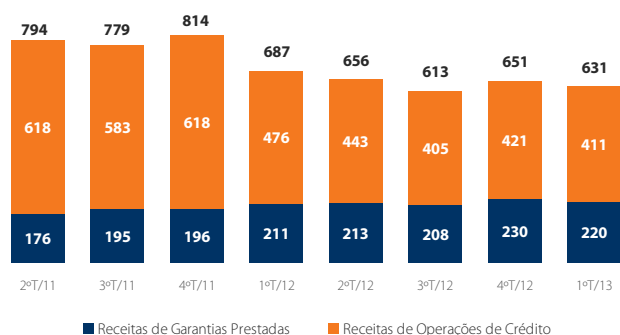
As receitas decorrentes dos serviços de conta corrente atingiram R\$ 978 milhões no primeiro trimestre do ano, registrando aumento de 7,8% em relação ao trimestre anterior e de 30,4% em comparação com o mesmo período do ano anterior, ambos influenciados pelo crescimento de quantidades de pacotes e serviços vendidos. Dentre eles, destacamos a adesão aos serviços prestados aos clientes Uniclass e aos pacotes que convertem o valor das mensalidades pagas pelos clientes em créditos de recarga de telefones celulares.

### Operações de Crédito e Garantias Prestadas

As receitas de operações de crédito e garantias prestadas totalizaram redução de 3,1% em relação ao trimestre anterior, totalizando R\$ 631 milhões. A redução dessas receitas deve-se, principalmente, ao menor volume de operações de veículos no primeiro trimestre de 2013 e da sazonalidade típica no período para as outras operações de crédito.

A partir do primeiro trimestre de 2012 essas receitas foram impactadas pela suspensão da cobrança de tarifas de aditamento de contratos e pela redução no ritmo de concessões de financiamento e leasing de veículos.

R\$ milhões



### Serviços de Recebimentos

As receitas relacionadas aos serviços de recebimentos atingiram R\$ 340 milhões, apresentando redução de 12,4% em relação ao quarto trimestre de 2012 influenciado, principalmente, pelas menores receitas com rendas de cobrança, em decorrência do efeito da sazonalidade típica no período, além do menor número de dias úteis comparado ao trimestre anterior. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, essas receitas apresentaram redução de 1,5%.

## Cartões de Crédito

As receitas de serviços com cartões de crédito totalizaram R\$ 2.087 milhões no primeiro trimestre de 2013, apresentando aumento de 2,4% em relação ao trimestre anterior, apesar da sazonalidade desfavorável presente no período, uma vez que o quarto trimestre é caracteristicamente marcado por maiores receitas de *interchange* em virtude das compras de final de ano.

Em relação ao mesmo período do ano anterior, essas receitas apresentaram crescimento de 36,1%, puxadas pelo crescimento nos volumes transacionados no período, pela aquisição de 100% das ações dos minoritários da Redecard ao final de 2012 e pelas maiores receitas de anuidades de cartões.

Desconsiderando-se os efeitos da aquisição das ações dos minoritários da Redecard ao final de 2012 e as receitas de processamento de cartões de crédito, devido a alienação da empresa Orbitall, as receitas de cartões de crédito teriam apresentado crescimento de 13,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

R\$ milhões



## Credenciamento e Adquirência

As receitas de serviços relacionadas ao credenciamento e adquirência, que incluem as receitas geradas pela Redecard e Hipercard, totalizaram R\$ 1.039 milhões no primeiro trimestre de 2013, apresentando redução de 7,6% em relação ao trimestre anterior, influenciado principalmente pelo efeito da sazonalidade do último trimestre de cada ano de 2012.

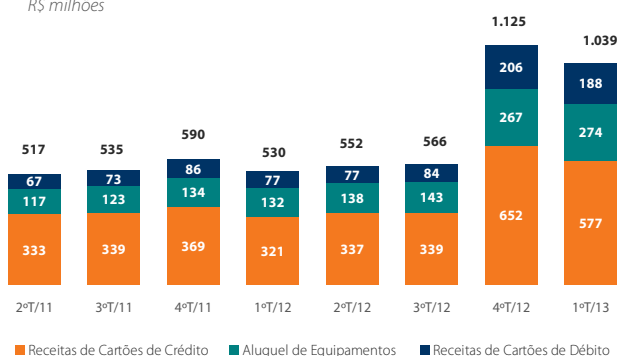
As receitas de serviços decorrentes de **cartões de crédito** relacionadas ao credenciamento e adquirência apresentaram redução de 11,4% em relação ao trimestre anterior, impactadas pelo efeito da sazonalidade do último trimestre do ano.

As receitas de serviços relacionadas a **cartões de débito** totalizaram R\$ 188 milhões no primeiro trimestre de 2013, com redução de 8,9% em relação ao trimestre anterior.

As receitas com **aluguel de equipamentos** apresentaram crescimento de 2,6% em relação ao trimestre anterior, totalizando R\$ 274 milhões no período, impulsionadas pelo aumento da base de equipamentos instalados.

## Receitas relacionadas ao credenciamento e adquirência

R\$ milhões



## Outros

R\$ milhões

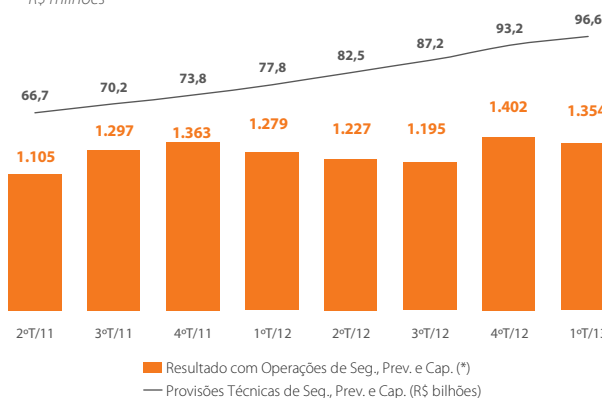
	1º T/13	4º T/12	Varição
Serviços de Câmbio	24	26	(2)
Rendas de Corretagem e Colocação de Títulos	101	103	(2)
Rendas de Serv. Custódia e Adm. de Carteiras	65	61	4
Serviços de Assessoria Econômica e Financeira	77	160	(83)
Outros Serviços	252	224	28
<b>Total</b>	<b>518</b>	<b>574</b>	<b>(55)</b>

Houve redução das receitas com serviços de assessoria econômica e financeira em R\$ 83 milhões, influenciado pelo menor volume de operações de *Investment Banking*.

## Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

O resultado de seguros, previdência e capitalização atingiu R\$ 1.354 milhões no primeiro trimestre do ano, redução de 3,4% em relação ao trimestre anterior. Essa variação foi impactada, principalmente, pelas maiores despesas com sinistros. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, essas receitas apresentaram aumento de 5,9%.

R\$ milhões

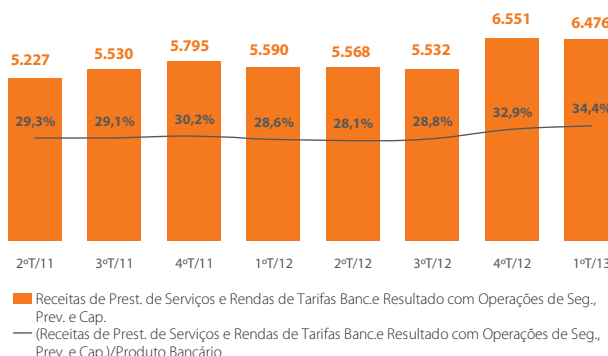


(\*) Receitas de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização.

## Receitas de Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias e Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

No primeiro trimestre de 2013, a relação entre o total de receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias e o resultado de seguros, previdência e capitalização dividido pelo produto bancário – que considera, além dessas receitas, a margem financeira gerencial e outras receitas operacionais – atingiu 34,4%. Nesse trimestre, esse índice apresentou valor superior à média dos últimos trimestres. O gráfico a seguir demonstra o histórico trimestral das receitas de serviços, incluindo o resultado de seguros, previdência e capitalização e sua relação com nosso produto bancário.

R\$ milhões



## Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa

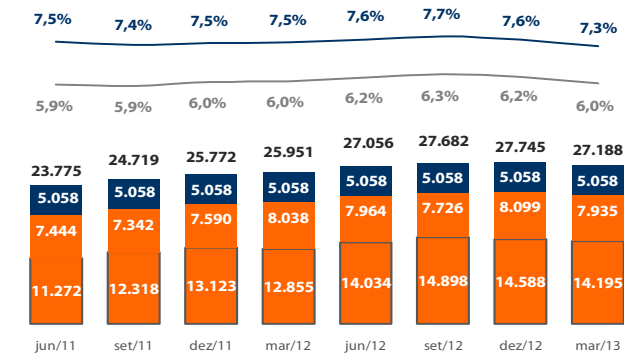
R\$ milhões

	1º T/13	4º T/12	1º T/12	Variação			
				1º T/13 - 4º T/12	1º T/13 - 1º T/12		
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.939)	(5.741)	(6.210)	801	-14,0%	1.271	-20,5%
Receita de Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.086	1.210	1.212	(124)	-10,3%	(126)	-10,4%
<b>Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa</b>	<b>(3.854)</b>	<b>(4.531)</b>	<b>(4.998)</b>	<b>677</b>	<b>-14,9%</b>	<b>1.145</b>	<b>-22,9%</b>

O resultado de créditos de liquidação duvidosa, líquido das recuperações de créditos, totalizou R\$ 3.854 milhões no trimestre, uma redução de 14,9% em relação ao trimestre anterior, mesmo com o impacto de fatores sazonais decorrentes da maior concentração de pagamentos de impostos e tributos sobre patrimônio, de despesas relacionadas ao início do ano letivo, além de outras no primeiro trimestre.

As despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa apresentaram redução de R\$ 801 milhões no trimestre (14,0%) para R\$ 4.939 milhões e as receitas de recuperação de créditos anteriormente baixados a prejuízo reduziram-se em R\$ 124 milhões (10,3%), totalizando R\$ 1.086 milhões.

### PDD e Carteira de Crédito

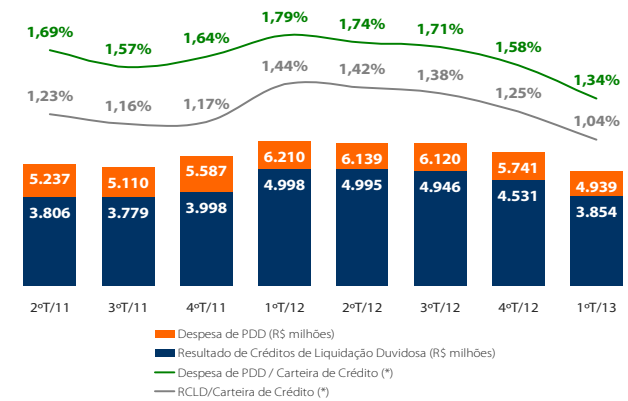


- Saldo da PDD Complementar— modelo perda esperada (R\$ milhões)
- Saldo da Carteira de Crédito em classificação H (R\$ milhões)
- Saldo da PDD Específica + Genérica + Complementar / Carteira de Crédito
- Saldo da PDD Específica + Genérica / Carteira de Crédito

Em março de 2013, o saldo da carteira de crédito sem avais e fianças evoluiu R\$ 5.063 milhões (1,4%) em relação a dezembro de 2012, alcançando R\$ 371.348 milhões, enquanto o saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa reduziu-se em R\$ 557 milhões (2,0%), atingindo R\$ 27.188 milhões.

O saldo da provisão complementar à mínima requerida pela resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional foi mantida, no montante de R\$ 5.058 milhões ao final do primeiro trimestre de 2013.

### Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa



(\*) Saldo médio da carteira de crédito considerando os dois últimos trimestres.

No primeiro trimestre de 2013, a relação entre a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa e a carteira de crédito atingiu 1,34%, redução de 0,24 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. Esse indicador apresentou o menor índice desde a fusão entre Itaú e Unibanco ocorrida em 2008.

### Inadimplência

#### Índices de Inadimplência e Nonperforming Loans

R\$ milhões

	31/mar/13	31/dez/12	31/mar/12
<b>Nonperforming Loans – 60 dias</b> <sup>(a)</sup>	20.414	20.791	21.471
<b>Inadimplência – 90 dias</b> <sup>(b)</sup>	16.875	17.563	17.558
<b>Carteira de Crédito</b> <sup>(c)</sup>	371.348	366.285	347.369
<b>Índice NPL</b> <sup>(a)/(c)</sup> (60 dias)	5,5%	5,7%	6,2%
<b>Índice de Inadimplência</b> <sup>(b)/(c)</sup> (90 dias)	4,5%	4,8%	5,1%
<b>Cobertura de Provisão sobre:</b>			
Nonperforming Loans - 60 dias	133%	133%	121%
Nonperforming Loans - 90 dias	161%	158%	148%

(a) Operações de crédito vencidas há mais de 60 dias e que não geram apropriação de receitas no regime de competência.

(b) Operações de crédito vencidas há mais de 90 dias.

(c) Não inclui avais e fianças.

### Carteira em Curso Anormal

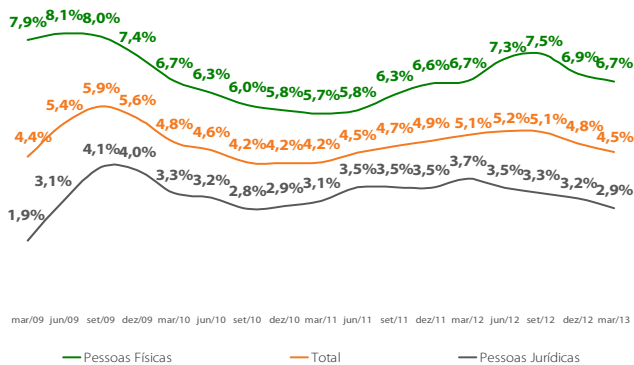
A carteira em curso anormal apresentou aumento de 3,0% no primeiro trimestre de 2013, enquanto o saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa, conforme anteriormente salientado, apresentou redução de 2,0% no mesmo período.

R\$ milhões

	31/mar/13	31/dez/12	31/mar/12
Carteira em Curso Anormal	30.547	29.663	31.911
Saldo de PDD Total	(27.188)	(27.745)	(25.951)
Cobertura	(3.359)	(1.918)	(5.960)

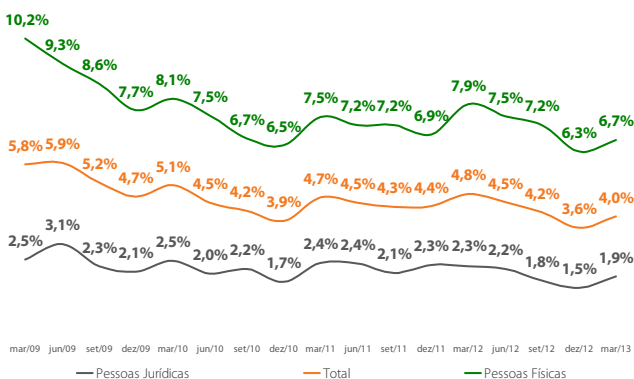
Obs.: carteira em curso anormal são as operações de crédito com pelo menos uma parcela vencida há mais de 14 dias, independentemente da garantia.

## Índice de Inadimplência | acima de 90 dias



O índice de inadimplência das operações vencidas acima de 90 dias, NPL 90 dias, apresentou reduções de 0,3 e 0,6 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e ao primeiro trimestre de 2012, respectivamente, atingindo 4,5% da nossa carteira no primeiro trimestre de 2013. Essas reduções foram influenciadas pela melhoria de 0,3 e 0,8 ponto percentual no indicador de pessoas jurídicas quando comparados com o trimestre anterior e o mesmo período do ano anterior. Já o indicador de pessoas físicas apresentou redução de 0,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e manteve-se estável em relação ao primeiro trimestre de 2012.

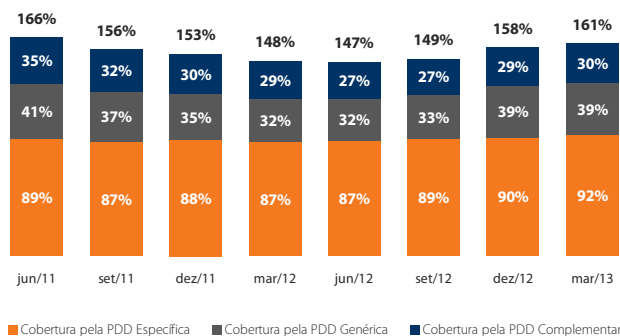
## Índice de Inadimplência | 15 a 90 dias



A inadimplência de curto prazo, medida pelo saldo das operações com atraso entre 15 e 90 dias, aumentou 0,4 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, devido principalmente ao impacto sazonal da maior inadimplência nos primeiros meses do ano.

Em comparação com o ano anterior, o índice de curto prazo apresentou uma redução de 0,8 ponto percentual, em função da melhoria de 1,2 ponto percentual no indicador de pessoas físicas e de 0,4 ponto percentual no indicador de pessoas jurídicas.

## Índice de Cobertura | 90 dias

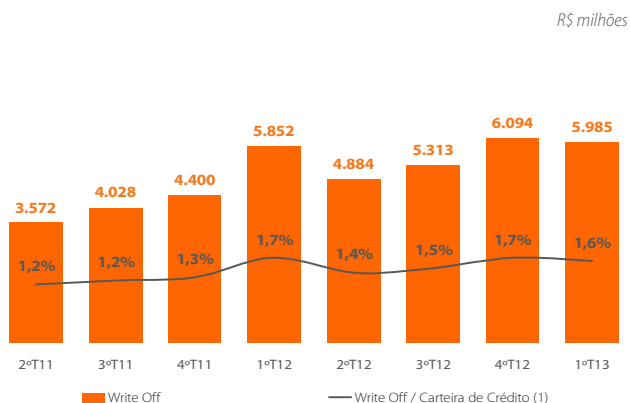


Obs.: o índice de cobertura é obtido através da divisão do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa pelo saldo das operações vencidas há mais de 90 dias.

O índice de cobertura da carteira com atraso acima de 90 dias alcançou 161% em março deste ano, influenciado pela redução de 3,9% da carteira de crédito em atraso acima de 90 dias acompanhado pela redução de 2,0% do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa, que atingiu R\$ 27.188 milhões em março de 2013.

## Write Off das Operações de Crédito

A baixa de créditos da nossa carteira (*write offs*) totalizou R\$ 5.985 milhões no primeiro trimestre de 2013, apresentando redução de R\$ 109 milhões em relação ao período anterior e aumento de R\$ 133 milhões em relação ao primeiro trimestre de 2012. A relação entre as operações levadas a *write off* e o saldo médio da carteira de crédito alcançou 1,6% no primeiro trimestre de 2013, apresentando redução de 0,1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. Não foram realizadas vendas de créditos no primeiro trimestre de 2013.



(1) Saldo médio da carteira de crédito considerando os dois últimos trimestres.

## Despesas não Decorrentes de Juros

	Variação						
	1º T/13	4º T/12	1º T/12	1º T/13 – 4º T/12		1º T/13 – 1º T/12	
Despesas de Pessoal	(3.720)	(3.430)	(3.402)	(290)	8,5%	(318)	9,3%
Despesas Administrativas	(3.429)	(3.699)	(3.392)	269	-7,3%	(37)	1,1%
Despesas Operacionais	(1.011)	(1.291)	(1.064)	280	-21,7%	53	-5,0%
Outras Despesas Tributárias (*)	(119)	(71)	(97)	(48)	67,6%	(22)	22,8%
<b>Total</b>	<b>(8.280)</b>	<b>(8.491)</b>	<b>(7.956)</b>	<b>211</b>	<b>-2,5%</b>	<b>(324)</b>	<b>4,1%</b>

(\*) Não inclui ISS, PIS e Cofins.

As despesas não decorrentes de juros totalizaram R\$ 8.280 milhões no primeiro trimestre de 2013, apresentando redução de 2,5% em relação ao trimestre anterior influenciada, principalmente, pelas menores despesas administrativas e operacionais. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, as despesas apresentaram crescimento de 4,1%. Caso desconsiderássemos a aquisição das ações dos minoritários da Redecard ao final de 2012, essas despesas teriam apresentado aumento de 2,1%.

### Despesas de Pessoal

R\$ milhões

	Variação		
	1º T/13	4º T/12	Variação
Remuneração, Encargos e Benefícios Sociais	(2.535)	(2.089)	(446)
Treinamento	(38)	(64)	26
Participação nos Resultados (*)	(686)	(647)	(39)
Desligamentos e Processos Trabalhistas	(461)	(630)	169
<b>Total</b>	<b>(3.720)</b>	<b>(3.430)</b>	<b>(290)</b>

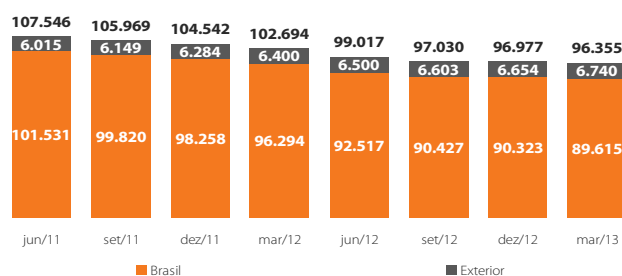
(\*) Considera remuneração variável, planos de opções e ações.

As despesas de pessoal totalizaram R\$ 3.720 milhões no primeiro trimestre de 2013, com aumento de 8,5% em comparação ao período anterior. O aumento deve-se, basicamente, às maiores despesas com remuneração, encargos e benefícios sociais em R\$ 446 milhões, impactadas pelo reconhecimento dos ganhos atuariais referentes a benefícios a funcionários, que a partir de primeiro de janeiro de 2013 passaram a ser reconhecidos diretamente no patrimônio líquido (até 2012 eram realizados no resultado – CVM 600).

O aumento das despesas de pessoal foi compensado, parcialmente, pela redução das despesas com desligamentos e processos trabalhistas em R\$ 169 milhões no período.

### Colaboradores

O número de colaboradores reduziu-se de 96.977 em dezembro de 2012 para 96.355 em março de 2013.



Obs: Para empresas sob controle do Itaú Unibanco, consideramos 100% do total de colaboradores. Para empresas sem o controle do Itaú Unibanco, nenhum colaborador é considerado.

### Despesas Administrativas

R\$ milhões

	Variação		
	1º T/13	4º T/12	Variação
Serviços de Terceiros	(769)	(897)	127
Propaganda, Promoções e Publicações	(200)	(253)	52
Processamento de Dados e Telecomunicações	(867)	(898)	32
Serviços do Sistema Financeiro	(113)	(132)	20
Instalações	(539)	(555)	16
Materiais	(74)	(89)	15
Transportes	(113)	(124)	10
Viagens	(41)	(49)	8
Segurança	(131)	(126)	(5)
Depreciação e Amortização	(443)	(436)	(7)
Outras	(140)	(140)	0
<b>Total</b>	<b>(3.429)</b>	<b>(3.699)</b>	<b>269</b>

As despesas administrativas apresentaram redução de 7,3% em relação ao trimestre anterior. Essa melhoria ocorreu pelas menores despesas com serviços de terceiros em R\$ 127 milhões (em função do menor volume de serviços de consultoria e auditoria prestados no período), pela redução das despesas com propaganda, promoções e publicações em R\$ 52 milhões (influenciada pelo incremento das despesas de propaganda institucional e pelo aumento das despesas de materiais promocionais ocorridos no trimestre anterior). Contribuiu também para essa variação, a diminuição das despesas de processamento de dados e telecomunicações, em R\$ 32 milhões.

### Despesas Operacionais

R\$ milhões

	Variação		
	1º T/13	4º T/12	Variação
Provisão para Contingências	(379)	(428)	49
Comercialização – Cartões de Crédito	(235)	(302)	68
Sinistros	(107)	(155)	48
Outras	(291)	(406)	115
<b>Total</b>	<b>(1.011)</b>	<b>(1.291)</b>	<b>280</b>

No primeiro trimestre de 2013, as despesas operacionais apresentaram redução de 21,7% em relação ao trimestre anterior, impactadas pela redução das despesas com comercialização de cartões de crédito em R\$ 68 milhões (decorrentes do efeito da sazonalidade do último trimestre do ano), das despesas com provisão para contingências em R\$ 49 milhões (em função de menores despesas com ações cíveis) e das despesas com sinistros em R\$ 48 milhões.

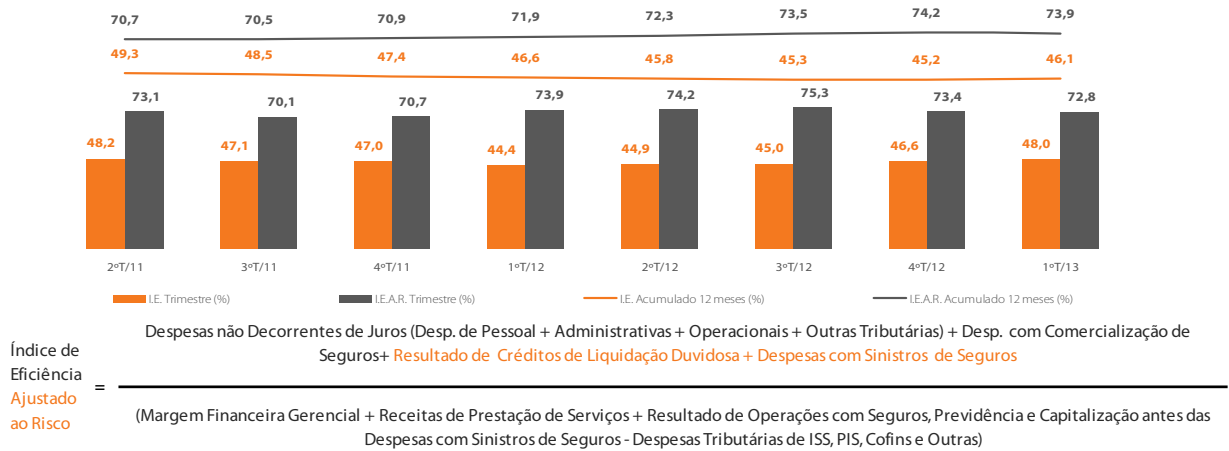
### Outras Despesas Tributárias (\*)

No primeiro trimestre de 2013, as outras despesas tributárias apresentaram aumento de R\$ 48 milhões em relação ao trimestre anterior, principalmente, devido ao efeito da maior incidência de IOF sobre Operações de Câmbio e Exposição Cambial nesse período.

(\*) Não inclui ISS, PIS e Cofins.

## Índice de Eficiência e Índice de Eficiência Ajustado ao Risco

A seguir são apresentados o índice de eficiência e o índice de eficiência ajustado ao risco, que incorpora os impactos das parcelas de risco associadas às operações bancárias (resultado da provisão para créditos de liquidação duvidosa) e às operações de seguros e previdência (sinistros).



### Índice de Eficiência Ajustado ao Risco

O índice de eficiência ajustado ao risco, no conceito cheio (que inclui todas as despesas) do primeiro trimestre de 2013 atingiu 72,8% com melhoria de 0,6 ponto percentual em relação ao quarto trimestre de 2012. Essa redução ocorreu, principalmente, em função da evolução no resultado de créditos de liquidação duvidosa (que reduziu-se em 14,9%) e das reduções observadas nas despesas não decorrentes de juros, nas despesas com comercialização. Essas melhorias foram parcialmente compensadas pela diminuição de 5,6% no produto bancário, em função da redução nas margens financeiras (no montante de 8,6%, decorrente da redução de 31,8% na margem financeira com o mercado e da mudança efetuada em nosso mix de produtos ao longo de 2012) e da sazonalidade característica do quarto trimestre do ano (quando as receitas, principalmente de serviços, costumam ser maiores).

Em 12 meses, o índice de eficiência ajustado ao risco alcançou 73,9%, redução de 0,3 ponto percentual em relação ao trimestre anterior.

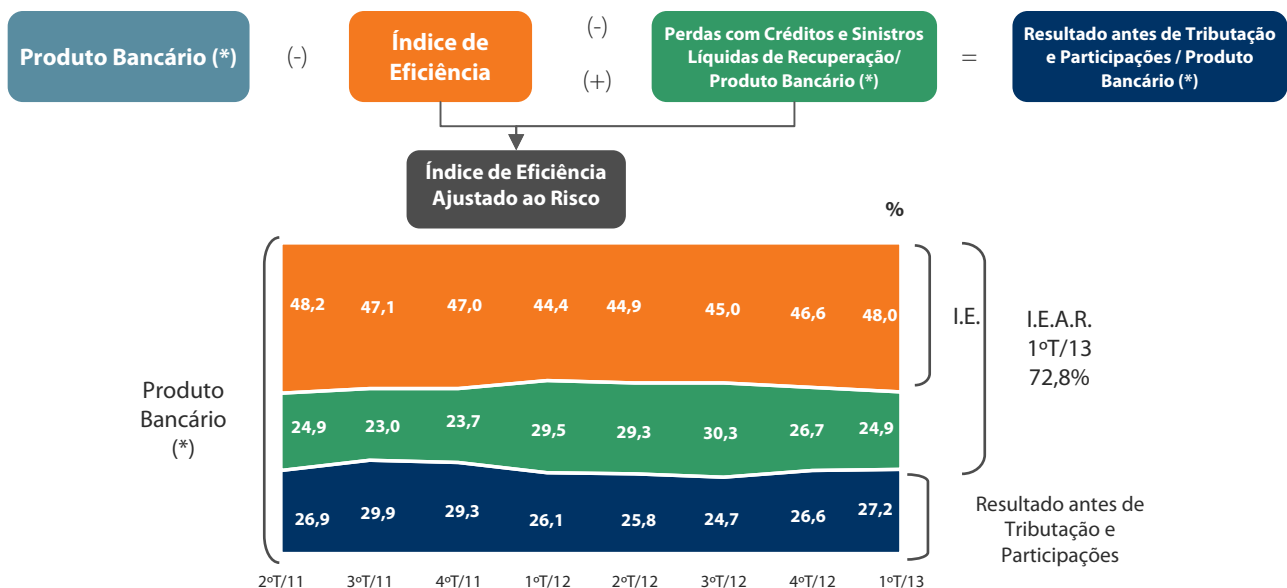
### Índice de Eficiência

O índice de eficiência do primeiro trimestre de 2013, no conceito cheio (que inclui todas as despesas), atingiu 48,0%, apresentando aumento de 1,4 ponto percentual em relação ao quarto trimestre de 2012. Esse aumento ocorreu em função da redução do produto bancário (5,6% em relação ao trimestre anterior), parcialmente compensada pela diminuição das despesas não decorrentes de juros (2,5% em relação ao trimestre anterior).

No acumulado de 12 meses, o índice de eficiência alcançou 46,1%, apresentando redução de 0,5 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior.

### Destinação do Produto Bancário

O gráfico abaixo apresenta as parcelas do produto bancário que são utilizadas para fazer frente às despesas não decorrentes de juros, ao resultado de créditos de liquidação duvidosa e às despesas com sinistros.

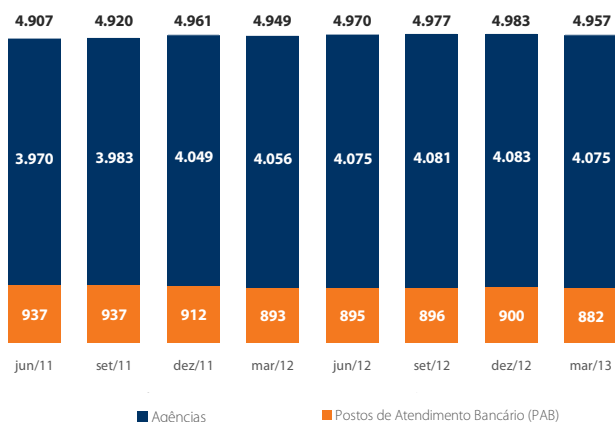


(\*) Líquido de Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras.

## Rede de Atendimento

Encerramos o primeiro trimestre de 2013 com 4.957 agências e postos de atendimento bancário, considerando Brasil e exterior.

### Agências e Postos de Atendimento Bancário (PAB) | Brasil e Exterior

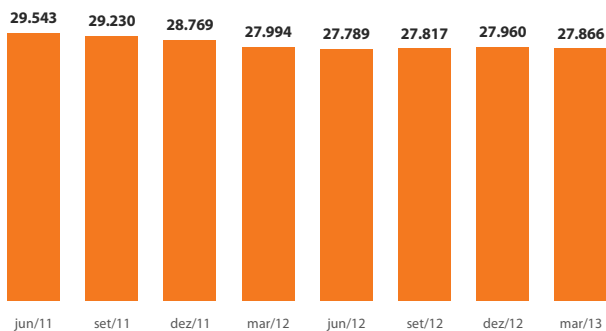


Obs: Inclui Banco Itaú BBA, Banco Itaú Argentina e as empresas do Chile, Uruguai e Paraguai.

Neste trimestre aperfeiçoamos o critério de rede de atendimento para a América Latina, alinhando com os conceitos aplicados na holding. As mudanças ocorreram principalmente em relação a pequenos pontos de atendimento vinculados a agências que foram desconsiderados do total.

### Caixas Eletrônicos | Brasil e Exterior

No primeiro trimestre de 2013, os caixas eletrônicos totalizaram aproximadamente 28 mil no período, com redução de 0,3% em relação ao trimestre anterior.



Obs: (i) Inclui Banco Itaú Argentina e as empresas do Chile, Uruguai e Paraguai.

(ii) Inclui PAEs (postos de atendimento eletrônico) e pontos em estabelecimentos de terceiros.

(iii) Não inclui PDVs e Caixas Eletrônicos- Banco 24h.

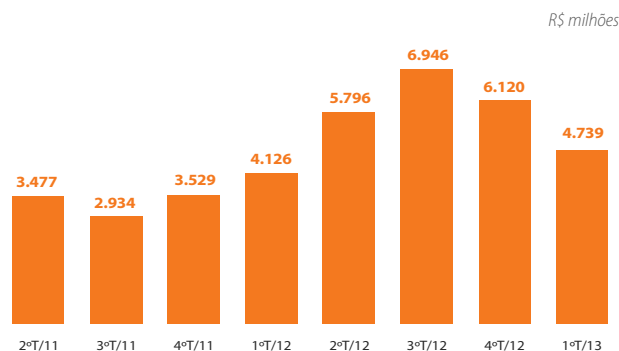
## Despesas Tributárias de ISS, PIS, COFINS e Outras

As despesas tributárias atingiram R\$ 1.041 milhões no primeiro trimestre de 2013, com redução de 7,8% em relação ao trimestre anterior.

## Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

A despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido do primeiro trimestre de 2013 atingiu R\$1.295 milhões, apresentando redução de R\$ 164 milhões em relação ao trimestre anterior.

## Lucro não Realizado



O lucro não realizado no resultado apresentou redução de 22,6% em relação ao trimestre anterior e somou R\$ 4.739 milhões ao final do primeiro trimestre de 2013. O saldo do lucro não realizado de nossa carteira de títulos e valores mobiliários disponível para venda atingiu R\$ 1.240 milhões em março de 2013. Em dezembro de 2012, o saldo do lucro não realizado desta carteira totalizou R\$ 2.783 milhões. Esta redução, deve-se, principalmente, ao impacto das taxas de juros futuras e do risco país sobre o preço dos títulos dessa carteira, que é marcada a mercado.

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)





**balanço  
patrimonial,  
balanço por  
moedas,  
gerenciamento de  
riscos,  
índices de capital e  
estrutura acionária**

**Itaú Unibanco Holding S.A.**

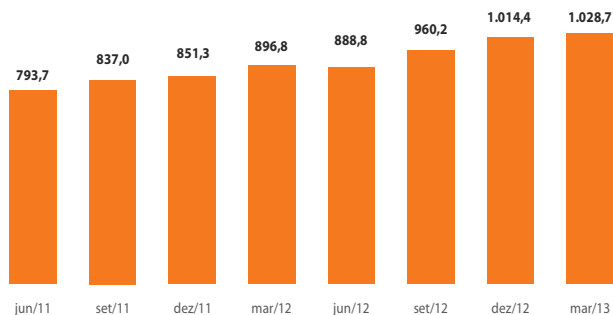
**1º trimestre de 2013**  
Análise Gerencial da Operação

## Ativos

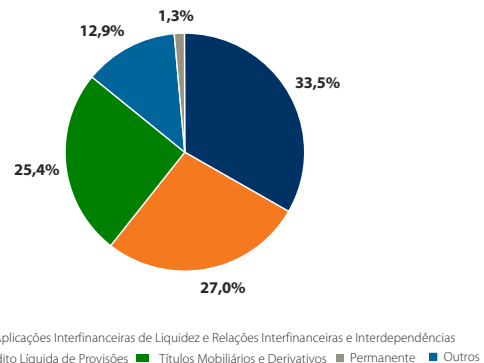
Em 31 de março de 2013, o saldo de nosso ativo total manteve-se acima de R\$ 1,0 trilhão, com aumento de 1,4% em relação ao final do trimestre anterior e evolução de 14,7% sobre o ano anterior. Abaixo, apresentamos a composição de nossos ativos e detalhamos, a seguir, seus principais componentes:

### Total de Ativos

R\$ bilhões



### Composição dos Ativos | 31 de março de 2013



### Títulos e Valores Mobiliários e Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Em 31 de março de 2013, o saldo das nossas aplicações interfinanceiras de liquidez e da carteira de títulos e valores mobiliários, incluindo instrumentos financeiros derivativos, somou R\$ 458.627 milhões, correspondendo a um aumento de

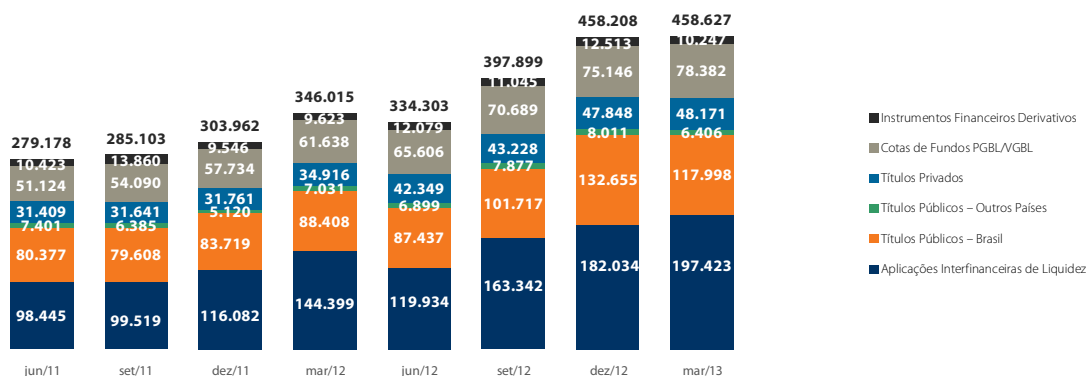
0,1% em comparação ao saldo do trimestre anterior. O saldo das aplicações interfinanceiras de liquidez aumentou em R\$ 15,4 bilhões, enquanto o saldo de títulos públicos brasileiros reduziu-se em R\$ 14.658 milhões.

R\$ milhões

							Variação	
	31/mar/13	%	31/dez/12	%	31/mar/12	%	mar/13 – dez/12	mar/13 – mar/12
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</b>	<b>197.423</b>	<b>43,0%</b>	<b>182.034</b>	<b>39,7%</b>	<b>144.399</b>	<b>41,7%</b>	<b>8,5%</b>	<b>36,7%</b>
<b>Total de Títulos Públicos</b>	<b>124.404</b>	<b>27,1%</b>	<b>140.666</b>	<b>30,7%</b>	<b>95.439</b>	<b>27,6%</b>	<b>-11,6%</b>	<b>30,3%</b>
Títulos Públicos – Brasil	117.998	25,7%	132.655	29,0%	88.408	25,6%	-11,0%	33,5%
Títulos Públicos – Outros Países	6.406	1,4%	8.011	1,7%	7.031	2,0%	-20,0%	-8,9%
Dinamarca	2.234	0,5%	2.554	0,6%	1.790	0,5%	-12,5%	24,8%
Chile	1.250	0,3%	1.641	0,4%	1.663	0,5%	-23,9%	-24,8%
Paraguai	760	0,2%	491	0,1%	329	0,1%	54,9%	130,8%
Estados Unidos	680	0,1%	719	0,2%	831	0,2%	-5,5%	-18,2%
Coreia	426	0,1%	1.662	0,4%	1.640	0,5%	-74,4%	-74,0%
Uruguai	308	0,1%	347	0,1%	189	0,1%	-11,1%	63,1%
Argentina	261	0,1%	88	0,0%	170	0,0%	195,9%	53,2%
Bélgica	156	0,0%	71	0,0%	26	0,0%	118,5%	-
México	99	0,0%	225	0,0%	359	0,1%	-55,9%	-72,3%
França	88	0,0%	57	0,0%	25	0,0%	54,0%	-
Holanda	53	0,0%	0	0,0%	0	-	-	-
Colômbia	34	0,0%	34	0,0%	1	0,0%	-0,2%	-
Reino Unido	0	0,0%	83	0,0%	0	-	-	-
Outros	57	0,0%	37	0,0%	7	0,0%	52,7%	678,5%
<b>Títulos Privados</b>	<b>48.171</b>	<b>10,5%</b>	<b>47.848</b>	<b>10,4%</b>	<b>34.916</b>	<b>10,1%</b>	<b>0,7%</b>	<b>38,0%</b>
<b>Cotas de Fundos PGBl/VGBL</b>	<b>78.382</b>	<b>17,1%</b>	<b>75.146</b>	<b>16,4%</b>	<b>61.638</b>	<b>17,8%</b>	<b>4,3%</b>	<b>27,2%</b>
<b>Instrumentos Financeiros Derivativos</b>	<b>10.247</b>	<b>2,2%</b>	<b>12.513</b>	<b>2,7%</b>	<b>9.623</b>	<b>2,8%</b>	<b>-18,1%</b>	<b>6,5%</b>
<b>Total</b>	<b>458.627</b>	<b>100,0%</b>	<b>458.208</b>	<b>100,0%</b>	<b>346.015</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,1%</b>	<b>32,5%</b>

### Evolução das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez e dos Títulos e Valores Mobiliários

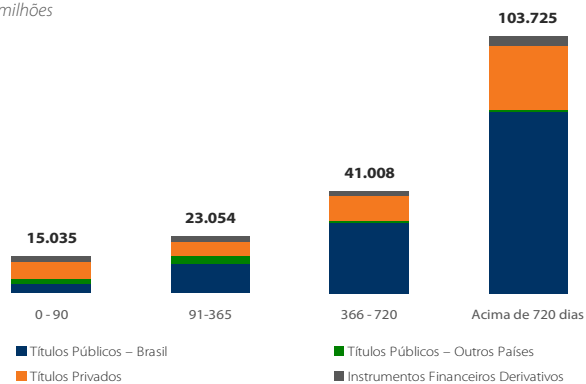
Abaixo, apresentamos a evolução das aplicações interfinanceiras de liquidez e dos títulos e valores mobiliários nos últimos trimestres:



## Maturidade dos Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos (\*)

Abaixo, segregamos nossos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos por período de maturidade, o que nos permite visualizar nossas posições por prazo de vencimento:

R\$ milhões



(\*) Não considera a carteira de títulos de previdência PGBL e VGBL.

## Carteira de Crédito

### Carteira de Crédito por Produto

Na tabela abaixo, segregamos a carteira de crédito em dois grupos: pessoas físicas e pessoas jurídicas. Para melhor entendimento da evolução dessas carteiras, demonstramos a seguir os principais agrupamentos de produtos de cada segmento:

R\$ milhões

	31/mar/13	31/dez/12	31/mar/12	Variação	
				mar/13- dez/12	mar/13- mar/12
<b>Pessoas Físicas</b>	<b>163.701</b>	<b>160.814</b>	<b>156.072</b>	<b>1,8%</b>	<b>4,9%</b>
Cartão de Crédito	41.362	40.614	36.574	1,8%	13,1%
Crédito Pessoal	27.261	26.798	27.816	1,7%	-2,0%
Consignado Próprio e Adquirido BMG	16.228	13.508	10.960	20,1%	48,1%
Veículos	48.532	51.220	59.054	-5,2%	-17,8%
Crédito Imobiliário (*)	19.165	18.047	14.591	6,2%	31,3%
Crédito Rural	265	266	274	-0,6%	-3,5%
Argentina/Chile/Uruguai/Paraguai	10.888	10.361	6.802	5,1%	60,1%
<b>Pessoas Jurídicas</b>	<b>207.647</b>	<b>205.471</b>	<b>191.297</b>	<b>1,1%</b>	<b>8,5%</b>
Capital de Giro (**)	103.008	106.268	100.961	-3,1%	2,0%
BNDES/Repases	43.889	40.951	37.669	7,2%	16,5%
Financiamento a Exportação / Importação	22.789	21.258	19.615	7,2%	16,2%
Veículos	5.362	6.031	7.663	-11,1%	-30,0%
Consignado Adquirido	33	42	94	-20,5%	-64,6%
Crédito Imobiliário	8.131	7.790	6.612	4,4%	23,0%
Crédito Rural	6.998	6.349	5.173	10,2%	35,3%
Argentina/Chile/Uruguai/Paraguai	17.437	16.782	13.509	3,9%	29,1%
<b>Total sem Avais e Fianças</b>	<b>371.348</b>	<b>366.285</b>	<b>347.369</b>	<b>1,4%</b>	<b>6,9%</b>
Avais e Fianças	62.891	60.310	53.150	4,3%	18,3%
<b>Total com Avais e Fianças</b>	<b>434.239</b>	<b>426.595</b>	<b>400.519</b>	<b>1,8%</b>	<b>8,4%</b>
Títulos Privados (***)	21.924	22.652	17.067	-3,2%	28,5%
<b>Risco Total</b>	<b>456.162</b>	<b>449.247</b>	<b>417.586</b>	<b>1,5%</b>	<b>9,2%</b>

(\*) Não considera o saldo de R\$ 353,5 milhões relativo à cessão de crédito imobiliário com coobrigação realizada no 4ºT11.

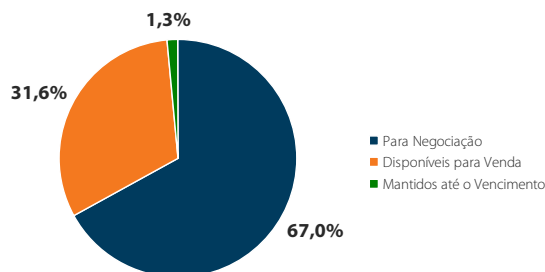
(\*\*) Inclui também Cheque Especial, Recebíveis, Hot Money, Leasing, entre outros; (\*\*\*) Inclui Debêntures, CRI e Commercial Paper.

O saldo da carteira de pessoas físicas atingiu R\$ 163.701 milhões em 31 de março de 2013, aumento de 1,8% em relação ao último trimestre, devido ao crescimento da carteira de 6,2% de créditos imobiliários, que alcançou R\$ 19.165 milhões, de 20,1% da carteira de consignado próprio, que atingiu R\$ 16.228 milhões, e de 5,1% de nossas operações no cone sul, que atingiram R\$10.888 milhões, parcialmente compensadas pela redução de 5,2% da carteira de veículos que somou R\$ 48.532 milhões.

A carteira de pessoas jurídicas apresentou um crescimento de 1,1% no trimestre, totalizando R\$ 207.647 milhões. A variação dessa carteira é explicada pelo crescimento de 4,4% da carteira

## Títulos e Valores Mobiliários por Categoria

Nossa carteira de títulos e valores mobiliários é classificada em três categorias: títulos para negociação, disponíveis para venda e mantidos até o vencimento. Em 31 de março de 2013, o saldo dos títulos e valores mobiliários totalizou R\$ 250.957 milhões. Sua composição pode ser visualizada no gráfico a seguir:



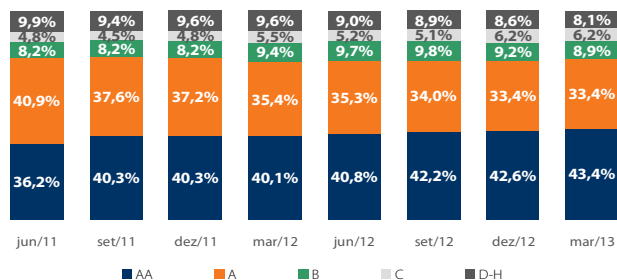
de crédito imobiliário, que alcançou R\$ 8.131 milhões, e pelo crescimento de 7,2% dos repases BNDES, que alcançou R\$ 43.889 milhões, compensando as reduções observadas na carteira de veículos, no capital de giro e no consignado adquirido.

Considerando-se a carteira de títulos privados de renda fixa e o saldo de avais e fianças, o nosso saldo da carteira de crédito total ajustada atingiu R\$ 456.162 milhões, um crescimento de 1,5% em relação a 31 de dezembro de 2012 e uma evolução de 9,2% em relação a 31 de março de 2012.

## Carteira de Crédito por Nível de Risco

Em 31 de março de 2013, os créditos classificados entre os níveis "AA" até "C" representavam 91,9% do total dos créditos, o que indica uma participação de 0,5 ponto percentual maior do que no trimestre anterior.

### Evolução da Carteira de Crédito por Nível de Risco



### Carteira de Crédito por Ramo (não inclui avais e fianças)

As variações da carteira de crédito das pessoas jurídicas ocorreram nos ramos abaixo:

Ramo	R\$ milhões			Variação
	mar/13	dez/12	mar/13 - dez/12	
Transportes	17.043	17.022	21	0,1%
Imobiliário	14.508	14.137	371	2,6%
Veículos/Autopeças	13.268	12.497	771	6,2%
Agro e Fertilizantes	11.512	11.769	(257)	-2,2%
Alimentos e Bebidas	10.296	10.303	(7)	-0,1%
Metalurgia/Siderurgia	8.882	8.470	412	4,9%
Açúcar e Álcool	7.782	7.419	363	4,9%
Bens de Capital	7.752	7.199	553	7,7%
Petroquímica & Química	5.810	5.722	88	1,5%
Energia & Saneamento	5.770	5.677	93	1,6%
Material de Construção	5.385	5.328	56	1,1%
Vestuário e Calçados	5.205	5.322	(117)	-2,2%
Eletroeletrônicos & TI	4.834	5.143	(309)	-6,0%
Obras de Infraestrutura	4.712	4.496	217	4,8%
Farmacêuticos & Cosméticos	4.224	4.142	82	2,0%
Bancos e Outras Inst. Financ.	3.675	3.772	(97)	-2,6%
Lazer & Turismo	3.435	3.451	(16)	-0,5%
Petróleo & Gás	3.360	3.261	100	3,1%
Mineração	2.917	2.729	188	6,9%
Celulose e Papel	2.836	3.041	(205)	-6,7%
Diversos	64.440	64.571	(131)	-0,2%
<b>Total</b>	<b>207.647</b>	<b>205.471</b>	<b>2.176</b>	<b>1,1%</b>

### Concentração de Crédito

Nossas operações de crédito, arrendamento mercantil financeiro e outros créditos, incluindo avais e fianças, são pulverizados em nossa carteira de crédito, de forma que ao final de março de 2013, somente 21,2% do risco de crédito estava concentrado nos 100 maiores devedores.

A seguir, demonstramos a concentração de crédito até os 100 maiores devedores:

Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil Financeiro e Outros Créditos	R\$ milhões		
	Risco	% do valor	% do total de ativos
Maior Devedor	4.698	1,1	0,5%
10 Maiores Devedores	28.320	6,5	2,8%
20 Maiores Devedores	44.466	10,2	4,3%
50 Maiores Devedores	69.836	16,1	6,8%
100 Maiores Devedores	92.329	21,2	9,0%

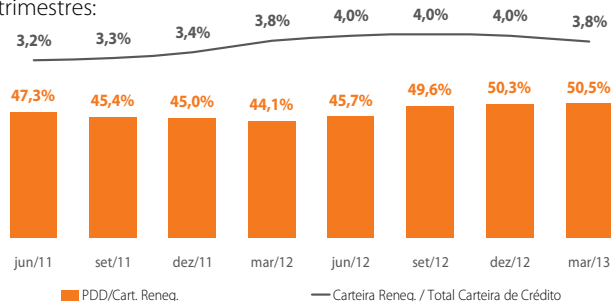
## Operações em Renegociação

De acordo com as regras da Resolução nº 2.682/99 do CMN, devemos reportar como operações renegociadas os saldos de todos os contratos que tenham tido alterações em seus termos contratuais originais, ainda que estejam em dia. Com a intenção de melhorar o entendimento, a partir deste trimestre passamos a desconsiderar as operações renegociadas em dia ou com atraso inferior a 30 dias, reflexo de alterações nos termos contratuais originais, conforme demonstrado abaixo:

	R\$ milhões		
	Carteira	PDD	%
<b>Créditos Repactuados</b>	<b>19.124</b>	<b>(8.493)</b>	<b>44,4%</b>
<b>Operações em dia</b>	<b>(5.108)</b>	<b>1.417</b>	<b>27,7%</b>
<b>Créditos Renegociados</b>	<b>14.016</b>	<b>(7.076)</b>	<b>50,5%</b>

Maiores informações, na nota 8-d de nossas Demonstrações Contábeis.

Em 31 de março de 2013, a carteira de créditos renegociados atingiu R\$ 14.016 milhões, com redução de R\$ 503 milhões no trimestre, correspondendo a 3,8% de nossa carteira de crédito (redução de 0,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior). Ao final do primeiro trimestre de 2013, nossa provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre a carteira renegociada atingiu 50,5%. Apresentamos a seguir essa evolução ao longo dos trimestres:



A carteira de créditos renegociados inclui tanto as operações em atraso e renegociadas quanto aquelas renegociadas provenientes da carteira já baixada para prejuízo. No momento da renegociação de uma operação já baixada para prejuízo, provisionamos 100% do valor renegociado (não gerando, portanto, resultado imediato) e a reversão dessa provisão ocorre apenas quando há fortes indícios da recuperação desse crédito (após alguns meses de recebimentos regularizados).

O saldo de inadimplência acima de 90 dias (NPL 90) da carteira renegociada atingiu R\$ 4.677 milhões, resultando em um índice de NPL 90 de 33,4% sobre a carteira. A cobertura da PDD dessa carteira correspondia a 151% em 31 de março de 2013. A carteira em atraso acima de 90 dias apresentada neste relatório inclui, também, o NPL na carteira renegociada.

### Outros Ativos e Permanente

A linha de "outros ativos" inclui a carteira de câmbio ativa, créditos tributários, impostos e contribuições a compensar e depósitos em garantia. No primeiro trimestre de 2013, nossos "outros ativos" alcançaram R\$ 132.583 milhões (aumento de 5,3%), principalmente pelo aumento da carteira de câmbio.

O saldo do crédito tributário atingiu R\$ 36,3 bilhões (aumento de 0,5% sobre o trimestre anterior), dos quais R\$ 31,9 bilhões referem-se a diferenças temporais de provisões e R\$ 4,4 bilhões, (12,1% do total de créditos tributários) referem-se a prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e contribuição social a compensar.

Nosso ativo permanente, equivalente a R\$ 13.378 milhões, é representado por nossos investimentos não consolidados no Brasil e no exterior, imobilizado e diferido. Neste trimestre, essa rubrica representou 1,3% dos ativos totais e apresentou um aumento de 1,3% em relação ao trimestre anterior.

## Captações

R\$ milhões

				Variação	
	31/mar/13	31/dez/12	31/mar/12	mar/13 – dez/12	mar/13 – mar/12
Depósitos à Vista	33.718	34.916	26.903	-3,4%	25,3%
Depósitos de Poupança	87.072	83.451	68.488	4,3%	27,1%
Depósitos a Prazo	109.321	117.232	127.385	-6,7%	-14,2%
Debêntures (Vinculadas a Op. Compromissadas e de Terceiros)	122.316	129.222	110.480	-5,3%	10,7%
Recursos de Letras <sup>(1)</sup>	36.151	37.539	37.318	-3,7%	-3,1%
<b>(1) Total – Clientes Correntistas e Institucionais <sup>(*)</sup></b>	<b>388.578</b>	<b>402.360</b>	<b>370.574</b>	<b>-3,4%</b>	<b>4,9%</b>
Obrigações por Repasses	38.826	36.048	34.932	7,7%	11,1%
<b>(2) Total – Funding de Clientes</b>	<b>427.403</b>	<b>438.408</b>	<b>405.505</b>	<b>-2,5%</b>	<b>5,4%</b>
Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas <sup>(2)</sup>	581.918	561.958	524.894	3,6%	10,9%
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap.	96.624	93.210	77.830	3,7%	24,1%
<b>(3) Total – Clientes</b>	<b>1.105.945</b>	<b>1.093.576</b>	<b>1.008.229</b>	<b>1,1%</b>	<b>9,7%</b>
Depósitos Interfinanceiros	8.444	7.600	8.569	11,1%	-1,5%
Obrigações por TVM no Exterior	16.069	15.999	10.953	0,4%	46,7%
<b>Total - Recursos Captados com Clientes + Interfinanceiros</b>	<b>1.130.458</b>	<b>1.117.175</b>	<b>1.027.751</b>	<b>1,2%</b>	<b>10,0%</b>
Operações Compromissadas <sup>(3)</sup>	174.844	161.165	103.253	8,5%	69,3%
Obrigações por Empréstimos	24.065	23.077	17.142	4,3%	40,4%
Carteira de Câmbio	40.634	31.104	49.364	30,6%	-17,7%
Dívidas Subordinadas	52.031	54.372	44.984	-4,3%	15,7%
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	4.896	399	5.837	1127,1%	-16,1%
Recursos Próprios Livres <sup>(4)</sup>	62.735	61.910	62.579	1,3%	0,2%
<b>Recursos Livres e Outras Obrigações</b>	<b>359.206</b>	<b>332.027</b>	<b>283.159</b>	<b>8,2%</b>	<b>26,9%</b>
<b>Total - Recursos Próprios Livres, Captados e Administrados</b>	<b>1.489.664</b>	<b>1.449.203</b>	<b>1.310.910</b>	<b>2,8%</b>	<b>13,6%</b>

(\*) Os recursos captados com Clientes Institucionais totalizaram R\$ 23.339 milhões, que corresponde a 6,0% do total captado com Clientes.

(1) Inclui recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, Financeiras, de Crédito e Similares. (2) Em dezembro de 2012, passamos a consolidar os fundos de investimentos exclusivos de aplicação de empresas consolidadas. (3) Exceto debêntures de emissão própria, classificados como "funding". (4) Patrimônio Líquido + Minoritários - Ativo Permanente.

O total de recursos captados com clientes, incluindo os depósitos interfinanceiros, somou R\$ 1,1 trilhão em 31 de março de 2013, correspondendo a um aumento de R\$ 13.283 milhões em relação ao quarto trimestre de 2012. Essa evolução foi determinada pelos aumentos dos fundos de investimentos e carteiras administradas em R\$ 19.960 milhões, dos depósitos de poupança em R\$ 3.620 milhões, das provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização em R\$ 3.414 milhões, das obrigações por repasses em R\$ 2.778 milhões, compensados parcialmente pelas reduções de R\$ 7.910 milhões em depósitos a prazo, de R\$ 6.906 milhões em debêntures e de R\$ 1.388 milhões em recursos de letras.

As emissões de debêntures realizadas pelas empresas de *leasing* do conglomerado, após compradas pelo banco (sua instituição líder), passam a ser comercializadas com a mesmas características de um CDB ou outros depósitos a prazo, embora sejam classificadas como captações do mercado aberto. Por isso, reclassificamos essas captações no quadro acima como recursos de clientes correntistas. No primeiro trimestre de 2013, os

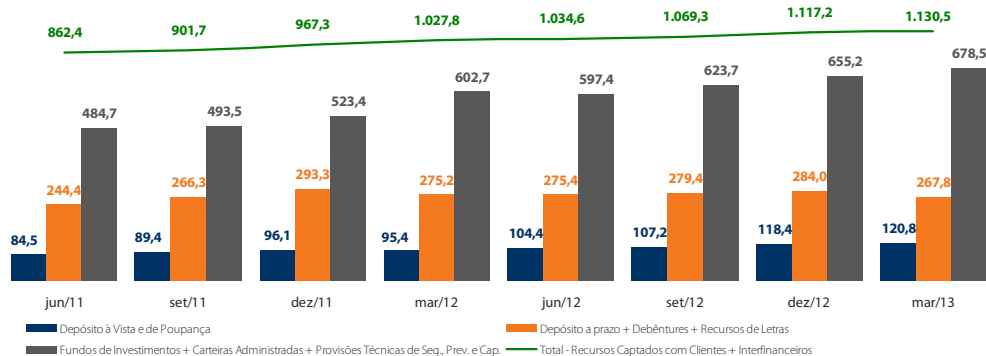
recursos provenientes dessa modalidade atingiram R\$ 121.259 milhões, incluindo os de clientes institucionais.

Os recursos próprios livres, captados e administrados atingiram aproximadamente R\$ 1,5 trilhão em 31 de março de 2013, apresentando um aumento de R\$ 40.461 milhões quando comparados a 31 de dezembro de 2012, influenciado, principalmente, pelo aumento dos recursos captados com clientes e das operações compromissadas.

No período de 12 meses, destacamos o crescimento de R\$ 102.707 milhões dos recursos captados com clientes, influenciado, principalmente, pelo crescimento dos fundos de investimentos e carteiras administradas e dos depósitos de poupança, compensados parcialmente pela redução dos depósitos a prazo. Os recursos próprios livres, captados e administrados apresentaram um acréscimo de R\$ 178.754 milhões.

## Captações com clientes <sup>(1)</sup>

R\$ bilhões



<sup>(1)</sup>Inclui clientes Institucionais na proporção de cada modalidade de produto por eles investido.

## Relação entre a Carteira de Crédito e as Captações

R\$ milhões

	31/mar/13	31/dez/12	31/mar/12	Variação	
				mar/13 – dez/12	mar/13 – mar/12
Clientes <i>Funding</i> + Correntistas	427.403	438.408	405.505	-2,5%	5,4%
Obrigações por TVM no Exterior	16.069	15.999	10.953	0,4%	46,7%
Obrigações por Empréstimos	24.065	23.077	17.142	4,3%	40,4%
Demais Obrigações <sup>(1)</sup>	15.318	18.369	24.099	-16,6%	-36,4%
<b>Total (A)</b>	<b>482.856</b>	<b>495.853</b>	<b>457.699</b>	<b>-2,6%</b>	<b>5,5%</b>
(-) Depósitos Compulsórios	(74.420)	(75.374)	(88.104)	-1,3%	-15,5%
(-) Disponibilidades (Numerário) <sup>(2)</sup>	(13.737)	(13.967)	(10.551)	-1,6%	30,2%
<b>Total (B)</b>	<b>394.698</b>	<b>406.512</b>	<b>359.044</b>	<b>-2,9%</b>	<b>9,9%</b>
<b>Carteira de Crédito (C) <sup>(3)</sup></b>	<b>371.348</b>	<b>366.285</b>	<b>347.369</b>	<b>1,4%</b>	<b>6,9%</b>
<b>C/A</b>	<b>76,9%</b>	<b>73,9%</b>	<b>75,9%</b>	<b>3,0 p.p.</b>	<b>1,0 p.p.</b>
<b>C/B</b>	<b>94,1%</b>	<b>90,1%</b>	<b>96,7%</b>	<b>4,0 p.p.</b>	<b>-2,7 p.p.</b>

<sup>(1)</sup> Representadas por parcelas das dívidas subordinadas que não compõem o nível II do Patrimônio de Referência.

<sup>(2)</sup> Inclui caixa, depósitos bancários de instituições sem conta reserva, depósitos em moeda estrangeira no País, depósito no exterior em moeda estrangeira e disponibilidades em moedas estrangeiras. <sup>(3)</sup> O saldo da carteira de crédito não inclui avais e fianças.

A relação entre a carteira de crédito e as captações antes da dedução dos depósitos compulsórios e das disponibilidades atingiu 76,9% em março de 2013 ante 73,9% em dezembro de 2012. Considerando-se os depósitos compulsórios e as disponibilidades, essa relação atingiu 94,1% em março de 2013 ante 90,1% em dezembro de 2012.

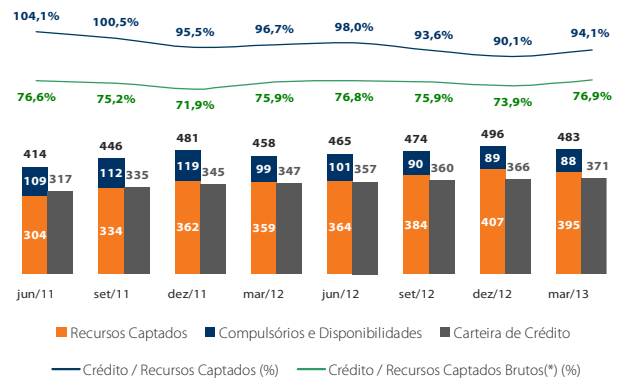
A partir de 22 de maio de 2012, parte dos recursos antes destinados às aplicações compulsórias passou a ser direcionado às operações de financiamento e arrendamento mercantil de automóveis e veículos comerciais leves e assim prevaleceu até 14 de setembro de 2012, quando os financiamentos de automóveis foram substituídos por financiamentos de motocicletas, devido à alteração do critério de remuneração das exigibilidades compulsórias definida pelas Circulares nº 3.569/11 e 3.576/12 do Banco Central do Brasil.

Adicionalmente, em 14 de setembro de 2012, houve alterações nas regras de apuração de exigibilidades compulsórias definidas pela Circular nº 3.609/12. Entre as alterações, destacamos a redução do compulsório dos depósitos a prazo, remunerado pela

Selic de 64% para 50% e as diminuições das alíquotas adicionais de compulsórios dos depósitos a prazo, que passaram de 12% para 11% e dos depósitos à vista, que teve redução de 6% para 0%.

## Relação entre a Carteira de Crédito e as Captações

R\$ bilhões



(\*) Considera depósitos brutos (sem dedução das exigibilidades e disponibilidades).

## Captações Externas<sup>(1)</sup>

O quadro abaixo destaca as principais emissões do Itaú Unibanco no exterior, vigentes em 31 de março de 2013.

US\$ milhões

Instrumento	Emissor	Saldo em 31/dez/12	Emissões	Amortizações	Variação Cambial	Saldo em 31/mar/13	Data de emissão	Data de vencimento	Cupom % a.a.
<i>Fixed Rate Notes</i> <sup>(2)</sup>	Itaú Chile	97				97	24/07/2007	24/07/2017	UF <sup>(5)</sup> + 3,79%
<i>Fixed Rate Notes</i> <sup>(3)</sup>	Itaú Chile	98				98	30/10/2007	30/10/2017	UF <sup>(5)</sup> + 3,44%
<i>Floating Rate Notes</i>	Itaubank	393				393	31/12/2002	30/03/2015	Libor <sup>(6)</sup> + 1,25%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	1.000				1.000	15/04/2010	15/04/2020	6,20%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	1.000				1.000	23/09/2010	22/01/2021	5,75%
<i>Medium Term Notes</i> <sup>(4)</sup>	Banco Itaú Holding Cayman	245		4		248	23/11/2010	23/11/2015	10,50%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	250				250	24/01/2011	22/01/2021	5,75%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	500				500	15/06/2011	21/12/2021	6,20%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	550				550	24/01/2012	21/12/2021	6,20%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	1.250				1.250	19/03/2012	19/03/2022	5,65%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	1.375				1.375	06/08/2012	06/08/2022	5,50%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	1.870				1.870	13/11/2012	13/05/2023	5,13%
Notas Estruturadas		5.740	172	(512)		5.399			
<b>Total</b>		<b>14.367</b>	<b>172</b>	<b>(512)</b>	<b>4</b>	<b>14.031</b>			

(1) Valores referentes aos montantes principais; (2) e (3) Valores em US\$ equivalentes nas datas de emissão a CHP 46,9 bilhões, e a CHP 48,5 bilhões, respectivamente; (4) Valor em US\$ equivalente na data a R\$ 500 milhões; (5) Unidade Financeira de Fomento; (6) Libor 180 dias.

O saldo das captações externas em 31 de março de 2013 somou US\$ 14.031 milhões, correspondendo a uma redução de US\$ 337 milhões em relação ao saldo do trimestre anterior (demonstradas no quadro de captações, na seção anterior, dentro das linhas de Obrigações de TVM no Exterior e Dívidas Subordinadas).

Adotamos uma política de gestão do risco cambial associado às posições patrimoniais, ativas e passivas, que tem como objetivo principal não permitir impactos no resultado consolidado decorrentes de flutuações nas paridades cambiais.

A legislação tributária brasileira estabelece que os ganhos e as perdas de variação cambial sobre os investimentos permanentes no exterior não devem ser considerados na base de tributação. Por outro lado, os ganhos e as perdas decorrentes dos instrumentos financeiros utilizados como *hedge* dessa posição

ativa são impactadas pelos efeitos tributários. Assim, para que o resultado não fique exposto à variação cambial, é necessário constituir uma posição passiva em volume superior ao saldo do ativo protegido, o denominado *overhedge*.

O Balanço Patrimonial por Moedas evidencia os saldos patrimoniais vinculados à moeda nacional e às moedas estrangeiras. Em 31 de março 2013, a posição cambial líquida passiva totalizou US\$ 9,058 milhões.

Ativo | em 31/mar/13

R\$ milhões

	Negócios no Brasil				
	Consolidado	Total	Moeda Local	Moeda Estrangeira	Negócios no Exterior
<b>Disponibilidades</b>	13.737	7.578	5.803	1.776	7.075
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</b>	197.423	186.359	186.359	0	11.790
<b>Títulos e Valores Mobiliários</b>	261.204	224.951	224.803	149	65.977
<b>Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil</b>	344.160	281.395	268.450	12.945	75.081
Operações com características de Concessão de Crédito	371.348	307.285	294.340	12.945	76.380
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(27.188)	(25.890)	(25.890)	-	(1.298)
<b>Outros Ativos</b>	198.805	170.825	156.030	14.795	45.346
Carteira de Câmbio	40.225	19.258	6.422	12.836	37.817
Outros	158.580	151.567	149.608	1.959	7.529
<b>Permanente</b>	13.378	36.916	12.563	24.353	791
<b>Total do Ativo</b>	1.028.707	908.025	854.008	54.018	206.061
<b>Derivativos - Posição comprada</b>				78.398	
<b>Total do Ativo (a)</b>				132.415	

Passivo | em 31/mar/13

R\$ milhões

	Negócios no Brasil				
	Consolidado	Total	Moeda Local	Moeda Estrangeira	Negócios no Exterior
<b>Depósitos</b>	238.555	177.712	177.457	255	62.210
<b>Captações no Mercado Aberto</b>	296.103	276.941	276.941	-	19.162
<b>Recursos de Aceites e Emissão de Títulos</b>	53.277	67.180	37.892	29.288	14.750
<b>Obrigações por Empréstimos e Repasses</b>	62.890	53.363	38.960	14.403	22.584
<b>Relações Interdependentes e Interfinanceiras</b>	9.245	9.095	7.335	1.760	150
<b>Instrumentos Financeiros Derivativos</b>	8.434	6.466	6.466	-	2.550
<b>Outras obrigações</b>	186.376	144.370	132.200	12.169	59.375
Carteira de Câmbio	40.634	19.739	7.941	11.798	37.746
Outras	145.742	124.631	124.260	371	21.628
<b>Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização</b>	96.624	96.585	94.816	1.769	39
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	1.090	994	504	490	96
<b>Participações Minoritárias nas Subordinadas</b>	1.697	905	905	-	792
<b>Patrimônio Líquido da Controladora</b>	74.416	74.416	74.416	-	24.353
Capital Social e Reservas	70.944	70.944	70.944	-	23.924
Resultado do Período	3.472	3.472	3.472	-	430
<b>Total do Passivo</b>	1.028.707	908.025	847.892	60.133	206.061
<b>Derivativos - Posição vendida</b>				90.791	
<b>Total do Passivo Ajustado (b)</b>				150.925	
<b>Posição Cambial Líquida Itaú Unibanco (c = a - b)</b>				(18.509)	
<b>Posição Cambial Líquida Itaú Unibanco (c) em US\$</b>				(9.058)	

Obs: Não considera as eliminações entre negócios no Brasil e negócios no exterior.

## Saldos patrimoniais vinculados a moedas estrangeiras

Abaixo, apresentamos a posição cambial líquida, uma posição passiva em volume superior ao saldo do ativo protegido (*overhedge*), que quando considera os efeitos fiscais sobre os resultados do saldo líquido dos demais ativos e passivos indexados em moeda estrangeira, reflete a eliminação da exposição às flutuações cambiais.

R\$ milhões

	Saldo Patrimonial		Variação	
	mar/13	dez/12	mar 13 - dez 12	
<b>Investimentos no Exterior</b>	24.353	20.459	3.894	19,0%
<b>Posição Cambial Líquida (Exceto Investimentos no Exterior)</b>	(42.862)	(34.390)	(8.472)	24,6%
<b>Total</b>	(18.509)	(13.931)	(4.578)	32,9%
<b>Total em US\$</b>	(9.058)	(6.817)	(2.241)	32,9%

## Princípios Corporativos do Gerenciamento de Riscos e Capital

A gestão de risco é considerada um instrumento essencial para otimizar o uso de nossos recursos e selecionar as melhores oportunidades de negócios, visando a maximizar a criação de valor para os acionistas.

Os processos de gestão de risco permeiam toda a instituição, alinhados às diretrizes do Conselho de Administração e dos Executivos que, por meio de Comitês e Comissões Superiores, definem os objetivos globais, expressos em metas e limites para as unidades de negócio gestoras de risco. As unidades de controle, por sua vez, apoiam a administração através dos processos de monitoramento e análise de risco.

O processo de gerenciamento de capital monitora continuamente nossa necessidade de capital, em cenários de normalidade e de estresse, e auxilia no planejamento de metas e de necessidade de capital e na adoção de postura prospectiva em relação ao gerenciamento do capital.

Mais informações sobre a estrutura de gerenciamento de riscos e capital podem ser encontradas no site de Relações com Investidores ([www.itaunibanco.com.br/ri](http://www.itaunibanco.com.br/ri)) na rota: Governança Corporativa >> Gerenciamento de Riscos - Circular 3.477.

## Risco de Crédito

Nossa gestão do risco de crédito visa à criação de valor para os acionistas, através da análise do retorno ajustado ao risco, com foco em manter a qualidade da carteira de crédito em níveis adequados para cada segmento de mercado em que operamos.

O controle centralizado do risco de crédito é realizado pela área executiva independente responsável pelo controle de riscos. Dentre as principais responsabilidades destacam-se: avaliar as políticas de crédito e novos produtos, definir a governança no desenvolvimento dos modelos, incluindo sua validação, calcular e monitorar o Patrimônio de Referência, avaliar o cálculo dos parâmetros de risco e retorno da carteira, assim como seu monitoramento, e acompanhar a provisão para créditos de liquidação duvidosa. Nosso processo centralizado de aprovação das políticas e validação dos modelos de crédito garante a sincronização das ações de crédito e a otimização das oportunidades de negócios.

## Risco Operacional

O gerenciamento de risco operacional é composto pela gestão e controle dos riscos operacionais, cujo objetivo é suportar a organização na tomada de decisão, buscando sempre a correta identificação e avaliação dos riscos, a criação de valor para os acionistas, assim como a proteção de nossos ativos e imagem.

## Risco de Liquidez

O gerenciamento do risco de liquidez busca garantir liquidez suficiente para suportar potenciais saídas de recursos em situações de estresse de mercado, bem como a compatibilidade entre as captações e os prazos e a liquidez dos ativos.

Possuímos uma estrutura dedicada ao monitoramento, controle e análise do risco de liquidez, utilizando modelos de projeções das variáveis que afetam o fluxo de caixa e o nível de reserva em moeda local ou estrangeira.

## Risco de Mercado

Nossa estratégia de gerenciamento de risco de mercado busca balancear nossos objetivos de negócio considerando, dentre outros, a conjuntura política, econômica e de mercado, nossa

carteira de risco de mercado e capacidade para atuar em mercados específicos.

O controle de risco de mercado é realizado por área independente das áreas de negócios e da auditoria, e responde pelas atividades diárias de mensuração, avaliação, análise e reporte de risco. Para isto, contamos com um processo estruturado de comunicação que fornece subsídios para acompanhamento das Comissões Superiores e atendimento aos órgãos reguladores no Brasil e agentes regulatórios no exterior.

## VaR do Itaú Unibanco

A exposição ao risco de mercado é apresentada na tabela de VaR Global por Grupo de Fatores de Risco, demonstrando onde se encontram as maiores concentrações de risco de mercado. Neste trimestre, mantivemos nossa gestão conservadora e carteira diversificada, operando dentro de limites reduzidos em relação ao capital.

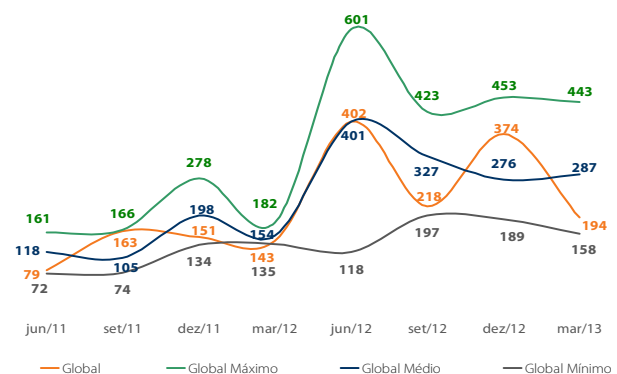
A queda no VaR Global verificada em relação ao trimestre anterior é devida principalmente a alterações de posições e queda da volatilidade observada em alguns fatores de risco.

## VaR por Grupo de Fatores de Risco

		R\$ milhões	
		31/mar/13	31/dez/12
Itaú Unibanco	Taxa de Juros	166,4	348,7
	Cupons Cambiais	16,7	11,4
	Varição Cambial	23,7	8,8
	Índices de Preços	55,8	51,2
	Renda Variável	16,9	16,8
Itaú Unibanco Unidades Externas	Banco Itaú BBA Internacional	2,7	1,1
	Banco Itaú Argentina	3,2	5,5
	Banco Itaú Chile	2,7	4,4
	Banco Itaú Uruguai	1,8	2,0
	Banco Itaú Paraguai	1,7	1,0
	Banco Itaú BBA Colômbia	0,0	-
<b>Efeito de Diversificação</b>		<b>(97,7)</b>	<b>(77,1)</b>
<b>VaR Global</b>		<b>193,6</b>	<b>373,7</b>
<b>VaR Global Máximo no Trimestre</b>		<b>443,4</b>	<b>452,7</b>
<b>VaR Global Médio no Trimestre</b>		<b>286,7</b>	<b>275,9</b>
<b>VaR Global Mínimo no Trimestre</b>		<b>158,2</b>	<b>189,0</b>

Considera o efeito dos ajustes fiscais. VaR refere-se à perda máxima potencial em um dia, com 99% de confiança, sendo as volatilidades e correlações estimadas com uma metodologia que confere maior peso às informações mais recentes.

## Evolução do VaR do Itaú Unibanco



## Suficiência de Capital

Mantemos níveis adequados de Patrimônio de Referência (PR) frente ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE), que é o capital regulatório mínimo requerido. Realizamos sistematicamente a comparação deste requisito mínimo com nossas estimativas internas de capital econômico requerido e concluímos que o PRE é, em agregado, suficiente para fazer frente aos riscos incorridos, inclusive os não diretamente abrangidos pelas parcelas do PRE.



	31/mar/13	31/dez/12	31/mar/12	Variação	
				mar/13 – dez/12	mar/13 – mar/12
Patrimônio Líquido da Controladora	74.416	74.220	72.484	196	1.932
Patrimônio de Referência Nível I	73.426	72.007	72.860	1.419	567
Patrimônio de Referência Nível II	37.202	37.414	21.092	(212)	16.110
Exposição Total Ponderada pelo Risco	623.547	654.872	584.827	(31.325)	38.720
<b>Índices (%)</b>					
Basileia (Patrimônio de Referência/ Exposição Total Ponderada pelo Risco)	17,7	16,7	16,1	1,0 p.p.	1,6 p.p.
Nível I	11,7	10,9	12,5	0,8 p.p.	-0,8 p.p.
Nível II	6,0	5,8	3,6	0,2 p.p.	2,4 p.p.

Em 31 de março de 2013, o patrimônio líquido da controladora totalizou R\$ 74.416 milhões, registrando aumento de R\$ 196 milhões em relação a 31 de dezembro de 2012.

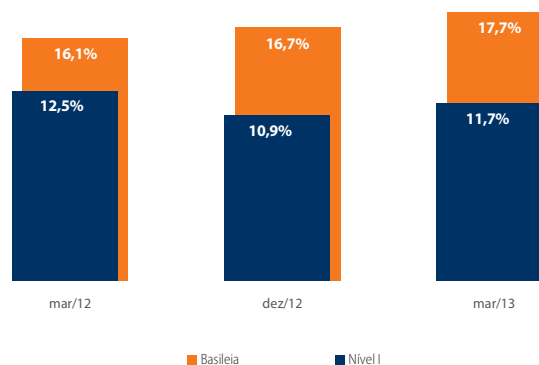
O Índice de Basileia atingiu 17,7%, apresentando aumento de 1,0 ponto percentual em relação a 31 de dezembro de 2012, principalmente, em função da redução de R\$ 31.325 milhões na exposição total ponderada pelo risco e, adicionalmente, pelo aumento do nível I do PR.

Esse índice supera o mínimo de 11% exigido pelo Banco Central do Brasil e aponta um excesso de capital de R\$ 42,0 bilhões, o que permite a expansão de até R\$ 382,2 bilhões em ativos de crédito, considerando a ponderação pelo risco de 100%. Considerando-se os demais valores de realização de ativos e a provisão complementar para créditos de liquidação duvidosa no patrimônio de referência o índice passaria a ser de 18,7%.

Nota: O Índice de Basileia do consolidado operacional (outro critério acompanhado pelo BACEN) atingiu 18,9% em 31 de março de 2013. A diferença entre os índices de Basileia dos Consolidados Operacional e do Econômico-Financeiro (CONEF) decorre da inclusão de empresas controladas não financeiras no consolidado econômico-financeiro, das quais, quando necessário, podemos distribuir recursos para as empresas financeiras, mediante o pagamento de dividendos/JCP ou reorganização societária.

Apresentamos a seguir a evolução do Índice de Basileia e do Patrimônio de Referência Nível I.

### Índices de Solvência



## Patrimônio de Referência | Consolidado Econômico Financeiro

	31/mar/13		31/dez/12		31/mar/12		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	mar/13 – dez/12	mar/13 – mar/12
<b>Patrimônio de Referência Nível I</b>	73.426	66,4%	72.007	65,8%	72.860	77,6%	1.419	567
<b>Patrimônio de Referência Nível II (*)</b>	37.202	33,6%	37.414	34,2%	21.092	22,4%	(212)	16.110
<b>Patrimônio de Referência</b>	<b>110.629</b>		<b>109.421</b>		<b>93.951</b>		<b>1.208</b>	<b>16.678</b>

(\*) Considera as ações preferenciais resgatáveis e a exclusão dos instrumentos de captação emitidos por instituições financeiras e ajustes ao valor de mercado —TVM e Derivativos.

Em 31 de março de 2013, o Patrimônio de Referência alcançou R\$110.629 milhões, aumento de R\$ 1.208 milhões em relação a 31 de dezembro de 2012, principalmente, devido ao aumento do nível I. Quando comparado com o mesmo período do ano anterior, o Patrimônio de Referência apresentou um aumento de R\$ 16.678 milhões.

Visando a garantir a solidez do Itaú Unibanco e a disponibilidade de capital para suportar o crescimento dos negócios, os níveis de PR foram mantidos bem acima do PRE, conforme se observa no

índice de Basileia. Portanto, os níveis de capital são mais do que suficientes frente aos riscos.

A Circular 3.608 de 17 de agosto de 2012, altera os procedimentos para o cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) referente ao risco de moedas estrangeiras (PCAM), mencionada na Circular 3.568.

Até 31/12/2013, caso as exposições sejam iguais ou inferiores a 2% do PR, o valor da PCAM será igual a zero. Caso a nova regra estivesse em vigor, os índices seriam reduzidos em cerca de 0,2%.

## Dívida Subordinada e Patrimônio de Referência Nível II | 31/mar/2013

	Vencimentos						Total
	< 1 ano	1 - 2 anos	2 - 3 anos	3 - 4 anos	4 - 5 anos	> 5 anos	
<b>CDB</b>	203	5.039	4.642	1.452	-	-	<b>11.336</b>
<b>Letras Financeiras</b>	450	-	-	3.424	9.931	9.565	<b>23.370</b>
<b>Euronotes</b>	222	-	-	-	-	15.485	<b>15.706</b>
<b>Dívida Subordinada</b>	<b>875</b>	<b>5.039</b>	<b>4.642</b>	<b>4.876</b>	<b>9.931</b>	<b>25.050</b>	<b>50.413</b>
<b>Total em aprovação - BACEN (*) e Outras</b>	27	-	75	1	-	1.515	<b>1.618</b>
<b>Dívida Subordinada - Total</b>	<b>902</b>	<b>5.039</b>	<b>4.718</b>	<b>4.877</b>	<b>9.931</b>	<b>26.565</b>	<b>52.031</b>

(\*) Dívidas subordinadas que não compõem o Nível II do Patrimônio de Referência.

<b>Dívida Subordinada (parte do Patrimônio de Referência Nível II)</b>	-	<b>1.008</b>	<b>1.857</b>	<b>2.926</b>	<b>7.945</b>	<b>22.978</b>	<b>36.713</b>
--	---	--------------	--------------	--------------	--------------	---------------	---------------

## Exposição ao Risco

R\$ milhões

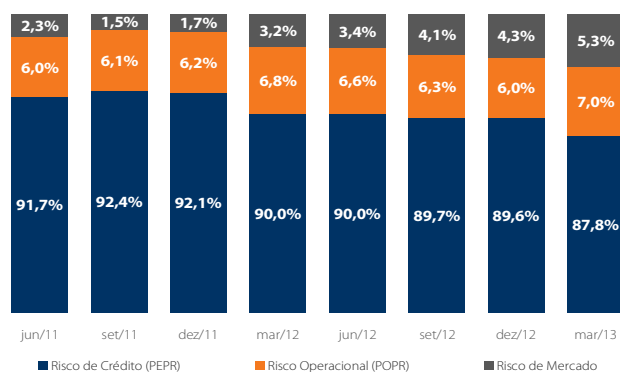
	31/mar/13	31/dez/12	31/mar/12	Variação	
				mar/13 – dez/12	mar/13 – mar/12
<b>Exposição Ponderada pelo Risco de Crédito (EPR)</b>	<b>547.365</b>	<b>587.087</b>	<b>526.233</b>	<b>(39.723)</b>	<b>21.131</b>
<b>Parcela exigida para cobertura do risco de crédito (PEPR = 0,11x(EPR))</b>	<b>60.210</b>	<b>64.580</b>	<b>57.886</b>	<b>(4.369)</b>	<b>2.324</b>
FPR de 20%	1.061	411	355	651	706
FPR de 35%	592	204	175	388	416
FPR de 50%	2.854	5.189	4.598	(2.335)	(1.743)
FPR de 75%	22.726	12.329	13.585	10.396	9.141
FPR de 100%	28.462	42.578	35.996	(14.116)	(7.534)
FPR de 150%	2.034	1.858	1.427	177	608
FPR de 300%	2.053	1.535	1.438	517	615
Derivativos - Ganho Potencial futuro	428	476	313	(48)	115
<b>Parcela exigida para cobertura do Risco Operacional (POPR)</b>	<b>4.773</b>	<b>4.356</b>	<b>4.394</b>	<b>416</b>	<b>379</b>
<b>Parcela exigida para cobertura do Risco de Mercado</b>	<b>3.607</b>	<b>3.100</b>	<b>2.051</b>	<b>507</b>	<b>1.556</b>
Operações sujeitas à variação de taxas de juros (PJUR)	3.303	2.834	1.828	469	1.475
Operações sujeitas à variação do preço de <i>commodities</i> (PCOM)	85	90	112	(6)	(28)
Operações sujeitas à variação do preço de ações (PACS)	219	176	111	43	108
<b>Exposição Total Ponderada pelo Risco (EPR+ (1/0,11x(Risco Operacional+Risco de Mercado))</b>	<b>623.547</b>	<b>654.872</b>	<b>584.827</b>	<b>(31.325)</b>	<b>38.720</b>

A exposição total ponderada pelo risco atingiu R\$ 623.547 milhões em 31 de março de 2013. A redução de R\$ 31.325 milhões em relação a 31 de dezembro de 2012 deve-se, principalmente, a variação de R\$ 39.723 milhões da parcela exigida para a cobertura de risco de crédito, em função dos novos critérios da Circular 3.644/BACEN. A aplicação desses critérios explica a redução do PRE observada e reflete, sobretudo os menores ponderadores notadamente para grandes empresas, mas também para entidade soberanas, instituições financeiras e crédito imobiliário.

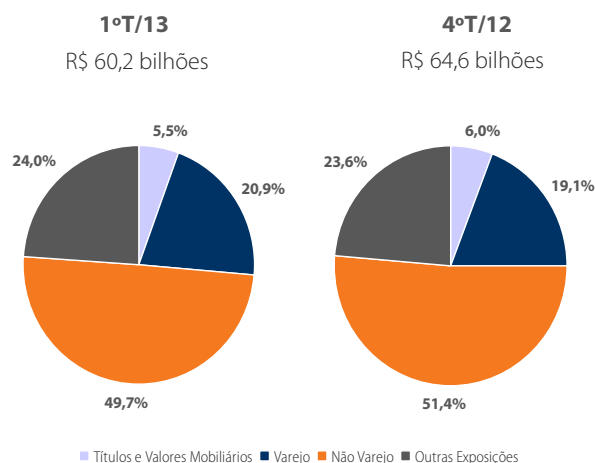
A variação da parcela exigida para a cobertura de risco de mercado que cresceu R\$ 507 milhões, devido a maior necessidade de capital requerido pelas operações sujeitas à variação de taxas de juros (R\$ 345 milhões) e pelo aumento da exigência de R\$ 416 milhões na parcela exigida pelo risco operacional.

De acordo com as Circulares nº 3.383 e 3.476/BACEN, recalculamos a parcela exigida para cobertura do risco operacional a cada seis meses. Em março de 2013, essa parcela alcançou R\$ 4.773 milhões, crescimento de R\$ 416 milhões em relação a 31 de dezembro de 2012.

### Evolução da Composição da Exposição Ponderada pelo Risco



### Composição da Parcela para Cobertura do Risco de Crédito (PEPR = 0,11x(EPR))



## ROA Ajustado ao Risco

### ROA - Retorno Recorrente sobre os Ativos (A)

### Exposição total Ponderada pelo Risco Médio / Ativo Médio (B)

### ROA Ajustado ao Risco (A/B)

	1ºT/13	4ºT/12	1ºT/12	1ºT/13 – 4ºT/12	1ºT/13 – 1ºT/12
ROA - Retorno Recorrente sobre os Ativos (A)	1,4%	1,4%	1,6%	0,0 p.p.	-0,2 p.p.
Exposição total Ponderada pelo Risco Médio / Ativo Médio (B)	64,9%	65,6%	66,0%	-0,7 p.p.	-1,1 p.p.
<b>ROA Ajustado ao Risco (A/B)</b>	<b>2,1%</b>	<b>2,2%</b>	<b>2,5%</b>	<b>-0,1 p.p.</b>	<b>-0,4 p.p.</b>

No primeiro trimestre de 2013, o retorno recorrente sobre o ativo médio anualizado atingiu 1,4%.

A relação entre exposição ponderada pelos riscos de crédito, operacional e de mercado e o ativo total médio alcançou 64,9% no primeiro trimestre de 2013 ante 65,6% no período anterior, uma redução de 0,7 ponto percentual.

Como consequência, o ROA ajustado ao risco, que leva em consideração o retorno e o total do ativo ponderado pela necessidade de alocação de capital, atingiu 2,1% no primeiro trimestre de 2013, redução de 0,1 ponto percentual em comparação ao quarto trimestre de 2012.

A gestão de nossa estrutura societária tem como principal objetivo a otimização da aplicação de capital entre os diversos segmentos que compõem o conglomerado.

O custo médio de aquisição das ações em tesouraria, bem como a movimentação das opções outorgadas a executivos do conglomerado por meio do "Plano de Outorga de Opções de

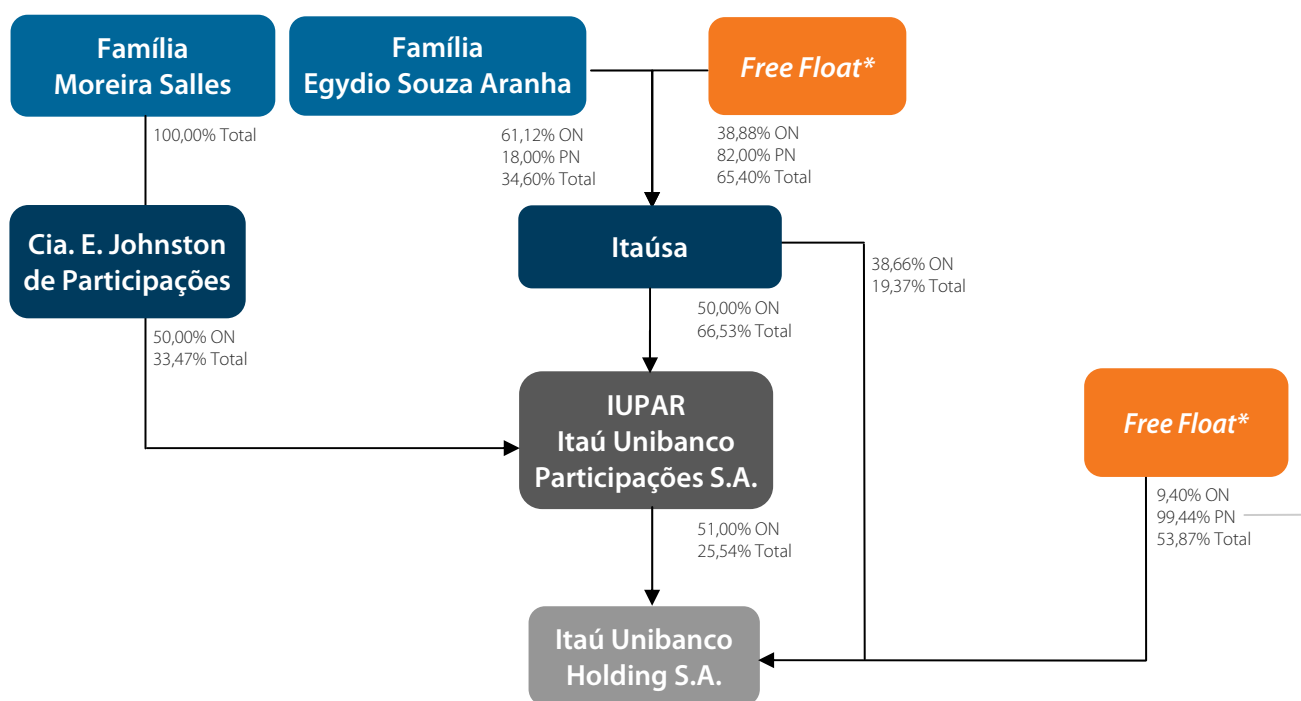
Ações", é apresentado na Nota Explicativa nº 16-f das Demonstrações Contábeis Completas.

A seguir, demonstramos a posição das ações representativas do capital social e das ações em tesouraria em 31 março de 2013, sendo que o custo médio das 48 milhões de ações em Tesouraria foi de R\$ 28,99 por ação:

## Quantidade de Ações | Itaú Unibanco Holding S.A.

	Em milhares		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN)	Total
Capital Social	2.289.286	2.281.650	4.570.936
Ações em Tesouraria			
Saldo em 31/12/2012	2	52.554	52.556
Aquisições de Ações	-	-	-
Exercidas - Outorga de Opções de Ações	-	(730)	(730)
Alienações - Plano para Outorga de Opções de Ações	-	(4.006)	(4.006)
Saldo em 31/03/2013	2	47.818	47.820
<b>Total de Ações (-) Tesouraria</b>	<b>2.289.284</b>	<b>2.233.832</b>	<b>4.523.116</b>

Abaixo, apresentamos uma síntese da estrutura societária em 31 de março de 2013:



(\*) Excluindo Controladores e Tesouraria

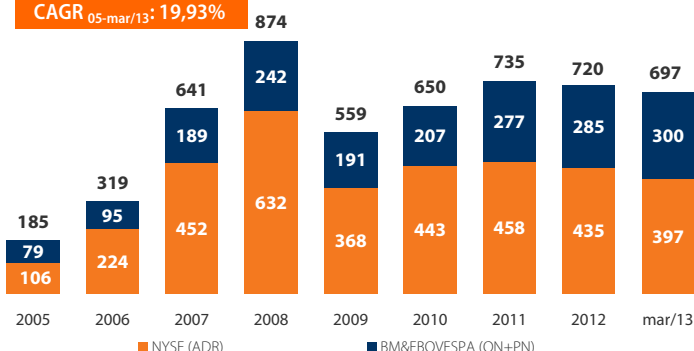
## Volume Médio Diário Negociado nas Bolsas de Valores (BM&FBovespa + NYSE)

CAGR 05-mar/13: 20,02%

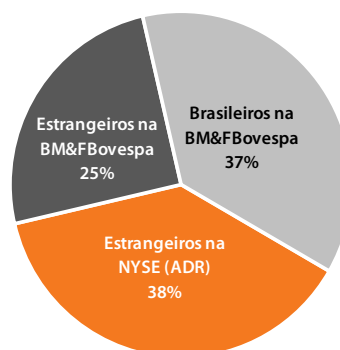
CAGR 05-mar/13: 20,15%

CAGR 05-mar/13: 19,93%

R\$ milhões



## Ações Preferenciais em Circulação | em 31/03/2013



## Desempenho no Mercado de Ações | 1ºT/13

As nossas ações ON e PN estiveram presentes em todos os pregões da BM&FBovespa de 2013. Além disso, nossas ações preferenciais integram todos os índices da Bolsa de Valores nos quais podem ser listadas ações do setor financeiro.

	(R\$)	(R\$)	(US\$)
	Ações PN	Ações ON	ADRs
	ITUB4	ITUB3	ITUB
<b>Cotação de Fechamento em 31/03/2013</b>	<b>35,99</b>	<b>36,30</b>	<b>17,80</b>
Máxima no trimestre	37,03	36,64	19,07
Média no trimestre	35,07	34,26	17,56
Mínima no trimestre	32,91	31,10	16,63
<b>Cotação de Fechamento em 31/12/2012</b>	<b>33,39</b>	<b>31,18</b>	<b>16,46</b>
Máxima em 12 meses*	37,03	36,64	19,67
Média em 12 meses	31,98	29,21	15,94
Mínima em 12 meses**	26,73	24,30	12,84
<b>Cotação de Fechamento em 31/03/2012</b>	<b>34,93</b>	<b>30,30</b>	<b>19,19</b>
<b>Variação no últimos 12 meses</b>	<b>3,0%</b>	<b>19,8%</b>	<b>-7,2%</b>
<b>Variação no 1ºT/13</b>	<b>7,8%</b>	<b>16,4%</b>	<b>8,1%</b>
<b>Volume Financeiro Médio Diário Negociado em 2012 (milhões)</b>	<b>294</b>	<b>6</b>	<b>199</b>
<b>Volume Financeiro Médio Diário Negociado 1ºT/13 (milhões)</b>	<b>302</b>	<b>9</b>	<b>180</b>

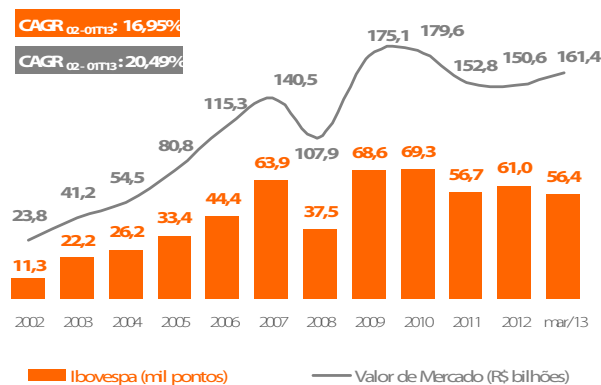
\* cotações de 11/03/13 para ações PN e ON e de 30/03/12 para ADRs.

\*\*cotações de 17/05/12 para ações PN, de 28/06/12 para ON e de 04/02/13 para ADRs.

## Valor de Mercado <sup>(1)</sup> x Índice Ibovespa

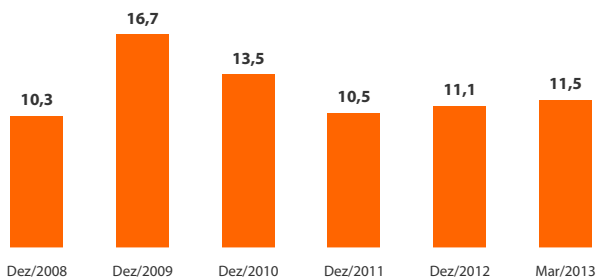
Em 31 de março de 2013, nosso valor de mercado foi de R\$ 161.385 milhões. Nos últimos dez anos, nosso valor de mercado cresceu o equivalente a 6,8 vezes, enquanto o Ibovespa apresentou um crescimento de 5 vezes.

De acordo com os valores extraídos da *Bloomberg*, em 28 de março de 2013, ocupávamos a 15ª posição no *ranking* mundial de bancos por valor de mercado.



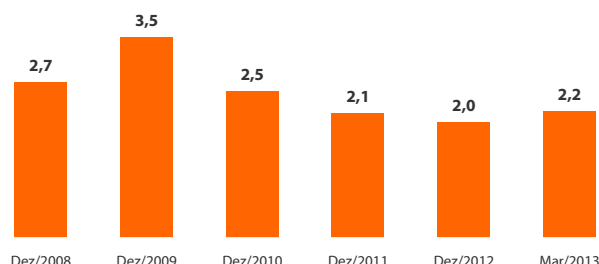
<sup>(1)</sup>Cotação média da ação preferencial (mais líquida) no último dia de negociação do período x total de ações em circulação.

## Cotação da Ação / Lucro Líquido por Ação\* (Price / Earnings)



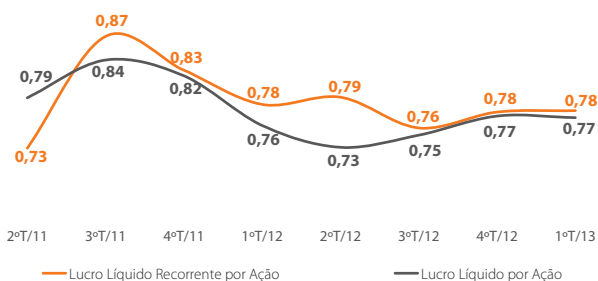
\* Preço de fechamento da ação no fim do período / Lucro Líquido por ação.

## Cotação da Ação / Valor Patrimonial da Ação\* (Price / Book Value)



\* Preço de fechamento da ação no fim do período / Valor Patrimonial por ação.

## Lucro por Ação e Lucro Recorrente por Ação



No primeiro trimestre de 2013, o lucro líquido recorrente por ação somou R\$ 0,78.

Já o lucro líquido por ação atingiu R\$ 0,77, representando aumento de R\$ 0,01 em relação ao mesmo período do ano anterior.

## Consenso de Mercado

Periodicamente, os principais analistas do mercado emitem suas recomendações sobre as ações-alvo de suas análises, que auxiliam diversos investidores na escolha da melhor opção para aplicarem seu capital.

Utilizando como fonte as informações disponibilizadas pela *Thomson Analytics* e *Bloomberg*, em 10 de abril, reproduzimos na tabela abaixo as recomendações direcionadas às ações preferenciais do Itaú Unibanco.

	Thomson	Bloomberg
<b>Comprar</b>	13	15
<b>Manter</b>	4	7
<b>Vender</b>	0	0
<b>Total de analistas</b>	<b>17</b>	<b>22</b>

Segundo a *Bloomberg*, a média dos preços-alvo estimado é de R\$ 41,19 para o fim de 2013. Com base nessa média estimada por terceiros, há um potencial de valorização de 19,1% no ano de 2013. De acordo com os dados obtidos na *Thomson* a média dos preços-alvo estimado é de R\$ 40,96, potencial de valorização de 18,5% para o mesmo período.

## Assembleias Geral Ordinária e Extraordinárias

Disponibilizamos as informações sobre a AGO e AGEs realizadas no dia 19 de abril de 2013 em nosso site de Relações com Investidores ([www.itaunibanco.com.br/ri](http://www.itaunibanco.com.br/ri) > Informações Financeiras > Instrução CVM 480/481) que abrangem os assuntos deliberados nas reuniões e o Edital de Convocação.

Foram deliberados os seguintes assuntos:

- i) alteração do Plano para Outorga de Opções de Ações;
- ii) a reeleição dos Membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal e a verba destinada à remuneração dos membros integrantes;
- iii) a destinação do lucro líquido do exercício;
- iv) alteração e consolidação do Estatuto Social;
- v) Subscrição e integralização do capital social no montante de R\$ 15 bilhões, com bonificação de 10% de ações da Companhia.

Na Assembleia Geral Ordinária de 19 de abril último, foi deliberada e aprovada a indicação do Sr. Luiz Alberto de Castro Falleiros, como membro independente efetivo do Conselho Fiscal. A indicação foi feita pela acionista Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - PREVI, na qualidade de detentora de ações preferenciais.

Cabe destacar que no Manual da Assembleia constaram previamente estas indicações.

## Assembleia on-line

Com o objetivo de incentivar maior participação dos acionistas nas Assembleias Gerais, o Itaú Unibanco implementou pelo segundo ano consecutivo, a plataforma eletrônica, disponibilizada em nosso site de Relações com Investidores ([www.itaunibanco.com.br/ri](http://www.itaunibanco.com.br/ri)), que possibilitou a seus acionistas instruírem seus votos à distância e antecipadamente.

O sistema permitiu o exercício do voto por procuração eletrônica, mediante certificado digital facilitando o acesso dos investidores às informações sobre os temas apresentados na assembleia.

## Bonificação de Ações

Foi aprovada em nossa Assembleia Geral a proposta de aumento do capital social por meio de bonificação de ações.

O aumento de capital se dará mediante capitalização de valores registrados nas reservas de lucros, à razão de 10%, com a emissão de 457.093.610 novas ações escriturais, sendo 228.928.640 ações ordinárias e 228.164.970 ações preferenciais. As novas ações emitidas serão distribuídas de forma gratuita aos acionistas, na proporção de uma nova ação a cada dez ações detidas e proporcionará a participação acionária detida anteriormente à bonificação. A data-base do direito à bonificação será comunicada ao mercado pela Companhia após a obtenção da autorização do Banco Central do Brasil.

Essa iniciativa aumentará a liquidez das ações em decorrência do ajuste do valor de sua cotação no mercado, uma vez que a negociação a um patamar mais acessível combinada com uma maior quantidade de ações em circulação gera, potencialmente, mais negócios e maior volume financeiro, o que resulta em criação de valor aos acionistas.

## Dividendos

Mesmo com o aumento do número de ações, decorrente da bonificação de ações, os dividendos mensais serão mantidos em R\$ 0,015 por ação, de modo que os valores totais pagos pela Companhia mensalmente aos acionistas serão incrementados em 10% (dez por cento), após a inclusão das ações bonificadas na posição acionária. O dividendo mínimo anual assegurado às ações preferenciais também será mantido em R\$0,022 por ação.

Neste trimestre pagamos ou provisionamos R\$ 587,3 milhões em dividendos e juros sobre o capital próprio (JCP).

## Relações com o Mercado

No início de março, realizamos o terceiro encontro *Investors' Day*. Voltado para analistas e investidores institucionais, o encontro contou com a participação do nosso CEO e de alguns dos principais executivos do banco. Após cada apresentação, os participantes puderam esclarecer dúvidas sobre os nossos resultados e estratégias diretamente com os executivos. Nesse evento contamos com a participação de mais de 100 analistas de investimento.

Iniciamos o Ciclo de Reuniões APIMEC 2013 no dia 12 de abril último, em Curitiba. Nossa primeira reunião Apimec do ano ocorreu durante a feira de educação financeira Expo Money, reforçando nosso relacionamento com investidores pessoa física, e contou com a presença de 123 pessoas. Ao longo de 2013 realizaremos mais 20 reuniões APIMEC pelo Brasil.

Além disso, participaremos de todas as 9 edições da feira Expo Money que serão realizadas pelo país neste ano.

Reuniões Apimec   2º Trimestre	
Brasília	08/maio - 16h
Rio de Janeiro	09/maio - 16h
Recife*	22/maio - 19h
Belo Horizonte	22/maio - 16h
Porto Alegre	27/maio - 16h
Fortaleza	05/junho - 16h
Manaus	06/junho - 19h
Campo Grande	11/junho - 19h
Goiânia	13/junho - 19h
Santos	17/junho - 19h
Uberlândia	24/junho - 19h
Ribeirão Preto	25/junho - 19h
Florianópolis*	26/junho - 19h

\* Serão realizadas nas feiras Expo Money.

## Reconhecimentos

Divulgamos aqui os prêmios e reconhecimentos recebidos pelo Itaú Unibanco durante o 1º trimestre de 2013:

- **ILO Latin American Counsel Awards 2013** - O Itaú Unibanco conquistou o prêmio de melhor equipe jurídica da América Latina na categoria Regulatório para Serviços Financeiros ;

- Fomos eleitos o melhor Melhor Custodiante da Região Américas e Caribe para clientes internacionais, o Melhor Custodiante no Brasil, tanto para consumidores locais e internacionais e o Melhor Custodiante no Chile para clientes internacionais, de acordo com a **Global Custodian** em pesquisa referente a Emerging Markets;

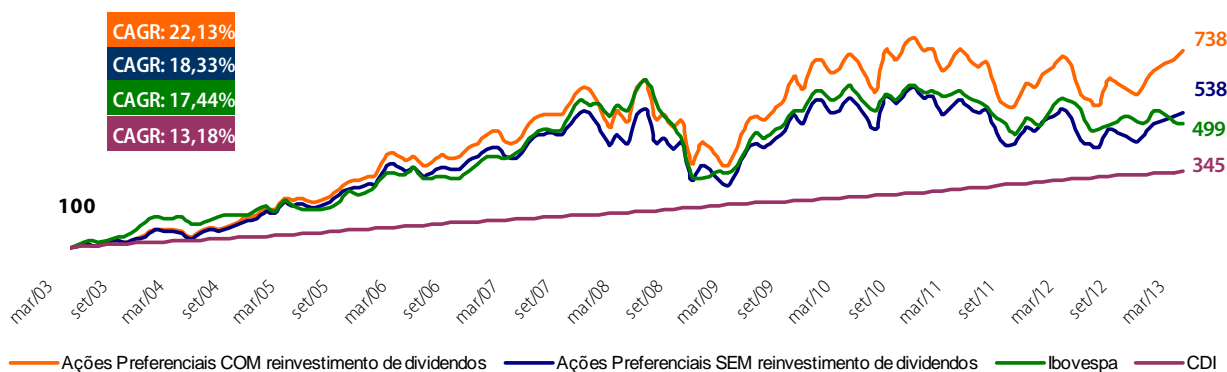
## Principais Ratings

A agência Moody's, dando continuidade à reavaliação das notas concedidas após anunciar a adoção de uma nova metodologia mundial de avaliação de risco, reduziu os ratings de dívidas subordinadas de longo prazo emitidas pelos bancos brasileiros, incluindo o Itaú Unibanco Holding que passou de Baa2 para Baa3. Além da nota de dívidas subordinadas de longo prazo, veja na tabela abaixo outras notas atribuídas ao Itaú Unibanco.

	Escala Global				Escala Nacional	
	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo
Itaú Unibanco Holding	Moeda Local		Moeda Estrangeira		Moeda Local	
	A-	F1	BBB+	F2	AAA(bra)	F1+(bra)
Standard & Poor's	Moeda Local		Moeda Estrangeira		Moeda Local	
	BBB	A-2	BBB	A-2	brAAA	brA-1
Moody's	Emissor - Moeda Local		Emissor - Moeda Estrangeira		Emissor - Moeda Local	
	Baa1	P-2	Baa1	P-2	Aaa.br	BR-1
Moody's (Itaú Unibanco e Itaú BBA)	Depósito Moeda Local		Depósito Moeda Estrangeira		Moeda Local	
	A3	P-2	Baa2	P-2	Aaa.br	BR-1

## Valorização das ações preferenciais - PN (ITUB4)

O gráfico abaixo apresenta a evolução de R\$ 100 investidos há dez anos, de 31 de março de 2003 até 31 de março de 2013, comparando os valores com e sem reinvestimento de dividendos do Itaú Unibanco com a performance do Ibovespa e do CDI





# **análise dos segmentos, produtos e serviços**

**Itaú Unibanco Holding S.A.**

**1º trimestre de 2013**  
Análise Gerencial da Operação

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)



## Ajustes Pro Forma

Os ajustes realizados no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício foram baseados em informações gerenciais das unidades de negócio.

A coluna Atividades com Mercado + Corporação apresenta o resultado decorrente do excesso de capital, do excesso de dívida subordinada e do carregamento do saldo líquido dos créditos e passivos tributários. Evidencia, ainda, a margem financeira com o mercado, o custo da operação da Tesouraria, o resultado de equivalência patrimonial das empresas que não estão associadas a cada um dos segmentos e a nossa participação na Porto Seguro.

As demonstrações contábeis foram ajustadas para que o patrimônio líquido contábil fosse substituído por *funding* a preços de mercado. Posteriormente, as demonstrações contábeis foram ajustadas para incorporar as receitas vinculadas ao capital alocado a cada segmento. O custo das dívidas subordinadas e a respectiva remuneração a preços de mercado foram proporcionalmente alocados aos segmentos, de acordo com o capital econômico alocado.

A partir deste trimestre, alteramos a forma de apresentação dos segmentos para que esteja mais alinhada ao nosso acompanhamento da evolução dos resultados. Houve mudanças de nomenclatura, com o intuito de adequá-la à realidade de nossa atual estrutura, sendo agora apresentados os seguintes segmentos: (a) **Banco Comercial - Varejo**, (b) **Crédito ao Consumidor - Varejo**, (c) **Banco de Atacado** e (d) **Atividades com Mercado + Corporação**. Os resultados das médias empresas, anteriormente alocadas no antigo segmento Banco Comercial, passam a ser reportados no Banco de Atacado, sendo essa a principal alteração desta apresentação.

## Capital Alocado

Os impactos associados à alocação de capital estão considerados nas informações financeiras *Pro Forma*. Para tanto, foram feitos ajustes nas demonstrações contábeis, tendo como base um modelo proprietário.

Adotamos o modelo de Capital Econômico Alocado (CEA) para as demonstrações contábeis *Pro Forma* por segmento, que considera, além do capital alocado nível I, o capital alocado nível II (dívida subordinada) e os efeitos do cálculo da perda esperada de créditos, complementar ao exigido pelo Banco Central do Brasil pela Circular nº 2.682/99 do CMN.

Dessa forma, o Capital Alocado incorpora os seguintes componentes: risco de crédito (incluindo perda esperada), risco operacional, risco de mercado e risco de subscrição de seguros.

Com base nessa medida de capital, determinamos o Retorno sobre o Capital Alocado (RAROC – *Risk Adjusted Return on Capital*), que corresponde a um indicador de performance operacional consistentemente ajustado ao capital necessário para dar suporte ao risco das posições patrimoniais assumidas.

## Alíquota de Imposto de Renda

Consideramos a alíquota total do imposto de renda, líquida do impacto fiscal do pagamento dos Juros sobre o Capital Próprio (JCP), para os segmentos Banco Comercial - Varejo, Crédito ao Consumidor - Varejo, Banco de Atacado e Atividades com Mercado. A diferença entre o valor do imposto de renda calculado por segmento e o valor do imposto de renda efetivo, indicado na demonstração contábil consolidada, é alocada na coluna Atividades com Mercado + Corporação.

Apresentamos a seguir as demonstrações contábeis *Pro Forma* do Banco Comercial - Varejo, do Crédito ao Consumidor - Varejo, do Banco de Atacado e das Atividades com Mercado + Corporação, valendo-nos de informações gerenciais geradas pelos modelos internos no intuito de refletir mais precisamente a atuação das unidades de negócio.

## Balço Patrimonial *Pro Forma* por Segmento | Em 31 de março de 2013

R\$ milhões

	Banco Comercial - Varejo	Crédito ao Consumidor - Varejo	Banco de Atacado	Atividade com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
<b>Ativo</b>					
<b>Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>	<b>699.565</b>	<b>87.224</b>	<b>282.767</b>	<b>118.097</b>	<b>1.015.329</b>
Disponibilidades	12.225	-	1.513	-	13.737
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	275.749	-	17.348	5.809	197.423
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez com Mercado	228.892	-	3.370	5.809	197.423
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez com Ligadas*	46.857	-	13.978	-	-
Títulos e Valores Mobiliários	158.874	-	89.116	60.263	261.204
Relações Interfinanceiras e Interdependências	62.613	-	3.649	-	66.222
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	121.542	85.267	159.424	5.129	371.348
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(11.219)	(6.610)	(4.276)	(24)	(22.130)
(Complemento de Provisão para Perda Esperada)	-	-	-	(5.058)	(5.058)
Outros Ativos	79.781	8.567	15.993	51.978	132.583
Carteira de Câmbio	28.892	-	11.586	21.743	40.225
Outros	50.890	8.567	4.407	30.235	92.358
<b>Permanente</b>	<b>8.011</b>	<b>2.528</b>	<b>1.530</b>	<b>1.309</b>	<b>13.378</b>
<b>Total Geral do Ativo</b>	<b>707.575</b>	<b>89.752</b>	<b>284.296</b>	<b>119.406</b>	<b>1.028.707</b>
<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>					
<b>Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>					
Depósitos	686.285	80.619	260.611	96.311	951.504
Depósitos de Clientes	186.136	(33)	92.892	12.729	238.555
Depósitos de Ligadas*	180.601	(33)	46.035	12.729	238.555
Depósitos de Ligadas*	5.535	-	46.857	-	-
Captações no Mercado Aberto	183.057	60.579	77.836	24.124	296.103
Captações no Mercado Aberto com Mercado	174.614	60.579	37.163	24.124	296.103
Captações no Mercado Aberto com Ligadas*	8.444	-	40.673	-	-
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	85.905	-	8.736	-	53.277
Relações Interfinanceiras e Interdependências	5.883	4	3.397	-	9.245
Obrigações por Empréstimos e Repasses	23.946	2.552	37.218	-	62.890
Instrumentos Financeiros Derivativos	(1.143)	-	11.406	-	8.434
Outras Obrigações	105.877	17.517	29.125	59.458	186.376
Carteira de Câmbio	29.015	-	11.873	21.743	40.634
Outras	76.863	17.517	17.253	37.715	145.742
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap.	96.624	-	-	-	96.624
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>897</b>	<b>-</b>	<b>193</b>	<b>-</b>	<b>1.090</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.697</b>	<b>1.697</b>
<b>Capital Econômico Alocado - Nível I**</b>	<b>20.393</b>	<b>9.133</b>	<b>23.493</b>	<b>21.398</b>	<b>74.416</b>
<b>Total Geral do Passivo</b>	<b>707.575</b>	<b>89.752</b>	<b>284.296</b>	<b>119.406</b>	<b>1.028.707</b>

(\*) Eliminados no Consolidado.

(\*\*) O Capital Econômico Alocado a Atividades com Mercado + Corporação contém todo o excesso de capital da instituição para, assim, totalizar o patrimônio líquido contábil.

## Demonstração de Resultado Recorrente *Pro Forma* por Segmentos | 1º Trimestre de 2013

R\$ milhões

	Banco Comercial - Varejo	Crédito ao Consumidor - Varejo	Banco de Atacado	Atividade com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
<b>Produto Bancário</b>	<b>10.624</b>	<b>3.630</b>	<b>3.572</b>	<b>991</b>	<b>18.817</b>
Margem Financeira	5.687	2.257	2.668	915	11.526
Margem Financeira com Clientes	5.687	2.257	2.668	318	10.929
Margem Financeira com o Mercado	-	-	-	597	597
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	2.868	1.373	832	48	5.122
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	2.069	-	72	28	2.169
<b>Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação</b>	<b>(2.427)</b>	<b>(1.207)</b>	<b>(733)</b>	<b>(53)</b>	<b>(4.420)</b>
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.681)	(1.431)	(774)	(53)	(4.939)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	805	224	57	-	1.086
Despesas com Sinistros	(552)	-	(15)	-	(567)
<b>Margem Operacional</b>	<b>8.197</b>	<b>2.423</b>	<b>2.839</b>	<b>938</b>	<b>14.396</b>
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(6.139)</b>	<b>(1.878)</b>	<b>(1.390)</b>	<b>(161)</b>	<b>(9.568)</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(5.297)	(1.615)	(1.189)	(179)	(8.280)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(594)	(263)	(202)	18	(1.041)
Despesas de Comercialização de Seguros	(247)	-	-	-	(247)
<b>Resultado antes da Tributação e Participações</b>	<b>2.058</b>	<b>545</b>	<b>1.448</b>	<b>776</b>	<b>4.828</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(709)</b>	<b>(117)</b>	<b>(452)</b>	<b>(18)</b>	<b>(1.295)</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>-</b>	<b>(19)</b>	<b>-</b>	<b>(2)</b>	<b>(21)</b>
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>1.349</b>	<b>409</b>	<b>997</b>	<b>757</b>	<b>3.512</b>
<b>(RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio</b>	<b>26,2%</b>	<b>17,5%</b>	<b>17,4%</b>	<b>14,7%</b>	<b>19,1%</b>
<b>Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR)</b>	<b>79,5%</b>	<b>83,8%</b>	<b>57,0%</b>	<b>23,0%</b>	<b>72,8%</b>
<b>Índice de Eficiência (IE)</b>	<b>55,3%</b>	<b>48,0%</b>	<b>35,3%</b>	<b>17,8%</b>	<b>48,0%</b>

Obs.: o item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Despesas Administrativas, Outras Despesas Tributárias e Despesas Operacionais. O Consolidado não representa a soma das partes porque existem operações entre as empresas que foram eliminadas apenas no Consolidado.

Apresentamos a seguir as demonstrações contábeis *Pro Forma* do Banco Comercial - Varejo, do Crédito ao Consumidor - Varejo, do Banco de Atacado e das Atividades com Mercado + Corporação, valendo-nos de informações gerenciais geradas pelos modelos internos no intuito de refletir mais precisamente a atuação das unidades de negócio.

## Balço Patrimonial *Pro Forma* por Segmento | Em 31 de dezembro de 2012

R\$ milhões

	Banco Comercial - Varejo	Crédito ao Consumidor - Varejo	Banco de Atacado	Atividade com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
<b>Ativo</b>					
<b>Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>	<b>679.815</b>	<b>87.495</b>	<b>290.437</b>	<b>132.142</b>	<b>1.001.212</b>
Disponibilidades	12.441	-	1.527	-	13.967
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	264.531	-	29.381	3.769	182.034
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez com Mercado	215.400	-	8.251	3.769	182.034
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez com Ligadas*	49.131	-	21.130	-	-
Títulos e Valores Mobiliários	151.014	-	89.837	85.172	276.174
Relações Interfinanceiras e Interdependências	61.679	-	2.967	-	64.610
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	119.902	85.839	156.251	4.309	366.285
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(11.541)	(6.751)	(4.375)	(20)	(22.687)
(Complemento de Provisão para Perda Esperada)	-	-	-	(5.058)	(5.058)
Outros Ativos	81.788	8.407	14.849	43.971	125.887
Carteira de Câmbio	27.483	-	10.158	13.936	30.960
Outros	54.305	8.407	4.691	30.035	94.928
<b>Permanente</b>	<b>6.683</b>	<b>2.601</b>	<b>1.527</b>	<b>2.402</b>	<b>13.213</b>
<b>Total Geral do Ativo</b>	<b>686.498</b>	<b>90.096</b>	<b>291.964</b>	<b>134.544</b>	<b>1.014.425</b>
<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>					
<b>Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>					
Depósitos	664.711	80.532	269.509	112.090	938.165
Depósitos de Clientes	190.701	8	97.483	13.305	243.200
Depósitos de Ligadas*	182.738	8	48.352	13.305	243.200
Depósitos de 7.963	7.963	-	49.131	-	-
Captações no Mercado Aberto	160.914	58.921	82.814	44.678	288.818
Captações no Mercado Aberto com Mercado	147.747	58.921	36.373	44.678	288.818
Captações no Mercado Aberto com Ligadas*	13.167	-	46.441	-	-
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	90.011	-	8.319	-	55.108
Relações Interfinanceiras e Interdependências	1.087	18	3.910	-	4.979
Obrigações por Empréstimos e Repasses	23.217	2.822	34.391	-	59.125
Instrumentos Financeiros Derivativos	(608)	-	14.202	-	11.128
Outras Obrigações	106.179	18.764	28.390	54.107	182.598
Carteira de Câmbio	27.681	-	10.104	13.936	31.104
Outras	78.497	18.764	18.286	40.171	151.494
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap.	93.210	-	-	-	93.210
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>955</b>	<b>-</b>	<b>182</b>	<b>-</b>	<b>1.137</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>903</b>	<b>903</b>
<b>Capital Econômico Alocado - Nível I**</b>	<b>20.832</b>	<b>9.563</b>	<b>22.273</b>	<b>21.551</b>	<b>74.220</b>
<b>Total Geral do Passivo</b>	<b>686.498</b>	<b>90.096</b>	<b>291.964</b>	<b>134.544</b>	<b>1.014.425</b>

(\*) Eliminados no Consolidado.

(\*\*) O Capital Econômico Alocado a Atividades com Mercado + Corporação contém todo o excesso de capital da instituição para, assim, totalizar o patrimônio líquido contábil.

## Demonstração de Resultado Recorrente *Pro Forma* por Segmentos | 4º Trimestre de 2012

R\$ milhões

	Banco Comercial - Varejo	Crédito ao Consumidor - Varejo	Banco de Atacado	Atividade com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
<b>Produto Bancário</b>	<b>10.870</b>	<b>3.763</b>	<b>3.633</b>	<b>1.668</b>	<b>19.932</b>
Margem Financeira	6.064	2.363	2.601	1.580	12.608
Margem Financeira com Clientes	6.064	2.363	2.601	705	11.732
Margem Financeira com o Mercado	-	-	-	875	875
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	2.764	1.398	960	26	5.149
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	2.041	1	72	62	2.176
<b>Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação</b>	<b>(2.597)</b>	<b>(1.344)</b>	<b>(1.099)</b>	<b>13</b>	<b>(5.027)</b>
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.971)	(1.615)	(1.168)	13	(5.741)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	862	271	77	-	1.210
Despesas com Sinistros	(488)	-	(8)	-	(496)
<b>Margem Operacional</b>	<b>8.272</b>	<b>2.419</b>	<b>2.534</b>	<b>1.682</b>	<b>14.906</b>
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(6.252)</b>	<b>(2.001)</b>	<b>(1.448)</b>	<b>(197)</b>	<b>(9.898)</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(5.340)	(1.737)	(1.238)	(176)	(8.491)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(635)	(264)	(210)	(21)	(1.130)
Despesas de Comercialização de Seguros	(278)	-	-	-	(278)
<b>Resultado antes da Tributação e Participações</b>	<b>2.020</b>	<b>418</b>	<b>1.085</b>	<b>1.485</b>	<b>5.008</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(685)</b>	<b>(104)</b>	<b>(323)</b>	<b>(347)</b>	<b>(1.459)</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>-</b>	<b>(40)</b>	<b>-</b>	<b>(8)</b>	<b>(47)</b>
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>1.335</b>	<b>274</b>	<b>762</b>	<b>1.130</b>	<b>3.502</b>
<b>(RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio</b>	<b>24,5%</b>	<b>11,0%</b>	<b>14,1%</b>	<b>23,8%</b>	<b>19,3%</b>
<b>Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR)</b>	<b>80,3%</b>	<b>88,1%</b>	<b>68,3%</b>	<b>9,8%</b>	<b>73,4%</b>
<b>Índice de Eficiência (IE)</b>	<b>54,9%</b>	<b>49,6%</b>	<b>36,2%</b>	<b>10,7%</b>	<b>46,6%</b>

Obs.: o item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Despesas Administrativas, Outras Despesas Tributárias e Despesas Operacionais. O Consolidado não representa a soma das partes porque existem operações entre as empresas que foram eliminadas apenas no Consolidado.

## Banco Comercial - Varejo

O resultado do segmento Banco Comercial - Varejo decorre da oferta de produtos e serviços bancários a uma base diversificada de clientes, pessoas físicas e jurídicas. O segmento engloba os clientes de varejo, clientes de alta renda, clientes com elevado patrimônio financeiro (*private bank*) e o segmento empresas (micro e pequenas empresas).

No primeiro trimestre de 2013, o lucro líquido recorrente do segmento foi de R\$ 1.349 milhões, 1,0% maior que o do trimestre anterior. Esse aumento, que corresponde a R\$ 14 milhões, foi decorrente da redução de 6,5% das perdas com créditos e sinistros combinada com a redução de 1,8% de outras despesas operacionais, apesar da redução do produto bancário observada, de 2,3%, que apresentou receitas de serviços 3,8% maiores e a margem com clientes 6,2% menor.

O retorno sobre o capital alocado do Banco Comercial - Varejo alcançou 26,2% ao ano e o índice de eficiência ajustado ao risco foi de 79,5%.

### Alguns Destaques Adicionais do Banco Comercial:

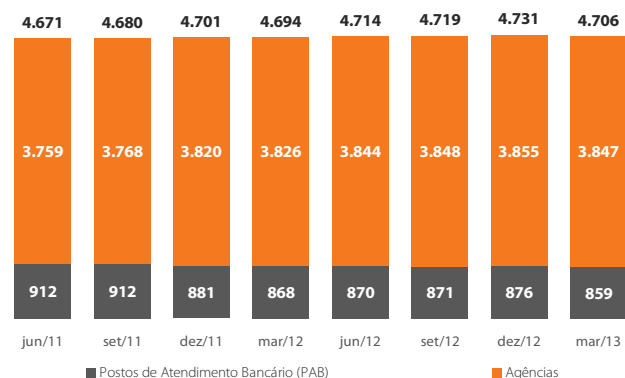
#### Rede de Atendimento<sup>(\*)</sup> | Pessoa Física

Nossa rede de atendimento tem abrangência nacional e adota uma estratégia de segmentação que dispõe de estruturas, produtos e serviços desenvolvidos para atender às necessidades específicas dos mais diversos perfis de clientes. São eles: Itaú, Itaú Personalité e Itaú Private Bank.

Entre os produtos ofertados na nossa rede de agências e por meio dos canais eletrônicos 30 Horas estão: contas-correntes, investimentos, cartões de crédito, empréstimos pessoais, seguros, financiamento imobiliário e de veículos, entre outros.

Encerramos o primeiro trimestre com 4.706 pontos de atendimento, entre Agências e Postos de Atendimento Bancário (PAB). Ao longo do trimestre, 9 agências e 8 PABs foram inaugurados.

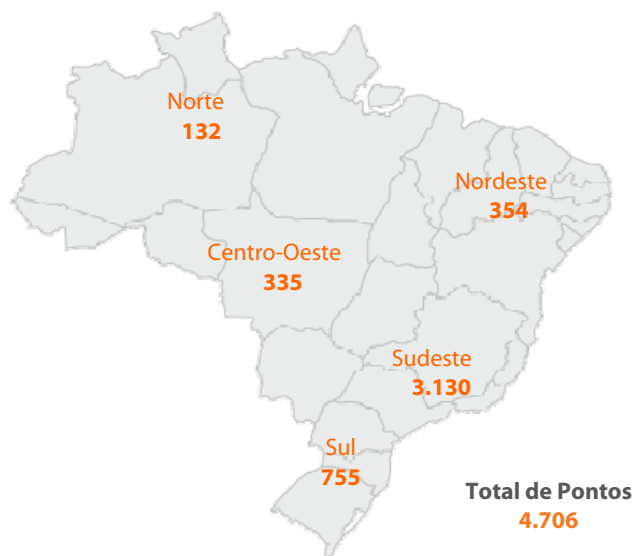
#### Evolução da Rede de Atendimento de Varejo no Brasil<sup>(\*)</sup>



<sup>(\*)</sup> Não considera agências e PABs do exterior e Itaú BBA.

## Distribuição Geográfica da Rede de Atendimento<sup>(\*)</sup>

Quantidade de Agências e Postos de Atendimento Bancário (PAB)



<sup>(\*)</sup> Não considera agências e PABs do exterior e Itaú BBA.

## Carteira de Crédito

O saldo da carteira de crédito somou R\$ 121.542 milhões ao final do primeiro trimestre do ano, com evolução de 1,4% quando comparado ao quarto trimestre de 2012.

## Crédito ao Consumidor - Varejo

O resultado do segmento de Crédito ao Consumidor decorre de produtos e serviços financeiros ofertados aos nossos clientes não correntistas.

No primeiro trimestre de 2013, o segmento obteve lucro líquido recorrente de R\$ 409 milhões, com crescimento de 49,5% em relação ao trimestre anterior. O resultado positivo se deu porque houve reduções de 10,2% das perdas com créditos e sinistros líquidas de recuperação e de 6,1% das outras despesas operacionais, cujos valores superaram a variação do produto bancário do segmento, que foi 3,5% menor no trimestre, devido, principalmente, à redução da margem com clientes em 4,5%, que corresponde a R\$ 107 milhões.

O retorno sobre o capital alocado foi de 17,5% ao ano e o índice de eficiência ajustado ao risco alcançou 83,8% no primeiro trimestre do ano.

Em 31 de março de 2013, o saldo da carteira de crédito totalizou R\$ 85.267 milhões.

## Banco de Atacado

O resultado do segmento de atacado decorre dos produtos e serviços oferecidos às médias empresas e das atividades do Itaú BBA, unidade responsável pelas operações comerciais com grandes empresas e pela atuação como Banco de Investimento.

A margem financeira totalizou R\$ 2.668 milhões neste trimestre, com crescimento de 2,6% em relação ao trimestre anterior. As receitas de serviços e tarifas bancárias atingiram R\$ 832 milhões, com decréscimo de 13,3% em relação ao trimestre anterior, que se explica pelo maior recebimento de taxas de *investment banking* no quarto trimestre de 2012.

As despesas com provisões de créditos de liquidação duvidosa totalizaram R\$ 774 milhões no primeiro trimestre de 2013, com decréscimo significativo quando comparado ao trimestre anterior, de 33,7%.

Dessa forma, nosso resultado somou R\$ 997 milhões no primeiro trimestre de 2013, que correspondem a um crescimento de 30,7% em relação ao trimestre anterior.

O retorno sobre o capital alocado do Banco de Atacado alcançou 17,4% ao ano e o índice de eficiência ajustado ao risco foi de 57,0%.

## Médias Empresas

A partir de 2013, o subsegmento de médias empresas passou a fazer parte do segmento de atacado do Itaú Unibanco. Através dessa estrutura, pretendemos ter uma estrutura mais especializada de atendimento, com maior agilidade e melhor oferta de produtos, visando nos aproximar ainda mais de nossos clientes e aumentar nossa penetração no segmento.

## Grandes Empresas

Nossos clientes são os cerca de 3.000 maiores grupos empresariais no Brasil, Argentina, Chile, Colômbia e Peru. Também atendemos mais de 200 instituições financeiras e 700 investidores institucionais. Oferecemos um amplo portfólio de produtos e serviços bancários, que vão desde o *"cash management"* até as operações estruturadas e as transações no Mercado de Capitais.

A carteira de crédito (com avais e fianças) cresceu 3,6% em relação ao quarto trimestre de 2012, e 17,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 163,7 bilhões. Destaque para o aumento verificado em 12 meses nas operações com *"funding"* em moeda estrangeira, que cresceram 14,4% (desconsiderando o efeito de variação cambial, o crescimento seria de 3,5%), nas operações de Repasses BNDES que tiveram um crescimento de 16,9% quando comparado a março de 2012, e na carteira de avais e fianças, que apresentou um aumento de 21,5%.

Mantivemos o nosso excelente nível de qualidade da carteira de crédito, em que 92,2% dos créditos estão classificados nos níveis de risco "AA", "A" e "B", segundo critérios da Resolução nº 2.682 do Conselho Monetário Nacional.

Ressaltamos as seguintes participações do Itaú BBA:

**Derivativos:** Mantivemos nossa posição de líder na CETIP, em operações de derivativos registradas no balcão com Empresas. O foco se concentrou em operações de proteção sobre as exposições de moedas estrangeiras, taxas de juros e *commodities* junto aos seus Clientes. O volume de operações contratadas entre janeiro e março de 2013 foi 25,6 % maior que o trimestre anterior.

**Project Finance:** No período de janeiro a março de 2013, fomos contratados em 13 novos mandatos de estruturação e/ou assessoria que superaram R\$ 19 bilhões em investimentos.

## Banco de Investimentos

Na área de Banco de Investimento, no primeiro trimestre de 2013, obtivemos destaque em nossa atuação em Fusões e Aquisições, onde prestamos assessoria financeira a 5 transações até março de 2013, obtendo a liderança no *ranking* Thomson Reuters em volume de operações e acumulando um total de US\$ 1,3 bilhões.

Os resultados de cada produto e serviço estão classificados entre os segmentos de acordo com as características das operações. Assim, alguns dos produtos e serviços relacionados a seguir podem estar alocados em mais de um segmento.

## Crédito Imobiliário

Ao final do primeiro trimestre de 2013, o saldo da carteira de crédito imobiliário, incluindo créditos securitizados, atingiu R\$ 27.649 milhões. Observamos no trimestre um crescimento de 5,4% em comparação ao trimestre anterior e de 27,4% em relação a março de 2012. A carteira de pessoas físicas, que totalizou R\$ 19.518 milhões ao final deste trimestre, apresentou evolução de 5,9% em relação ao trimestre anterior e 29,4% em relação a março de 2012, mantendo o ritmo de expansão que tem caracterizado o mercado imobiliário nos últimos trimestres. A carteira de pessoas jurídicas fechou o mês de março com R\$ 8.131 milhões.

No primeiro trimestre do ano, o volume de contratações de financiamentos imobiliários para mutuários foi de R\$ 2.020 milhões e no segmento voltado aos empresários foi de R\$ 527 milhões, totalizando R\$ 2.547 milhões.

### Volume de Contratações

R\$ milhões

	1ºT/13	4ºT/12	1ºT/12
Mutuários	2.020	2.079	1.798
Empresários	527	1.549	1.016
<b>Total</b>	<b>2.547</b>	<b>3.628</b>	<b>2.814</b>

## Crédito Consignado

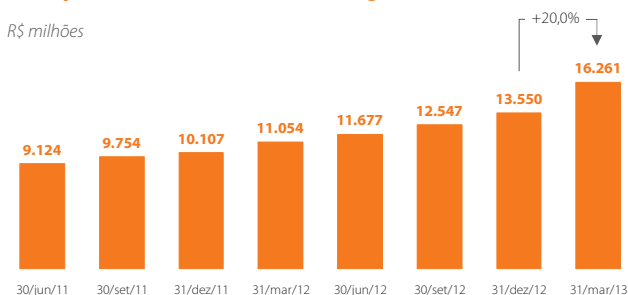
O crédito consignado é um empréstimo com parcelas fixas que são descontadas diretamente do salário do cliente.

No trimestre anterior, constituímos uma nova instituição financeira - o Banco Itaú BMG Consignado S.A. - em parceria com o Banco BMG S.A. (controlada pelo Itaú Unibanco), visando à oferta, distribuição e comercialização de créditos consignados no território brasileiro, cuja operação foi iniciada em dezembro de 2012. A operação permite a expansão de nossos negócios nesse segmento com uma associação cuja atuação é pautada por nossos valores e princípios de transparência, além das políticas e boas práticas de gestão. Essa operação visa a uma diversificação de nossa carteira de crédito, complementando a estratégia em crédito consignado e gerando um melhor perfil de risco.

Os destaques da carteira foram os empréstimos a aposentados e pensionistas do INSS, que apresentaram o maior crescimento, e a evolução da carteira do Itaú BMG Consignado, com ativos de R\$ 1.522 milhões.

### Evolução da Carteira de Crédito Consignado

R\$ milhões



Os crescimentos mencionados fizeram com que a carteira de consignado atingisse R\$ 16.261 milhões em março de 2013, com expansão de 20,0% em relação a dezembro de 2012.

No período de 12 meses, o crédito consignado apresentou um aumento de 47,1% (R\$ 5.207 milhões).

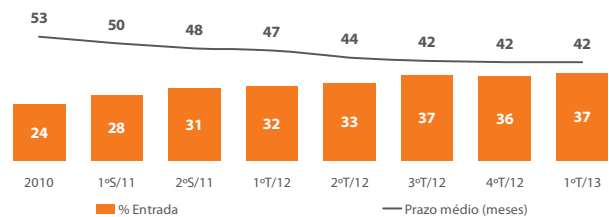
## Financiamento de Veículos

O saldo da carteira de veículos para pessoas físicas atingiu R\$ 48.532 milhões ao final do primeiro trimestre do ano. As novas concessões de financiamento e *leasing* somaram R\$ 4.655 milhões, apresentando redução de 17,7% em relação ao trimestre anterior.

### Inadimplência e Seletividade

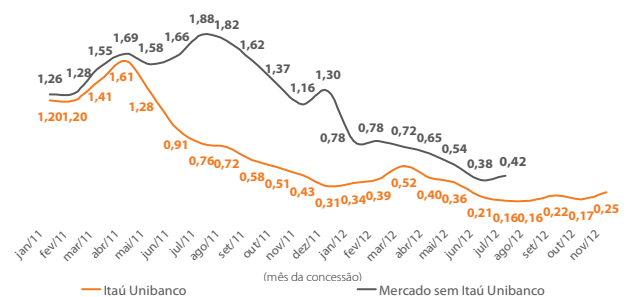
No Itaú Unibanco, o NPL acima de 90 dias, medido por safras após quatro meses da concessão, teve seu auge em abril de 2011, quando atingiu 1,61%. A constatação desse desempenho negativo causou maior seletividade nas concessões a partir do segundo semestre de 2011, com efeito nas taxas de aprovação dos novos financiamentos e no perfil de risco dos clientes. Os novos critérios para concessão levaram à redução da inadimplência nas safras de crédito mais recentes.

### Prazo Médio e Percentual de Entrada dos Planos (Itaú Unibanco)



No gráfico abaixo, podemos verificar que o NPL acima de 90 dias das safras originadas em novembro de 2012 melhorou 1,4 ponto percentual desde o auge da inadimplência e alcançou 0,25%. Na comparação com o mercado, em julho de 2012, atingimos apenas 38,2% da inadimplência apresentada nesse mercado, desconsiderando-se o próprio Itaú Unibanco.

### NPL over 90 (%) | quatro meses após concessão



Fonte: Banco Central do Brasil.  
Obs.: Em março de 2013, a série histórica de mercado divulgada no "Relatório de Estabilidade Financeira" foi aperfeiçoada.

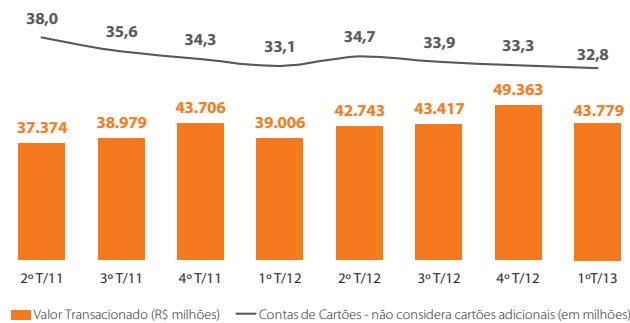
## Cartões

Através de operações próprias e com parcerias, oferecemos um amplo portfólio de cartões de crédito e de débito para cerca de 58,2 milhões de clientes correntistas e não-correntistas (em quantidade de contas), totalizando um valor transacionado de R\$ 57.746 milhões no primeiro trimestre de 2013, com evolução de 12,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

### Cartões de Crédito

Somos líderes no segmento de cartões de crédito no Brasil por meio da Itaucard, Hipercard, associações e acordos comerciais com importantes varejistas que atuam no mercado brasileiro, totalizando 32,8 milhões de contas de clientes correntistas e não correntistas.

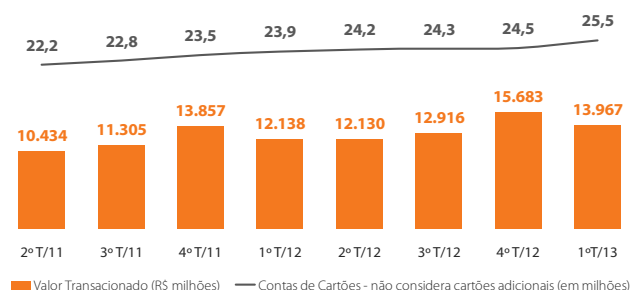
Neste trimestre, continuamos a otimizar o portfólio em parcerias para focar em negócios de maior escala, de acordo com a frente de ganho de eficiência do conglomerado. Ao mesmo tempo, mantivemos a política de concessão mais conservadora, com objetivo de manter a qualidade de crédito do nosso portfólio de cartões. No primeiro trimestre de 2013, o valor transacionado com cartões de crédito somou R\$ 43.779 milhões, aumento de 12,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.



Obs.: Não são considerados os produtos de Empréstimo Pessoal e Crédito Direto ao Consumidor; Para efeito de demonstração, os volumes e resultados aqui apresentados incluem a parcela de correntistas.

### Cartões de Débito

No segmento de cartões de débito, que inclui apenas clientes correntistas, contamos com uma base de 25,5 milhões de contas. O valor transacionado alcançou 13.967 milhões no primeiro trimestre de 2012, com crescimento de 15,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.



Obs.: Os dados referentes a março de 2013 são prévios, calculados com base em resultados obtidos até data anterior ao fechamento do período.

### Credenciamento e Adquirência

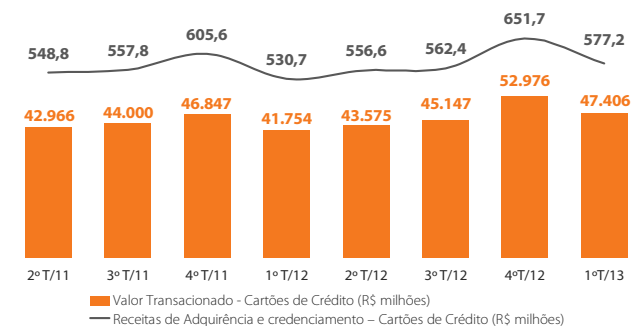
Nosso negócio de credenciamento e adquirência compreende o processo de captura das transações, por intermédio da afiliação, gerenciamento e relacionamento com os estabelecimentos comerciais através das empresas Hipercard e Redecard.

Neste trimestre, o valor transacionado totalizou R\$ 74,0 bilhões, uma redução de 9,9% em relação ao quarto trimestre de 2012 e crescimento de 18,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

### Transações com Cartões de Crédito

No primeiro trimestre de 2013, o valor transacionado de cartões de crédito foi R\$ 47,4 bilhões. Este valor representa 64,1% do total dos negócios gerados pelo credenciamento, com crescimento de 13,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

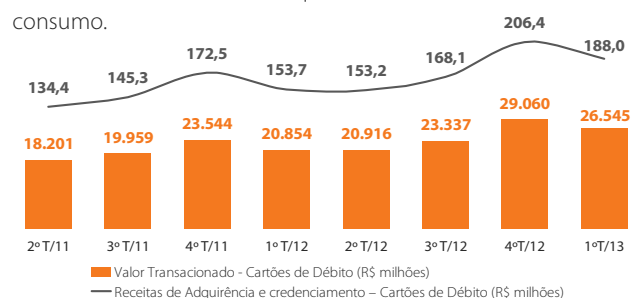
Em relação ao quarto trimestre de 2012, as receitas de serviços de cartões de crédito apresentaram redução de R\$ 74,4 milhões ou 11,4%, pela comparação com o último trimestre do ano, em que ocorre aumento sazonal do consumo.



### Transações com Cartões de Débito

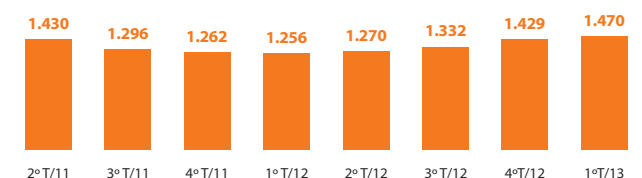
O valor transacionado capturado nas transações de cartões de débito foi de R\$ 26,6 bilhões e representou 35,9% do valor transacionado total no primeiro trimestre de 2013, com redução de 8,7% em relação ao quarto trimestre de 2012 e crescimento de 27,3% em relação ao mesmo período de 2012.

Em relação ao quarto trimestre de 2012, as receitas de serviços de cartões de débito apresentaram redução de R\$ 18,3 milhões ou 8,9%, que também ocorreu em função da comparação com o último trimestre do ano, em que verifica-se aumento sazonal de consumo.



### Base de Equipamentos<sup>(\*)</sup>

Ao final do primeiro trimestre de 2013, nossa base de equipamentos instalados e ativos atingiu 1.470 mil unidades, apresentando crescimento de 2,9% em comparação com o trimestre anterior.



<sup>(\*)</sup> 100% da base de equipamentos da Redecard está apta a capturar as transações dos cartões da bandeira Hipercard.

## Wealth Management & Services (WMS)

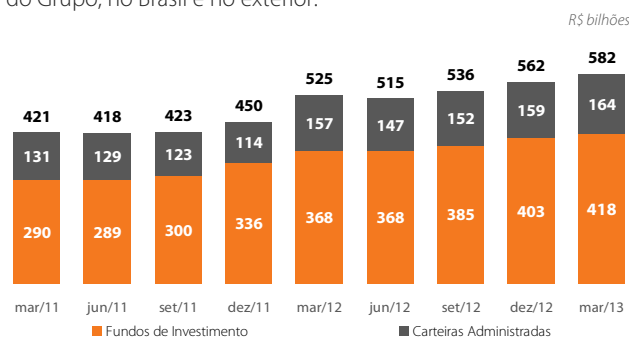
### Gestão de Ativos (Asset Management)\*

Em março de 2013, atingimos R\$ 350,1 bilhões<sup>(\*)</sup> em recursos sob gestão, representando 14,9% do mercado. Nos últimos doze meses, tivemos um crescimento de 7,5% no total, com destaque para os fundos de previdência e renda fixa. Além dessa forte presença local, a área está se expandindo internacionalmente com profissionais estrategicamente alocados, buscando oportunidades e soluções de investimento adequadas a clientes globais.

\* Fonte: *Ranking de Gestão ANBIMA – março/13* – Considera as empresas Itaú Unibanco e Intrag.

### Administração de Ativos

Administramos Fundos de Privatização, Renda Fixa, Ações, Ações Carteira Livre, Clubes de Investimentos e Carteiras de Clientes e do Grupo, no Brasil e no exterior.



O saldo dos ativos sob administração encerrou o primeiro trimestre de 2013 em R\$ 582,0 bilhões, apresentando crescimento de 3,6% sobre o trimestre anterior, e de 10,9% em relação ao primeiro trimestre de 2012.

De acordo com os dados da ANBIMA, em março de 2013, ocupávamos o segundo lugar no *ranking* global de administração de fundos e carteiras administradas, com uma participação de mercado de 19,4%.

### Soluções para o Mercado de Capitais

A área de Soluções para Mercado de Capitais possui quatro linhas de negócios e tem como clientes Empresas de Capital Aberto e Fechado, Fundos de Pensão, Asset Management e Investidores Internacionais, totalizando 1600 clientes distribuídos em 21 países. Encerramos o mês de março de 2013 com 24,4% do mercado de custódia, somando R\$ 937,0 bilhões de ativos, o que representa um crescimento de 5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nossas linhas de negócio são:

**Custódia Local e Administração Fiduciária:** oferecemos as soluções de Custódia e Controladoria para Carteiras, Fundos de Investimentos, Mútuos, de Pensão e serviços de Administração de Fundos de Investimento, representação legal, enquadramento e contratação de prestadores de serviços. Encerramos o mês de março com R\$ 748,6 bilhões custodiados.

**Custódia Internacional:** oferecemos os serviços de Custódia e Representação para Investidores não Residentes, Custódia de Programas de ADR e também atuamos como Depositário de Programas de BDR. Encerramos o mês de março com R\$ 188,5 bilhões sob custódia.

**Soluções para Corporações:** oferecemos diversas soluções para o Mercado de Capitais, como controle de programas de Stock Options, Escrituração de Ações, Debêntures, Liquidação e Custódia de Notas Promissórias e CCBs. Também atuamos como Agente de Garantias em operações de Project Finance, Escrow Accounts, Contratos de Empréstimo e Financiamento. Somos líderes na Escrituração de Ações, prestando serviços a 231 empresas listadas na BM&F Bovespa, representando 63,8% do total e lideramos a Escrituração de Debêntures emitidas em março de 2013.

Fonte: Planejamento Financeiro de Serviços de Mercado de Capital/Itaú Unibanco, ANBIMA e Bovespa - Março de 2013.





# **operações bancárias & operações de seguros**

**Itaú Unibanco Holding S.A.**

**1º trimestre de 2013**  
Análise Gerencial da Operação

# Operações Bancárias & Operações de Seguros

Apresentamos a seguir, as demonstrações contábeis e indicadores financeiros relevantes sobre o desempenho de nossas operações bancárias e de seguros, que incluem as operações de seguros, previdência e capitalização, valendo-nos de informações gerenciais geradas pelos modelos internos, no intuito de refletir mais precisamente a atuação dessas operações. Foi considerada a consolidação de 30% referente a nossa participação na empresa Porto Seguro.

## Destaques

R\$ milhões (exceto onde indicado)

	1º T/13	4º T/12	1º T/12
<b>Demonstração do Resultado do Período</b>			
Lucro Líquido Recorrente	3.512	3.502	3.544
Operações Bancárias	2.966	2.941	3.004
Operações de Seguros	546	561	539
Seguros	205	222	189
Vida e Previdência	287	270	268
Capitalização	53	69	82
Receitas	19.635	20.738	20.300
Produto Bancário <sup>(1)</sup>	16.667	17.726	17.472
Receitas de Seguros <sup>(2)</sup>	2.968	3.012	2.828
<b>Índices de Desempenho (%)</b>			
Retorno Recorrente sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado <sup>(3)</sup>	19,1%	19,3%	20,0%
Retorno Recorrente sobre o Capital Alocado das Operações de Seguros	36,6%	39,3%	42,9%
Índice de Eficiência (IE) <sup>(4)</sup>	47,9%	46,7%	44,3%
Operações Bancárias	49,9%	47,7%	45,6%
Operações de Seguros	37,0%	40,6%	36,2%
Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR) de Operações Bancárias <sup>(5)</sup>	74,5%	75,0%	75,9%
Combined de Operações de Seguros <sup>(6)</sup>	82,4%	79,6%	81,2%
Saldo da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa/ Carteira de Crédito - Operações Bancárias	7,3%	7,6%	7,5%
Índice de sinistralidade - Operações de Seguros <sup>(7)</sup>	38,4%	33,3%	35,2%
<b>Balço Patrimonial</b>			
	<b>31/mar/13</b>	<b>31/dez/12</b>	<b>31/mar/12</b>
Ativos Totais	1.028.707	1.014.425	896.842
Operações Bancárias	921.134	909.404	808.096
Operações de Seguros	107.573	105.020	88.746
Operações de Crédito	371.348	366.285	347.369
Provisões Técnicas	96.585	93.173	77.803
Seguros	9.221	9.130	7.707
Previdência	84.433	81.151	67.240
Capitalização	2.930	2.892	2.856
<b>Dados Quantitativos</b>			
Segurados de Vida e Acidentes Pessoais (milhares)	2.172	2.171	2.229
Contribuintes de Planos de Previdência de Tradicional e PGBL (milhares)	641	654	522
Contribuintes de Planos de Previdência de VGBL (milhares)	1.633	2.890	2.131
Títulos de Capitalização (milhares)	13.523	11.843	11.216

(1) Produto Bancário é a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviço e Rendas de Tarifas Bancárias e do Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização; (2) As Receitas de Seguros são compostas pela Margem Financeira Gerencial, Receitas de Prestação de Serviço e Rendas de Tarifas Bancárias, Prêmios Ganhos, Contribuições de Previdência e Receitas de Capitalização; (3) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. As bases de cálculo dos retornos foram ajustadas pelos valores dos dividendos propostos após as datas de fechamento dos balanços ainda não aprovados em assembleias gerais ordinárias ou em reuniões do conselho de administração e, para o retorno recorrente do 3ºT/12, consideramos a aquisição de participação de minoritários da Redecard como transação de capital; (4) O cálculo do Índice de Eficiência foi efetuado dividindo-se as Despesas não Decorrentes de Juros (+) Despesas com Comercialização de Seguros pelo Produto Bancário (-) Despesas Tributárias de ISS, PIS, Confin e Outras; (5) O cálculo do Índice de Eficiência Ajustado ao Risco foi efetuado dividindo-se as Despesas não Decorrentes de Juros (+) Despesas com Comercialização de Seguros (+) Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa (+) Despesas com Sinistros de Seguros, pelo Produto Bancário (-) Despesas Tributárias de ISS, PIS, Confin e Outras; (6) O cálculo do *Combined Ratio* de Operações de Seguros é a soma dos índices: Sinistros Retidos/ Prêmios Ganhos, Despesas de Comercialização/ Prêmios Ganhos, Despesas Administrativas (+) Outras Receitas e Despesas Operacionais/ Prêmios Ganhos. O Índice não considera a operação de saúde e a nossa participação de 30% na Porto Seguro. (7) O cálculo do Índice de Sinistralidade foi efetuado dividindo-se os Sinistros Retidos pelos Prêmios Ganhos. O cálculo não considera nossa participação de 30% na Porto Seguro.

## Modelo de Custos de Venda

No Itaú Unibanco, temos a prática de atribuir os custos referentes à venda de todos os nossos produtos e serviços com base na efetiva utilização de cada canal. Dessa forma, estão refletidos em nossa demonstração de resultados de seguros os custos referentes à venda dos produtos de seguros, previdência e capitalização em nossa rede de agências e demais canais de distribuição eletrônicos ou físicos. Esta prática tem efeitos tanto do ponto de vista contábil quanto gerencial.

# Operações Bancárias & Operações de Seguros

As demonstrações contábeis *Pro Forma* abaixo foram elaboradas utilizando informações internas do nosso modelo gerencial e objetivam demonstrar a performance de nossas operações bancárias e de seguros<sup>(1)</sup>.

## Demonstração de Resultado | Perspectiva do Produto Bancário

R\$ milhões

	1ºT/13			4ºT/12		
	Consolidado	Operações Bancárias	Operações de Seguros	Consolidado	Operações Bancárias	Operações de Seguros
<b>Produto Bancário</b>	<b>19.635</b>	<b>16.667</b>	<b>2.968</b>	<b>20.738</b>	<b>17.726</b>	<b>3.012</b>
Margem Financeira Gerencial <sup>(2)</sup>	11.526	11.526	-	12.608	12.608	-
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias <sup>(2)</sup>	5.122	5.122	-	5.149	5.149	-
Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização <sup>(2)</sup>	2.957	29	2.928	2.938	(21)	2.959
Demais componentes Produto Bancário	30	(10)	40	44	(9)	54
<b>Perdas com Créditos e Sinistros Líq. de Recuperação</b>	<b>(4.812)</b>	<b>(3.861)</b>	<b>(951)</b>	<b>(5.413)</b>	<b>(4.536)</b>	<b>(878)</b>
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.854)	(3.854)	-	(4.531)	(4.531)	-
Despesas com Sinistros	(958)	(8)	(951)	(882)	(5)	(878)
<b>Margem Operacional</b>	<b>14.823</b>	<b>12.805</b>	<b>2.017</b>	<b>15.325</b>	<b>13.190</b>	<b>2.135</b>
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(9.965)</b>	<b>(8.806)</b>	<b>(1.159)</b>	<b>(10.295)</b>	<b>(9.019)</b>	<b>(1.275)</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.509)	(7.976)	(533)	(8.716)	(8.097)	(618)
Despesas de Comercialização de Seguros	(390)	137	(527)	(421)	148	(569)
Outros Resultados	(1.066)	(967)	(99)	(1.158)	(1.070)	(88)
<b>Resultado antes da Tributação e Participações</b>	<b>4.857</b>	<b>4.000</b>	<b>858</b>	<b>5.030</b>	<b>4.171</b>	<b>859</b>
Imposto de Renda, Contribuição Social e Participações	(1.345)	(1.034)	(312)	(1.529)	(1.230)	(298)
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>3.512</b>	<b>2.966</b>	<b>546</b>	<b>3.502</b>	<b>2.941</b>	<b>561</b>

<sup>(1)</sup> As Operações de Seguros, nesse capítulo, incluem as operações de seguros, previdência e capitalização.

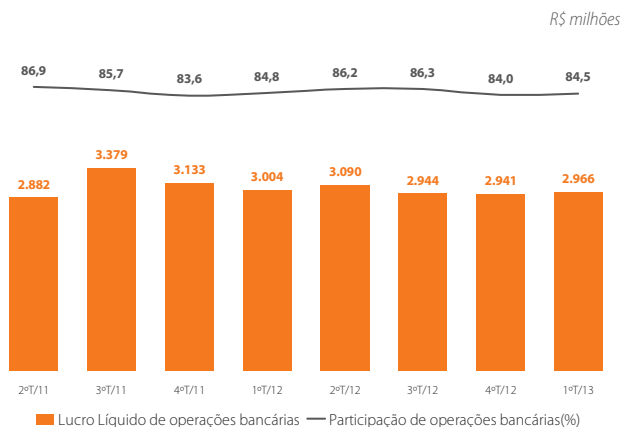
<sup>(2)</sup> Na consolidação do Itaú Unibanco, as receitas de prestação de serviços e margem financeira gerencial foram alocadas na linha de resultado de seguros, previdência e capitalização.

## Evolução do Lucro Líquido e Índice de Participação

### Operações Bancárias

O lucro líquido recorrente das **operações bancárias** (produtos e serviços bancários) alcançou R\$ 2.966 milhões no primeiro trimestre de 2013, aumento de 0,9% em relação ao trimestre anterior, influenciado principalmente pela redução das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa, compensadas parcialmente pela queda do produto bancário, devido a redução da margem financeira gerencial no período.

O índice de participação das operações bancárias no resultado total atingiu 84,5% no trimestre, com aumento de 0,5 ponto percentual em relação ao quarto trimestre de 2012.

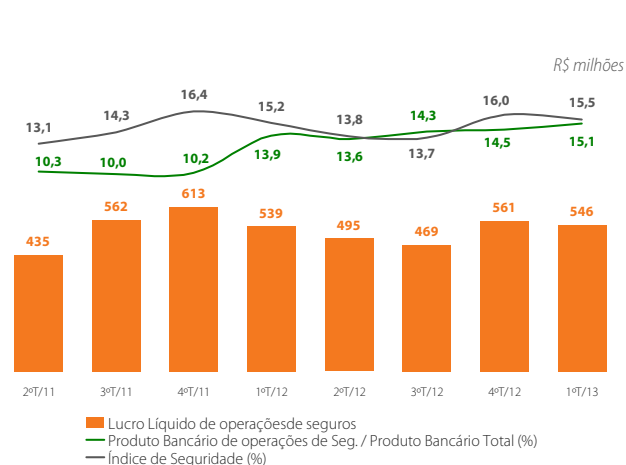


### Operações de Seguros

O lucro líquido recorrente das **operações de seguros**<sup>(1)</sup> atingiu R\$ 546 milhões no primeiro trimestre de 2013, a redução de 2,7% em relação ao trimestre anterior, devido principalmente ao aumento dos sinistros retidos e a redução da margem financeira gerencial, compensada parcialmente pelo crescimento dos prêmios ganhos, contribuições de previdência e receitas de capitalização no período.

O índice de seguridade, que demonstra a participação do lucro líquido recorrente de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização em relação ao lucro líquido recorrente do Itaú Unibanco Holding, atingiu 15,5%, redução de 0,5 ponto percentual em relação ao trimestre anterior.

A relação entre o produto bancário das operações de seguros e o produto bancário total alcançou 15,1%, aumento de 0,6 ponto percentual em relação ao trimestre anterior.



Obs.: Índice de Seguridade (%) = Lucro Líquido Recorrente de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização / Lucro Líquido Recorrente do Itaú Unibanco Holding.

<sup>(1)</sup> O resultado de Seguros, nesse capítulo, inclui os resultados das operações de seguros, previdência e capitalização.

# Operações Bancárias & Operações de Seguros

## Evolução do Índice de Eficiência, Índice de Eficiência Ajustado ao Risco e ROE

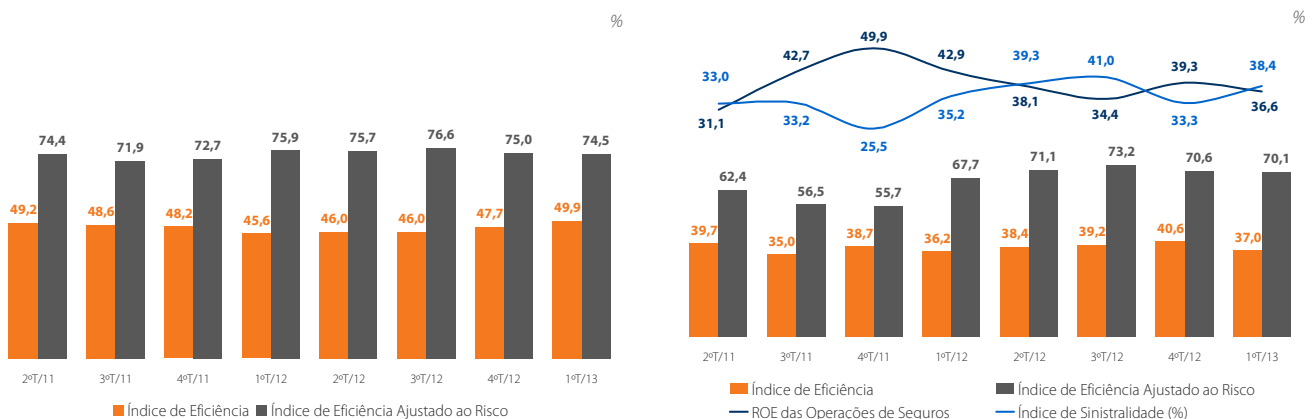
O índice de eficiência de **operações bancárias** alcançou 49,9% no primeiro trimestre de 2013, apresentando aumento de 2,2 pontos percentuais em relação ao período anterior. Essa flutuação ocorreu em função da redução do produto bancário superior ao verificado nas nossas despesas.

O índice de eficiência ajustado ao risco do período alcançou 74,5%, com redução de 0,5 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. Essa melhora é devida a nossa estratégia de maior participação em mercados de baixo risco.

O índice de eficiência de **operações de seguros** alcançou 37,0% no primeiro trimestre de 2013, apresentando redução de 3,6 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior. Essa melhora é devida a redução das despesas não decorrentes de juros no período.

O índice de eficiência ajustado ao risco do primeiro trimestre de 2013, alcançou 70,1% no período, com redução de 0,5 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, e o índice de sinistralidade atingiu 38,4%, aumento de 5,1 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, influenciado pelos produtos de vida, riscos patrimoniais e DPVAT.

O retorno recorrente anualizado de operações de seguros alcançou 36,6% no período, apresentando redução de 2,7 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.



## Balanco Patrimonial

### Ativo

R\$ milhões

	31/mar/13			31/dez/12		
	Consolidado	Operações Bancárias	Operações de Seguros	Consolidado	Operações Bancárias	Operações de Seguros
<b>Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>	<b>1.020.288</b>	<b>908.221</b>	<b>112.067</b>	<b>1.006.205</b>	<b>896.659</b>	<b>109.546</b>
Disponibilidades	13.761	13.629	132	13.994	13.768	225
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivativos	263.908	163.647	100.261	278.850	182.032	96.819
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	373.199	371.348	1.851	368.193	366.285	1.908
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(27.195)	(27.188)	(7)	(27.752)	(27.745)	(7)
Outros Ativos	396.615	386.786	9.829	372.920	362.319	10.601
<b>Permanente</b>	<b>12.826</b>	<b>12.913</b>	<b>1.201</b>	<b>12.753</b>	<b>12.745</b>	<b>1.194</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.033.114</b>	<b>921.134</b>	<b>113.268</b>	<b>1.018.958</b>	<b>909.404</b>	<b>110.740</b>

### Passivo

R\$ milhões

	31/mar/13			31/dez/12		
	Consolidado	Operações Bancárias	Operações de Seguros	Consolidado	Operações Bancárias	Operações de Seguros
<b>Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>	<b>956.999</b>	<b>851.093</b>	<b>105.906</b>	<b>943.834</b>	<b>840.134</b>	<b>103.700</b>
Depósitos	238.713	238.555	159	243.342	243.200	143
Captações no Mercado Aberto	296.103	296.103	-	288.818	288.818	-
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	53.338	53.277	61	55.168	55.108	60
Obrigações por Empréstimos e Repasses	62.890	62.890	-	59.125	59.125	-
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização	99.083	39	99.043	95.616	37	95.579
Outras Obrigações <sup>(1)</sup>	206.872	200.229	6.643	201.765	193.846	7.919
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>1.699</b>	<b>1.697</b>	<b>2</b>	<b>905</b>	<b>903</b>	<b>2</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>74.416</b>	<b>68.344</b>	<b>7.360</b>	<b>74.220</b>	<b>68.368</b>	<b>7.038</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>1.033.114</b>	<b>921.134</b>	<b>113.268</b>	<b>1.018.958</b>	<b>909.404</b>	<b>110.740</b>

<sup>(1)</sup> Inclui Resultados de Exercícios Futuros.

Em 31 de março de 2013, os ativos totais das **operações bancárias** atingiram R\$ 921.134 milhões, apresentando aumento de 1,3% em relação ao período anterior.

Os passivos apresentaram crescimento no período em virtude dos aumentos das captações no mercado aberto e das obrigações por empréstimos e repasses.

Os ativos totais das **operações de seguros** atingiram R\$ 113.268 milhões em 31 de março de 2013, com crescimento de 2,3% em relação ao período anterior, em função, principalmente, do aumento de 3,6% das aplicações vinculadas às provisões técnicas de previdência, totalizando R\$ 99.043 milhões no período.

As demonstrações contábeis *Pro Forma* abaixo foram elaboradas utilizando informações internas do modelo gerencial do Itaú Unibanco e objetivam identificar a *performance* dos negócios ligados à área.

## Demonstração do Resultado Recorrente *Pro Forma* do Segmento de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização

R\$ milhões

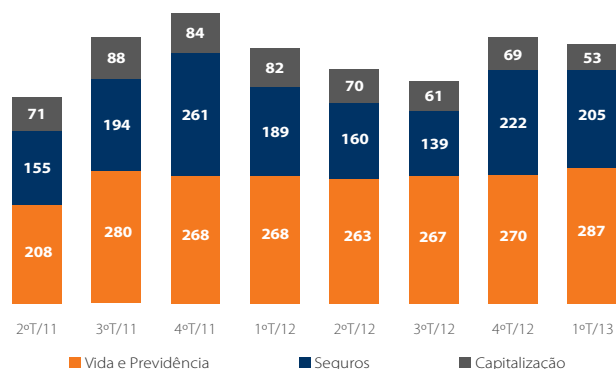
	1º T/13	4º T/12	Variação	
			1º T/13 - 4º T/12	
<b>Prêmios Ganhos, Contribuições de Prev. e Receitas de Cap.</b>	<b>2.382</b>	<b>2.326</b>	<b>55</b>	<b>2,4%</b>
<b>Sinistros Retidos</b>	<b>(951)</b>	<b>(878)</b>	<b>(73)</b>	<b>8,3%</b>
<b>Despesas de Comercialização</b>	<b>(527)</b>	<b>(569)</b>	<b>42</b>	<b>-7,4%</b>
<b>Outras Receitas/(Despesas) Operacionais com Seguros</b>	<b>31</b>	<b>47</b>	<b>(16)</b>	<b>-34,9%</b>
<b>Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap.</b>	<b>935</b>	<b>927</b>	<b>8</b>	<b>0,9%</b>
Margem Financeira Gerencial	225	314	(89)	-28,2%
Receitas de Prestação de Serviços	302	292	10	3,3%
Despesas Não Decorrentes de Juros	(515)	(594)	79	-13,3%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(99)	(88)	(11)	12,4%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>848</b>	<b>850</b>	<b>(2)</b>	<b>-0,3%</b>
Resultado Não Operacional	10	10	1	6,0%
<b>Resultado antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social</b>	<b>858</b>	<b>859</b>	<b>(2)</b>	<b>-0,2%</b>
Imposto de Renda, Contribuição Social e Participações	(312)	(299)	(13)	4,4%
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>546</b>	<b>561</b>	<b>(15)</b>	<b>-2,7%</b>
<b>(RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio</b>	<b>36,6%</b>	<b>39,3%</b>		<b>-2,7 p.p.</b>
<b>Índice de Eficiência (IE)</b>	<b>36,6%</b>	<b>40,1%</b>		<b>-3,5 p.p.</b>

Obs.: Os sinistros retidos são diferentes do consolidado, pois não consideram as operações das Unidades Externas.

O item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Outras Despesas Administrativas, Despesas Tributárias e Outras Despesas Operacionais.

## Lucro Líquido Recorrente

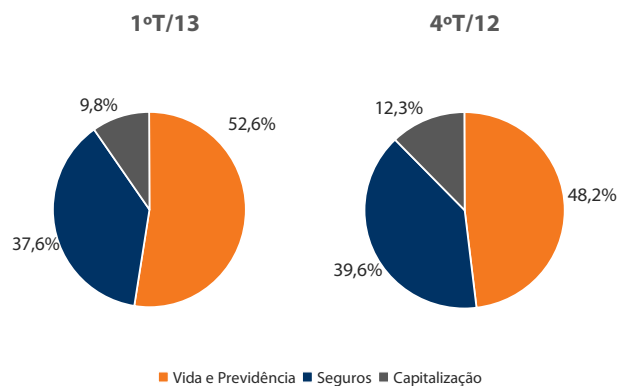
R\$ milhões



No primeiro trimestre de 2013, o lucro líquido recorrente de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização somou R\$ 546 milhões, redução de 2,7% em relação ao trimestre anterior. O retorno sobre o capital alocado atingiu 36,6% no período, redução de 2,7 pontos percentuais ante ao trimestre anterior.

Comparado ao trimestre anterior, temos como principais componentes de impacto no resultado o aumento das despesas com sinistros e a redução da margem financeira gerencial, compensada parcialmente pela diminuição das despesas não decorrentes de juros.

## Composição do Lucro Líquido Recorrente do Segmento de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização

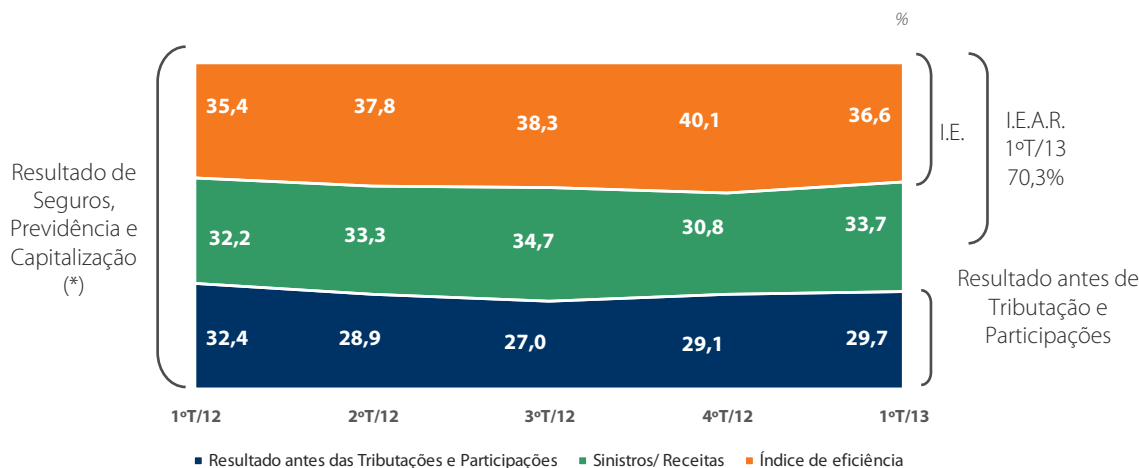


Neste trimestre, na composição do lucro líquido recorrente, o subsegmento de Vida e Previdência apresentou um crescimento de 4,4 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.

## Índice de Eficiência

O índice de eficiência do primeiro trimestre, no conceito cheio (que inclui todas as despesas), atingiu 36,6%, o que corresponde a uma redução de 3,5 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, impactado basicamente pela redução das despesas não decorrentes de juros. O índice de eficiência

ajustado ao risco, que adiciona ao cálculo os impactos das parcelas de risco associadas às operações de Seguros e Vida e Previdência (sinistros), no primeiro trimestre foi de 70,3%, uma redução de 0,6 ponto percentual em relação ao quarto trimestre de 2012.



(\*) Líquido de Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras.

## Balço Patrimonial de Seguros, Previdência e Capitalização

Abaixo, apresentamos o Balço Patrimonial das operações de Seguros, Previdência e Capitalização. O ativo total em 31 de março de 2013 alcançou R\$ 113,3 bilhões, uma evolução de R\$ 3,8 bilhões em relação ao final do quarto trimestre de 2012.

As provisões técnicas atingiram R\$ 99,1 bilhões, um aumento de 5,1% em relação ao trimestre anterior, principalmente pelo crescimento das provisões técnicas do produto VGBl. Ressaltamos que esses números não incluem as operações das Unidades Externas.

R\$ milhões

	31/mar/13				31/dez/12				Variação	
	Seguro	Vida e Previdência	Capitalização	Total	Seguro	Vida e Previdência	Capitalização	Total	Total	
<b>Ativo</b>										
<b>Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>	<b>17.343</b>	<b>91.428</b>	<b>3.281</b>	<b>112.051</b>	<b>16.858</b>	<b>88.095</b>	<b>3.303</b>	<b>108.257</b>	<b>3.794</b>	<b>3,5%</b>
Disponibilidades	125	5	2	132	164	47	14	225	(93)	-41,3%
Títulos e Valores Mobiliários	6.502	90.525	3.219	100.246	6.552	87.058	3.214	96.823	3.422	3,5%
Outros Ativos (principalmente recebíveis de seguros)	10.715	897	60	11.673	10.142	991	75	11.208	465	4,1%
<b>Permanente</b>	<b>1.116</b>	<b>56</b>	<b>36</b>	<b>1.209</b>	<b>1.109</b>	<b>56</b>	<b>37</b>	<b>1.202</b>	<b>7</b>	<b>0,6%</b>
<b>Total Geral do Ativo</b>	<b>18.459</b>	<b>91.484</b>	<b>3.317</b>	<b>113.259</b>	<b>17.967</b>	<b>88.151</b>	<b>3.340</b>	<b>109.458</b>	<b>3.801</b>	<b>3,5%</b>
<b>Passivo</b>										
<b>Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>	<b>15.967</b>	<b>86.819</b>	<b>3.113</b>	<b>105.899</b>	<b>15.605</b>	<b>83.679</b>	<b>3.136</b>	<b>102.420</b>	<b>3.479</b>	<b>3,4%</b>
Provisões Técnicas – Seguros	10.160	1.029	-	11.189	8.766	978	-	9.744	1.445	14,8%
Provisões Técnicas – Previdência e VGBl	980	83.939	-	84.920	988	80.644	-	81.632	3.288	4,0%
Provisões Técnicas – Capitalização	5	-	2.955	2.960	1	-	2.910	2.912	48	1,7%
Outras Obrigações	4.822	1.851	158	6.830	5.850	2.057	226	8.132	(1.302)	-16,0%
<b>Capital Alocado Nível I</b>	<b>2.492</b>	<b>4.664</b>	<b>204</b>	<b>7.360</b>	<b>2.362</b>	<b>4.472</b>	<b>204</b>	<b>7.038</b>	<b>322</b>	<b>4,6%</b>
<b>Total Geral do Passivo</b>	<b>18.459</b>	<b>91.484</b>	<b>3.317</b>	<b>113.259</b>	<b>17.967</b>	<b>88.151</b>	<b>3.340</b>	<b>109.458</b>	<b>3.801</b>	<b>3,5%</b>

Obs.: As provisões técnicas de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização são diferentes do consolidado, pois não consideram as operações das Unidades Externas. O Consolidado não representa a soma das partes, porque existem operações entre empresas que foram eliminadas.

Os números apresentados nesse capítulo compõem as operações de seguros do Itaú Unibanco.

## Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente *Pro Forma* do Segmento de Seguros

R\$ milhões

	1º T/13	4º T/12	Variação	
			1ºT/13 - 4ºT/12	
<b>Prêmios Ganhos (a)</b>	<b>1.944</b>	<b>1.919</b>	<b>25</b>	<b>1,3%</b>
<b>Sinistros Retidos (b)</b>	<b>(831)</b>	<b>(795)</b>	<b>(36)</b>	<b>4,5%</b>
<b>Despesas de Comercialização (c)</b>	<b>(498)</b>	<b>(541)</b>	<b>43</b>	<b>-8,0%</b>
<b>Outras Receitas/(Despesas) Operacionais com Seguros (d)</b>	<b>21</b>	<b>24</b>	<b>(2)</b>	<b>-9,5%</b>
<b>Margem de Underwriting (e=a+b+c+d)</b>	<b>636</b>	<b>607</b>	<b>30</b>	<b>4,9%</b>
<b>Resultado de Operações com Seguros</b>	<b>637</b>	<b>608</b>	<b>29</b>	<b>4,7%</b>
Margem Financeira Gerencial	86	148	(62)	-41,8%
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	59	56	4	6,3%
Despesas Não Decorrentes de Juros	(392)	(426)	35	-8,1%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(62)	(54)	(8)	15,7%
Outras Receitas/ (Despesas) Operacionais	(0)	(3)	2	-
<b>Resultado Operacional</b>	<b>327</b>	<b>328</b>	<b>(1)</b>	<b>-0,3%</b>
Resultado Não Operacional	6	7	(1)	-8,3%
<b>Resultado antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social</b>	<b>334</b>	<b>335</b>	<b>(2)</b>	<b>-0,5%</b>
Imposto de Renda, Contribuição Social e Participações	234	219	15	6,8%
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>205</b>	<b>222</b>	<b>(17)</b>	<b>-7,7%</b>
<b>(RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio</b>	<b>68,9%</b>	<b>75,8%</b>		<b>-6,9 p.p.</b>
<b>Índice de Eficiência (IE)</b>	<b>43,3%</b>	<b>46,1%</b>		<b>-2,8 p.p.</b>

Neste trimestre, focamos na simplificação do portfólio e dos processos e buscamos explorar as diversas oportunidades nos canais de venda, como parte fundamental da nossa estratégia para crescimento sustentável e atendimento das reais necessidades dos clientes, através da oferta do produto certo para cada perfil.

Oferecemos, para pessoas físicas e jurídicas, produtos que visam suprir necessidades específicas, como o Seguro Viagem. Nesse ramo de atuação, somos um dos líderes de mercado, conforme dados disponibilizados pela SUSEP no acumulado do ano.

Lançamos o produto Itaú Seguro Acidentes Pessoais com Assistência Familiar, que estende a assistência funeral aos pais do cliente. O produto pode ser adquirido com a possibilidade de contratação em pagamento único ou parcelado. Além disso, reforçamos nossa proximidade com os clientes para conscientizá-los sobre a importância de ser um assegurado, através da veiculação das campanhas de mídia do Seguro de Vida Individual, que contemplaram veículos impressos e televisivos. Para pessoas jurídicas, destacam-se os produtos de Vida em Grupo e de Seguros Patrimoniais para Pequenas e Médias empresas, além dos produtos de Soluções Corporativas, dedicados a empresas em negócios específicos e projetos de construção civil, química e petroquímica, geração de energia, infraestrutura, transporte, aviação e outros. O crescimento do segmento de Soluções Corporativas traz boas perspectivas devido ao potencial para investimentos em infraestrutura e desenvolvimento no país.

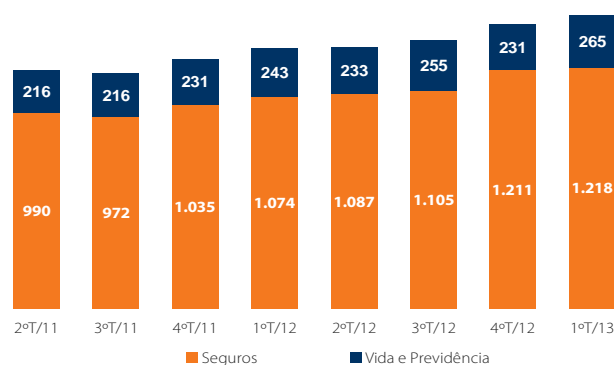
Seguindo a estratégia de estruturar um portfólio capaz de oferecer o produto certo a cada perfil de cliente, nesse trimestre ampliamos a oferta dos produtos de acidentes pessoais para micro, pequenas e médias empresas. Nesse produto, além das coberturas básicas, é oferecido um serviço de assistência à microinformática.

Nossa participação no mercado atingiu 13,0% de acordo com as informações disponibilizadas pela SUSEP (que regula todos os ramos de seguros, exceto o de Seguro Saúde, regulado pela ANS), em relação ao acumulado de janeiro a fevereiro de 2013.

No primeiro trimestre de 2013, o lucro líquido recorrente de Seguros atingiu R\$ 205 milhões, redução de 7,7% em relação ao trimestre anterior devido principalmente a redução da margem financeira gerencial e ao aumento dos sinistros retidos, principalmente pelo DPVAT, que é sazonalmente mais forte no primeiro trimestre do ano.

## Evolução dos Prêmios Ganhos

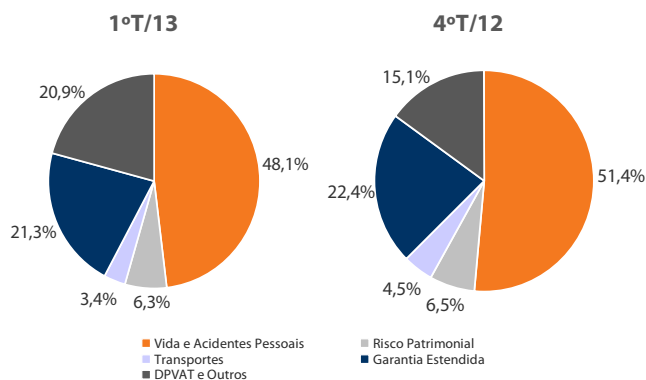
R\$ milhões



Nota: o gráfico não considera nossa participação de 30% na Porto Seguro.

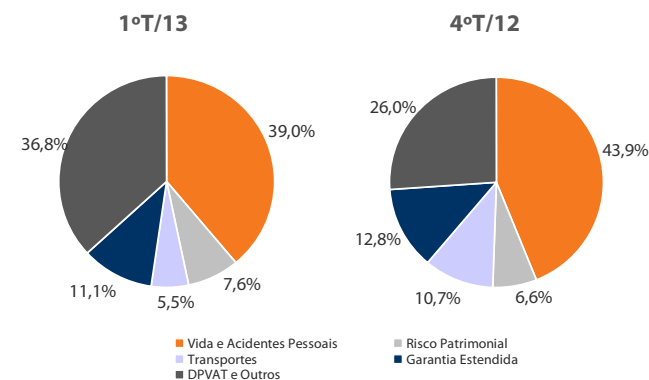
No primeiro trimestre de 2013, os prêmios ganhos atingiram um total de R\$ 1.218 milhões no subsegmento de Seguros, aumento de 0,6% em relação ao trimestre anterior. No subsegmento de Vida e Previdência, os prêmios ganhos atingiram R\$ 265 milhões, representando um aumento de 14,7% em relação ao trimestre anterior.

## Composição dos Prêmios Ganhos



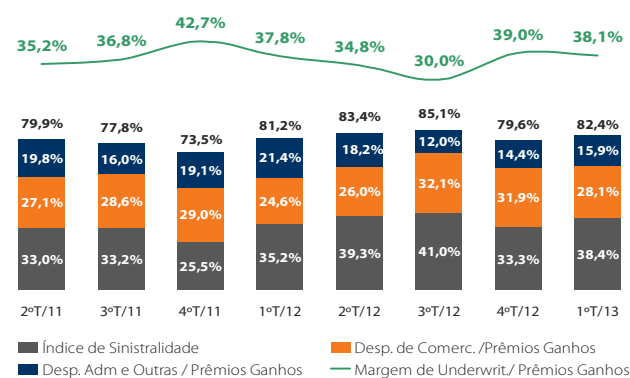
Nota: o gráfico não considera a empresa Itauseg Saúde e nossa participação de 30% na Porto Seguro e considera o ramo Vida da Itaú Vida e Previdência S.A.

## Composição de Sinistros



Nota: o gráfico não considera a empresa Itauseg Saúde e nossa participação de 30% na Porto Seguro e considera o ramo Vida da Itaú Vida e Previdência S.A.

## Combined Ratio e Margem de Underwriting



Obs: o *combined ratio* é a soma dos índices: sinistros retidos/prêmios ganhos, despesas de comercialização/prêmios ganhos e despesas administrativas + outras receitas e despesas operacionais/ prêmios ganhos.

A *margem underwriting* é a soma de: prêmios ganhos, sinistros retidos, despesas de comercialização e outras receitas/despesas operacionais com seguros.

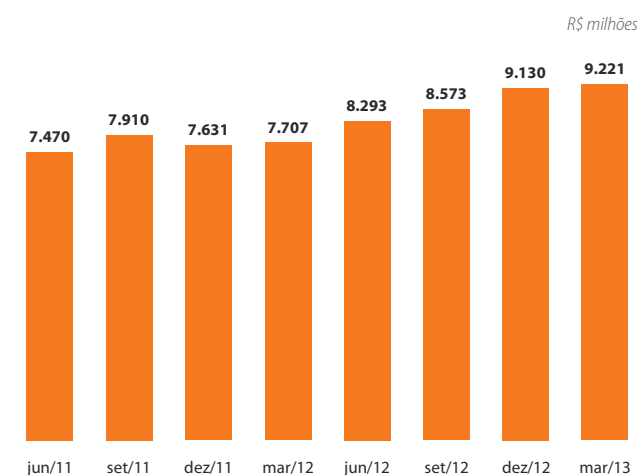
Nota: o gráfico não considera a empresa Itauseg Saúde e nossa participação de 30% na Porto Seguro e considera o ramo Vida da Itaú Vida e Previdência S.A.

A margem de *underwriting* consolidada (inclui Seguros e o ramo Vida da Itaú Vida e Previdência S.A.) somou R\$ 535 milhões no primeiro trimestre de 2013, um aumento de 2,2% em relação ao trimestre anterior. Desconsiderando o ramo de saúde (em processo de descontinuidade, devido a uma questão estratégica), a margem de *underwriting* totalizou R\$ 551 milhões. Quando dividido pelos prêmios ganhos, o índice atinge 38,1%, uma redução de 0,9 ponto percentual em relação ao período anterior.

O *combined ratio*, que indica a eficiência das despesas decorrentes da operação em relação à receita de prêmios ganhos, atingiu 82,4%, apresentando aumento de 2,8 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, influenciado principalmente pelo aumento dos sinistros retidos.

## Provisões Técnicas de Seguros

Em 31 de março de 2013, as provisões técnicas de seguros atingiram R\$ 9.221 milhões, aumento de 1,0% em relação ao trimestre anterior e de 19,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.



Nota: o gráfico não considera nossa participação de 30% na Porto Seguro.



## Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente Pro Forma do Segmento de Vida e Previdência

R\$ milhões

	1º T/13	4º T/12	Variação	
			1ºT/13 - 4ºT/12	
<b>Prêmios Ganhos (a)</b>	265	231	34	14,7%
<b>Resultado de Previdência (b)</b>	56	51	5	9,2%
<b>Sinistros Retidos (c)</b>	(119)	(82)	(37)	45,4%
<b>Despesas de Comercialização (d)</b>	(25)	(23)	(2)	6,5%
<b>Outras Receitas/(Despesas) Operacionais com Seguros (e)</b>	(2)	1	(3)	-
<b>Margem de Underwriting (f=a+c+d+e)</b>	119	127	(8)	-6,3%
<b>Resultado de Operações com Seg.e Previdência (g=b+f)</b>	175	178	(3)	-1,9%
Margem Financeira Gerencial	124	138	(14)	-9,9%
Receitas de Prestação de Serviços	242	236	6	2,6%
Despesas Não Decorrentes de Juros	(76)	(115)	39	-33,8%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(31)	(27)	(4)	14,0%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>435</b>	<b>411</b>	<b>23</b>	<b>5,7%</b>
Resultado Não Operacional	1	(0)	1	-
<b>Resultado antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social</b>	<b>435</b>	<b>411</b>	<b>24</b>	<b>5,9%</b>
Imposto de Renda/Contribuição Social	(149)	(141)	(8)	5,5%
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>287</b>	<b>270</b>	<b>17</b>	<b>6,1%</b>
<b>(RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio</b>	<b>25,1%</b>	<b>25,0%</b>	<b>0,1 p.p.</b>	
<b>Índice de Eficiência (IE)</b>	<b>15,4%</b>	<b>21,9%</b>	<b>-6,5 p.p.</b>	

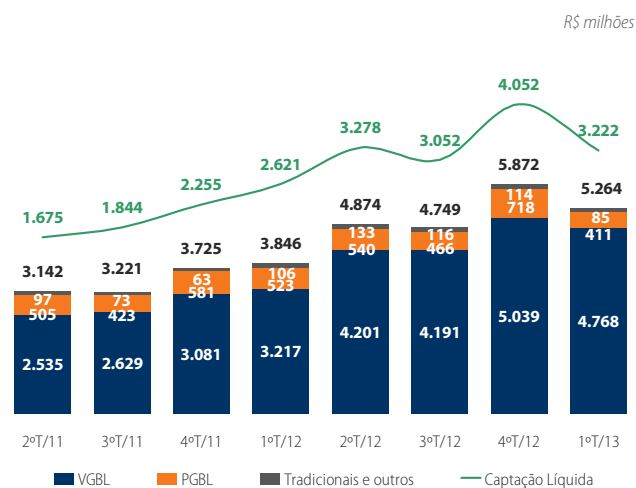
A inovação em produtos tem sido importante para o crescimento sustentável das nossas operações de previdência. Para pessoas físicas, destacam-se os produtos multimercado e multiestratégia, que permitem a aplicação de recursos a longo prazo, buscando as melhores estratégias de investimento a curto prazo. Para pessoas jurídicas, oferecemos assessoria especializada e desenvolvemos soluções personalizadas para cada empresa. Estabelecemos parcerias de longo prazo com nossos clientes corporativos, mantendo um relacionamento próximo com as áreas de Recursos Humanos e adotando estratégia de comunicação voltada para educação financeira dos seus colaboradores.

O lucro líquido recorrente do subsegmento de Vida e Previdência atingiu R\$ 287 milhões, um aumento de 6,1% em relação ao trimestre anterior, influenciado basicamente pela redução das despesas não decorrentes de juros.

A captação total dos planos de previdência no trimestre atingiu R\$ 5.264 milhões, uma redução de 10,3% comparado ao quarto trimestre de 2012. Quando comparado ao mesmo período do ano anterior, verifica-se um aumento de 36,9%, influenciado principalmente pelo aumento de 48,2% nas captações do produto VGBL. A captação líquida, que representa a captação total deduzida de resgates e portabilidades externas, teve uma redução de 20,5% quando comparado ao trimestre anterior e um crescimento de 22,9% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

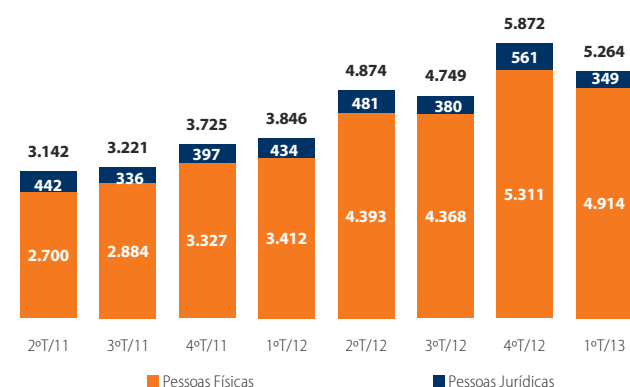
Considerando captação líquida de resgates, no acumulado de janeiro a fevereiro (conforme dados disponibilizados pela SUSEP), nossa participação de mercado atingiu 35,3% no período.

### Evolução da Captação Total e Líquida de Previdência



### Evolução da Composição da Captação Total

R\$ milhões

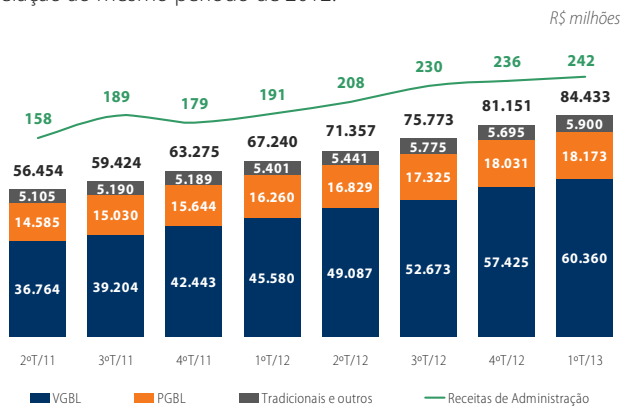


No primeiro trimestre de 2013, a captação de total dos planos de previdência de pessoas físicas alcançou R\$ 5.264 milhões, redução de 10,3% em relação ao trimestre anterior, impactado principalmente pelo efeito sazonal do último trimestre do ano de 2012. A captação total dos planos de previdência de pessoas físicas e de pessoas jurídicas atingiram R\$ 4.914 milhões e R\$ 349 milhões no período, respectivamente.

## Provisões Técnicas de Previdência e Receita de Administração

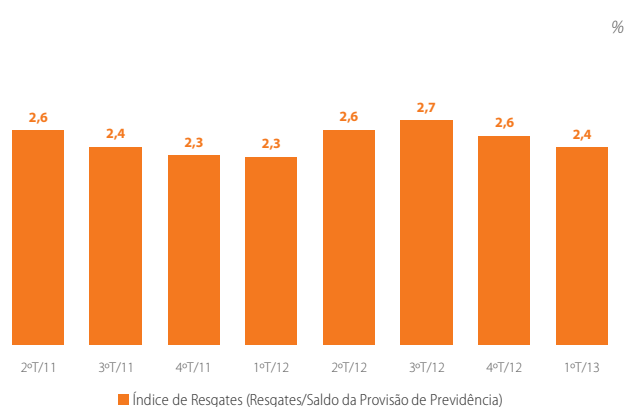
As provisões técnicas de previdência totalizaram em 31 de março de 2013 o montante de R\$ 84.433 milhões, apresentando um acréscimo de 4,0% em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2012 e de 25,6% comparativamente ao mesmo trimestre do ano anterior.

As receitas com taxa de administração somaram R\$ 242 milhões no primeiro trimestre de 2013, um crescimento de 2,6% em relação ao trimestre anterior e um acréscimo de 26,7% em relação ao mesmo período de 2012.



## Evolução do Índice de Resgates

O índice de resgates, que representa a relação entre resgates e o saldo das provisões técnicas de previdência atingiu 2,4%, apresentando redução de 0,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e aumento de 0,1 ponto percentual em relação ao mesmo período para o ano anterior.



## Capitalização

### Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente Pro Forma do Segmento de Capitalização

R\$ milhões

	1º T/13	4º T/12	Variação	
			1ºT/13 - 4ºT/12	%
<b>Resultado de Capitalização (a)</b>	<b>123</b>	<b>129</b>	<b>(6)</b>	<b>-4,5%</b>
<b>Despesas de Comercialização (b)</b>	<b>(5)</b>	<b>(5)</b>	<b>1</b>	<b>-10,1%</b>
<b>Resultado de Operações com Capitalização (c=a+b)</b>	<b>118</b>	<b>124</b>	<b>(5)</b>	<b>-4,3%</b>
Margem Financeira Gerencial	16	28	(12)	-42,2%
Despesas Não Decorrentes de Juros	(50)	(53)	3	-5,8%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(6)	(7)	1	-17,6%
Outras Receitas/ (Despesas) Operacionais	5	18	(13)	-72,3%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>84</b>	<b>110</b>	<b>(26)</b>	<b>-23,6%</b>
Resultado Não Operacional	3	3	0	4,1%
<b>Resultado antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social</b>	<b>87</b>	<b>113</b>	<b>(26)</b>	<b>-22,9%</b>
Imposto de Renda/Contribuição Social	(34)	(44)	10	-23,5%
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>53</b>	<b>69</b>	<b>(15)</b>	<b>-22,4%</b>
<b>(RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio</b>	<b>104,5%</b>	<b>134,4%</b>		<b>-29,9 p.p.</b>
<b>Índice de Eficiência (IE)</b>	<b>38,3%</b>	<b>33,8%</b>		<b>4,5 p.p.</b>

O Itaú Unibanco atua em duas modalidades no negócio de capitalização: tradicional e sorteios (cessão de direito de participação em sorteios). O negócio atende um grande público, e encerrou o primeiro trimestre de 2013 com mais de 13,5 milhões de títulos.

Para atender as necessidades dos nossos clientes, lançamos nesse trimestre um novo PIC de pagamento mensal com diferentes tickets médio para cada perfil de cliente. Dessa forma, oferecemos produtos adequados para cada segmento em que atuamos, reforçando o relacionamento de longo prazo com o cliente.

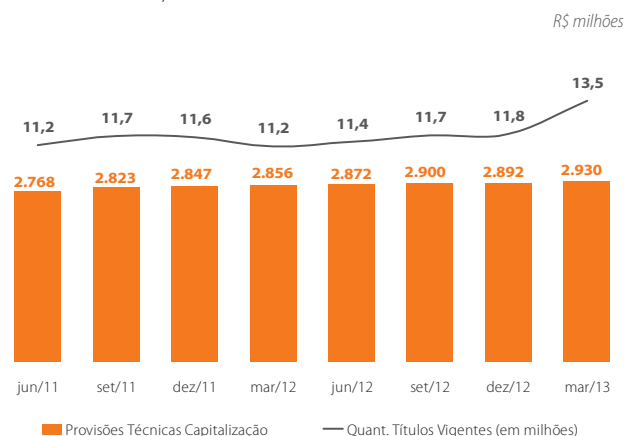
No final do período, 87,1 mil clientes corporativos possuíam o PIC Empresas.

No período de janeiro a março de 2013, 1.340 clientes foram sorteados, distribuindo um valor total de R\$ 10,9 milhões em prêmios.

O lucro líquido com capitalização atingiu R\$ 53 milhões, uma redução de 22,4% em relação ao quarto trimestre de 2012, influenciado pelas reduções no resultado de capitalização e na margem financeira gerencial.

## Provisões Técnicas de Capitalização

Em 31 de março de 2013, as provisões técnicas de capitalização alcançaram R\$ 2.930 milhões, apresentando um crescimento de 1,3% em relação ao quarto trimestre de 2012, e, quando comparadas ao mesmo período do ano anterior, observa-se um crescimento de 2,6%.





# **negócios no exterior**

**Itaú Unibanco Holding S.A.**

**1º trimestre de 2013**  
Análise Gerencial da Operação

## Presença Internacional



No mercado brasileiro, nossa posição encontra-se bastante consolidada e nossa ampla rede internacional demonstra sermos uma empresa muito respeitada também no exterior, onde estamos trabalhando para expandir nossos objetivos regionais-globais, oferecendo suporte de qualidade tanto aos clientes locais, quanto aos brasileiros que operam fora do Brasil.

Estamos presentes em 19 países além do Brasil, dos quais sete estão na América Latina. Na Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, atendemos ao varejo bancário, empresas, *corporate*, tesouraria, com foco principal nas atividades de banco comercial. No México, atuamos no segmento de cartões de crédito. Também possuímos um escritório de representação do Itaú BBA no Peru e,

na Colômbia, estamos intensificando nossa atuação de forma gradual através de um banco de investimentos.

Adicionalmente, atuamos na Europa (Portugal, Reino Unido, Luxemburgo, Espanha, França, Alemanha e Suíça), nos EUA (Miami e Nova Iorque), Caribe (Ilhas Cayman e Bahamas), Oriente Médio (Dubai) e na Ásia (Hong Kong, Xangai e Tóquio), sobretudo em operações de clientes institucionais, banco de investimentos, *corporate* e *private banking*.

Abaixo, apresentamos algumas informações de nossas operações no exterior (incluindo os resultados e os ativos e passivos registrados nas agências no exterior):

## Destaques Unidades no Exterior

### Demonstração do Resultado do Período

R\$ milhões (exceto onde indicado)

	1ºT/13	4ºT/12	1ºT/12	1ºT/13 - 4ºT/12	1ºT/13 - 1ºT/12
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	430	304	533	41,3%	-19,3%
<b>Produto Bancário</b>	1.339	1.354	1.147	-1,1%	16,8%
<b>Margem Financeira</b>	937	988	803	-5,2%	16,6%

### Balanco Patrimonial

	31/mar/13	31/dez/12	31/mar/12	Mar/13 - Dez/12	Mar/13 - Mar/12
<b>Ativos Totais</b>	206.061	192.254	183.019	7,2%	12,6%
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	76.380	69.728	61.377	9,5%	24,4%
<b>Depósitos</b>	62.210	61.522	60.245	1,1%	3,3%
<b>Patrimônio Líquido</b>	24.353	20.459	24.964	19,0%	-2,4%

### Rede de Atendimento no Exterior

	31/mar/13	31/dez/12	31/mar/12	Mar/13 - Dez/12	Mar/13 - Mar/12
<b>Colaboradores - por indivíduo <sup>(1)</sup></b>	6.740	6.654	6.419	1,3%	5,0%
<b>Quantidade de Pontos de Atendimento - por unidade <sup>(2)</sup></b>	784	789	761	-0,6%	3,0%
Número de Agências / Pontos de atendimento	214	214	216	0,0%	-0,9%
Número de PABs	23	24	25	-4,2%	-8,0%
Número de Caixas Eletrônicos	547	551	520	-0,7%	5,2%

(1) Total de colaboradores no exterior.

(2) Total de pontos de atendimento da nossa rede de varejo na América Latina.

## Principais Operações na América Latina

As nossas principais operações na América Latina possuem foco principal em banco comercial e estão concentradas na Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai.

Também estamos presentes na Colômbia com a meta de figurar entre os três principais bancos de investimento e atacado do país nos próximos cinco anos, com foco em empresas com faturamento anual a partir de US\$ 100 milhões ou que possuam projetos relevantes. Entre os setores avaliados como mais atraentes, estão os de mineração, energia, petróleo, gás e áreas ligadas à infraestrutura. No Peru, possuímos um escritório de representação e estamos estudando aumentar nossas atividades em *corporate* e banco de investimentos, na mesma linha dos negócios da Colômbia, aproveitando o forte crescimento que este país vem apresentando. No México, temos a Itaúcard México, com foco no mercado de cartões de crédito.

Além de apresentar um nível de crescimento acima da média mundial, a América Latina é nossa prioridade na expansão internacional devido à proximidade geográfica e cultural de seus países com o Brasil. Nosso propósito é sermos reconhecidos como o “banco da América Latina”, uma referência na região para

todos os tipos de serviços financeiros prestados a pessoas físicas ou jurídicas.

Ampliamos nossos negócios na região de forma sustentável nos últimos anos e a prioridade agora é ganhar escala e manter o forte vínculo ao mercado de varejo local, além de fortalecer nosso vínculo com as empresas locais. A crescente expansão de empresas brasileiras na região favorece nossa estratégia, ao formar uma base de clientes para iniciarmos ou expandirmos nossas operações.

A partir de 2013, começamos uma nova etapa da estratégia iniciada no último ano. Continuaremos a investir na comunicação e divulgação de nossa marca, na ampliação de nosso portfólio de produtos e serviços com análise adequada dos riscos, em iniciativas de educação financeira para clientes e na consolidação de nossa cultura corporativa junto a nossos colaboradores.

Estamos investindo consistentemente em sistemas, plataforma tecnológica e processos, para que possamos crescer com qualidade e segurança.

Abaixo apresentamos alguns destaques das nossas principais operações de banco comercial na região:

## Demonstração de Resultado América Latina <sup>(1)</sup>

R\$ milhões

	Argentina		Chile		Paraguai		Uruguai	
	1ºT/13	4ºT/12	1ºT/13	4ºT/12	1ºT/13	4ºT/12	1ºT/13	4ºT/12
<b>Produto Bancário</b>	<b>170</b>	<b>174</b>	<b>293</b>	<b>259</b>	<b>122</b>	<b>116</b>	<b>152</b>	<b>126</b>
Margem Financeira	118	123	194	186	88	78	60	32
Receitas de Prest. de Serv. e de Tarifas Bancárias	50	52	67	48	35	36	92	94
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização	-	-	21	16	-	-	-	-
Outras Receitas Operacionais	2	(1)	9	7	0	0	0	0
Resultado não Operacional	0	1	2	1	(1)	2	0	0
<b>Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recup.</b>	<b>(10)</b>	<b>(13)</b>	<b>(62)</b>	<b>(34)</b>	<b>(8)</b>	<b>(9)</b>	<b>(7)</b>	<b>(8)</b>
<b>Margem Operacional</b>	<b>160</b>	<b>161</b>	<b>231</b>	<b>224</b>	<b>114</b>	<b>107</b>	<b>145</b>	<b>118</b>
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(136)</b>	<b>(140)</b>	<b>(151)</b>	<b>(161)</b>	<b>(52)</b>	<b>(51)</b>	<b>(104)</b>	<b>(114)</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(136)	(140)	(150)	(161)	(52)	(51)	(104)	(114)
Despesas de Comercialização de Seguros	-	-	(1)	(0)	-	-	-	-
<b>Resultado antes da Tributação e Participações</b>	<b>24</b>	<b>21</b>	<b>81</b>	<b>63</b>	<b>62</b>	<b>56</b>	<b>42</b>	<b>3</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(12)</b>	<b>(10)</b>	<b>(19)</b>	<b>(13)</b>	<b>(5)</b>	<b>(1)</b>	<b>(16)</b>	<b>(2)</b>
<b>Participações no Lucro</b>	<b>(2)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(6)</b>	<b>-</b>
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>61</b>	<b>50</b>	<b>57</b>	<b>55</b>	<b>19</b>	<b>1</b>
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	9,0%	9,5%	8,4%	7,7%	30,8%	33,1%	13,2%	1,1%
Retorno sobre Ativo Médio (% a.a.)	0,9%	1,0%	1,0%	0,9%	4,5%	4,8%	1,2%	0,1%
Índice de Eficiência	79,8%	80,2%	51,5%	62,3%	42,6%	44,0%	68,0%	91,1%

O resultado das nossas principais operações na América Latina cresceu 26,0% (ou 24,6% em moeda corrente<sup>2</sup>) em comparação com o quarto trimestre de 2012. O produto bancário cresceu 9,4% (ou 11,3% em moeda corrente<sup>2</sup>), com destaque para o aumento na margem financeira do Uruguai, que cresceu 86,7% (ou 91,5% em moeda corrente<sup>2</sup>) devido ao resultado de câmbio relacionado à estrutura de hedge de capital. Destaque também para o aumento da margem financeira do Paraguai, de 13,0% (ou 7,1% em moeda corrente<sup>2</sup>) por maior rendimento em aplicação interfinanceiras e títulos, além de operações de crédito. Com relação às receitas de serviços, destaque para o aumento de 39,6% (ou 42,2% em moeda corrente<sup>2</sup>) no Chile, por comissões no segmento *corporate*.

Por outro lado, houve aumento de 80,6% (ou 84,3% em moeda corrente<sup>2</sup>) das provisões para créditos de liquidação duvidosa do Chile, devido ao aumento no volume de créditos, aumento da inadimplência do segmento *retail* e efeito de reclassificação de clientes dos segmentos *corporate*. Já no Paraguai, Argentina e Uruguai, as provisões estiveram em linha com o trimestre anterior.

Quanto às despesas não decorrentes de juros, houve queda de 5,2% (ou 3,1% em moeda corrente<sup>2</sup>) principalmente no Chile e no Uruguai, em geral, por remunerações variáveis, rescisão de contrato de serviços terceirizados (Chile), publicidades e promoções, instalações, despesas de processamento, entre outros, em função dos aumentos sazonais ocorridos no final de 2012.

(1) Informações referentes às nossas maiores operações na América Latina (Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai).

(2) Moeda corrente de 31 de março de 2013.

Nota: A eliminação do efeito da variação cambial foi obtida através da aplicação da taxa média de câmbio do mês de março de 2013 para os períodos analisados.

## Demonstração de Resultado América Latina <sup>(1)</sup>

R\$ milhões

	Argentina		Chile		Paraguai		Uruguai	
	1ºT/13	1ºT/12	1ºT/13	1ºT/12	1ºT/13	1ºT/12	1ºT/13	1ºT/12
<b>Produto Bancário</b>	<b>170</b>	<b>127</b>	<b>293</b>	<b>211</b>	<b>122</b>	<b>84</b>	<b>152</b>	<b>115</b>
Margem Financeira	118	86	194	156	88	61	60	47
Receitas de Prest. de Serv. e de Tarifas Bancárias	50	41	67	44	35	24	92	67
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização	-	-	21	5	-	-	-	-
Outras Receitas Operacionais	2	1	9	4	0	0	0	0
Resultado não Operacional	0	0	2	1	(1)	(1)	0	0
<b>Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recup. Margem Operacional</b>	<b>(10)</b>	<b>(8)</b>	<b>(62)</b>	<b>(25)</b>	<b>(8)</b>	<b>7</b>	<b>(7)</b>	<b>12</b>
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(136)</b>	<b>(107)</b>	<b>(151)</b>	<b>(112)</b>	<b>(52)</b>	<b>(42)</b>	<b>(104)</b>	<b>(79)</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(136)	(107)	(150)	(112)	(52)	(42)	(104)	(79)
Despesas de Comercialização de Seguros	-	-	(1)	(0)	-	-	-	-
<b>Resultado antes da Tributação e Participações</b>	<b>24</b>	<b>12</b>	<b>81</b>	<b>73</b>	<b>62</b>	<b>49</b>	<b>42</b>	<b>48</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(12)</b>	<b>(7)</b>	<b>(19)</b>	<b>(15)</b>	<b>(5)</b>	<b>(3)</b>	<b>(16)</b>	<b>(12)</b>
<b>Participações no Lucro</b>	<b>(2)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(0)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(6)</b>	<b>-</b>
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>61</b>	<b>59</b>	<b>57</b>	<b>46</b>	<b>19</b>	<b>36</b>
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	9,0%	6,3%	8,4%	12,0%	30,8%	38,0%	13,2%	36,8%
Retorno sobre Ativo Médio (% a.a.)	0,9%	0,5%	1,0%	1,4%	4,5%	4,8%	1,2%	3,0%
Índice de Eficiência	79,8%	84,0%	51,5%	53,3%	42,6%	49,7%	68,0%	68,6%

O resultado do primeiro trimestre de 2013 foi um pouco superior ao resultado do primeiro trimestre de 2012, chegando a R\$ 149 milhões, porém podemos destacar o aumento de 37,3% (ou 21,6% em moeda corrente<sup>2</sup>) no produto bancário que foi compensado por outros efeitos que veremos a seguir.

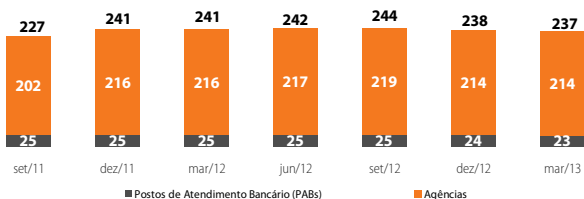
Quanto ao desempenho individual das unidades, destacamos a variação da margem financeira da Argentina, de 36,6% (40,1% em moeda corrente<sup>2</sup>) e do Chile, de 38,9% (18,7% em moeda corrente<sup>2</sup>), principalmente por rendas de empréstimos devido ao aumento do volume da carteira.

As receitas de serviços aumentaram sobretudo no Uruguai (37,4% ou 19,3% em moeda corrente<sup>2</sup>), devido às receitas de administração de fundos e cartões de créditos, e no Chile (53,8% ou 31,4% em moeda corrente<sup>2</sup>) devido a comissões no segmento *corporate* e em cartões de crédito. Na Argentina, destaque principalmente para comissões de cartões de crédito, comissões de empréstimos *corporate* e contas correntes. No Paraguai, destaque para o crescimento na base de clientes e diversificação de serviços.

Por outro lado, os créditos de liquidação duvidosa do Chile aumentaram devido ao volume de créditos e efeito de reclassificação de clientes dos segmentos *corporate* e empresas. No Uruguai, houve aumento no primeiro trimestre de 2013 em decorrência de uma reversão de provisão realizada no primeiro trimestre de 2012, por nova regulamentação local.

Os custos aumentaram 30,0% (ou 16,6% em moeda corrente<sup>2</sup>), em geral, devido a despesas com remuneração variável, dissídio salarial, processamento de dados, cartões de crédito, serviços de terceiros, instalações, publicidade, entre outros.

### Rede de Atendimento América Latina <sup>(1)</sup>



Para dar suporte ao atendimento de nossa carteira de mais de 1,5 milhão de clientes, contamos com uma rede de 237 agências e postos de atendimento bancário na região. Para 2013, está

(1) Informações referentes às nossas maiores operações na América Latina (Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai).

(2) Moeda corrente de 31 de março de 2013.

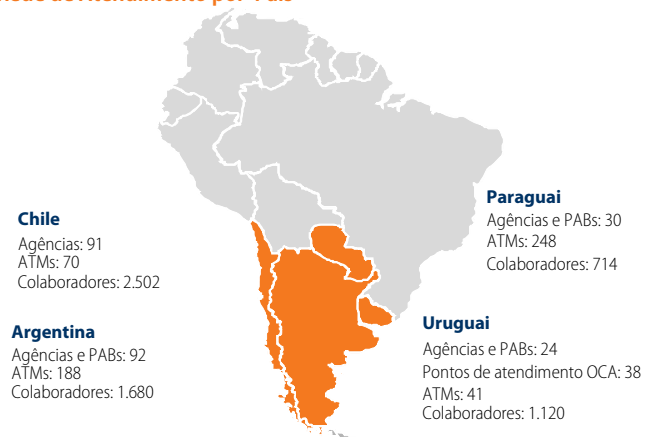
Nota: A eliminação do efeito da variação cambial foi obtida através da aplicação da taxa média de câmbio do mês de março de 2013 para os períodos analisados.

planejada a abertura de 14 novas agências na região, sendo 10 no Chile, 2 no Paraguai e 2 no Uruguai.

A rede de pontos de atendimento da OCA, nossa operadora de cartões de crédito no Uruguai, que mantém a posição de liderança no país, teve crescimento de 15 pontos de atendimento entre o primeiro trimestre de 2013 e primeiro trimestre de 2012, em função de uma parceria com a rede de supermercado local Ta-Ta.

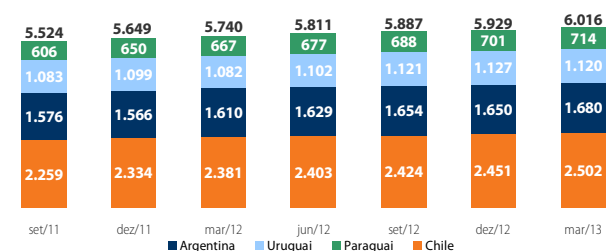
Neste trimestre, aperfeiçoamos o critério de rede de atendimento para a América Latina, alinhando com os conceitos aplicados na holding. As mudanças ocorreram principalmente em relação a pequenos pontos de atendimento vinculados a agências que foram desconsiderados do total.

### Rede de Atendimento por País <sup>(1)</sup>



### Colaboradores América Latina <sup>(1)</sup>

O número de colaboradores das nossas principais unidades da América Latina aumentou 1,5% no trimestre e 4,8% no ano. A distribuição do total está de acordo com o gráfico abaixo:



	Argentina			Chile			Paraguai			Uruguai		
	31/mar/13	31/dez/12	31/mar/12	31/mar/13	31/dez/12	31/mar/12	31/mar/13	31/dez/12	31/mar/12	31/mar/13	31/dez/12	31/mar/12
<b>Ativo</b>												
<b>Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>	<b>4.506</b>	<b>4.023</b>	<b>3.443</b>	<b>24.575</b>	<b>23.198</b>	<b>17.850</b>	<b>5.242</b>	<b>4.844</b>	<b>3.843</b>	<b>6.703</b>	<b>6.363</b>	<b>4.993</b>
Disponibilidades	157	176	174	635	622	441	363	557	413	959	836	892
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	379	182	236	1.182	1.010	27	36	21	64	1.126	804	873
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivados	279	104	155	2.625	2.816	2.872	765	491	329	478	615	444
Relações Interfinanceiras e Interdependências	651	549	427	357	323	670	697	573	515	1.188	1.177	701
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	2.970	2.955	2.358	19.217	18.213	13.458	3.180	3.056	2.400	2.959	2.919	2.103
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(67)	(66)	(49)	(361)	(329)	(240)	(62)	(60)	(49)	(112)	(109)	(93)
Outros Ativos	135	123	143	919	544	623	264	206	169	105	121	73
Carteira de Câmbio	10	27	49	493	152	283	192	144	111	2	-	2
Outros	125	95	94	427	392	340	72	62	59	103	121	71
<b>Permanente</b>	<b>97</b>	<b>104</b>	<b>103</b>	<b>356</b>	<b>357</b>	<b>295</b>	<b>46</b>	<b>47</b>	<b>31</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>26</b>
<b>Total Geral do Ativo</b>	<b>4.603</b>	<b>4.127</b>	<b>3.546</b>	<b>24.931</b>	<b>23.555</b>	<b>18.145</b>	<b>5.287</b>	<b>4.891</b>	<b>3.874</b>	<b>6.738</b>	<b>6.397</b>	<b>5.019</b>
<b>Passivo</b>												
<b>Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>	<b>4.144</b>	<b>3.654</b>	<b>3.244</b>	<b>21.905</b>	<b>20.752</b>	<b>16.188</b>	<b>4.507</b>	<b>4.184</b>	<b>3.373</b>	<b>6.116</b>	<b>5.854</b>	<b>4.603</b>
Depósitos	3.332	3.102	2.764	14.966	14.522	11.767	3.811	3.648	2.749	5.310	4.930	3.953
Captações no Mercado Aberto	230	16	34	262	606	137	-	-	-	-	-	-
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	201	149	-	2.491	2.302	1.527	-	-	-	-	-	-
Relações Interfinanceiras e Interdependências	-	-	-	8	11	10	107	18	77	34	89	66
Obrigações por Empréstimos e Repasses	81	68	96	2.238	1.771	1.327	263	256	308	51	50	25
Instrumentos Financeiros Derivados	0	0	1	241	277	200	-	-	-	5	4	2
Carteira de Câmbio	10	27	49	493	152	282	181	137	111	2	-	2
Outras Obrigações	290	291	301	1.167	1.073	912	145	125	127	714	781	555
Provisões Técnicas de Seguros, Previd. e Cap.	-	-	-	39	37	27	-	-	-	-	-	-
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>4</b>
<b>Participação Minoritária nas Subsidiárias</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>450</b>	<b>465</b>	<b>294</b>	<b>3.026</b>	<b>2.802</b>	<b>1.952</b>	<b>780</b>	<b>706</b>	<b>501</b>	<b>621</b>	<b>541</b>	<b>412</b>
<b>Total Geral do Passivo</b>	<b>4.603</b>	<b>4.127</b>	<b>3.546</b>	<b>24.931</b>	<b>23.555</b>	<b>18.145</b>	<b>5.287</b>	<b>4.891</b>	<b>3.874</b>	<b>6.738</b>	<b>6.397</b>	<b>5.019</b>

### Ativos <sup>(1)</sup>

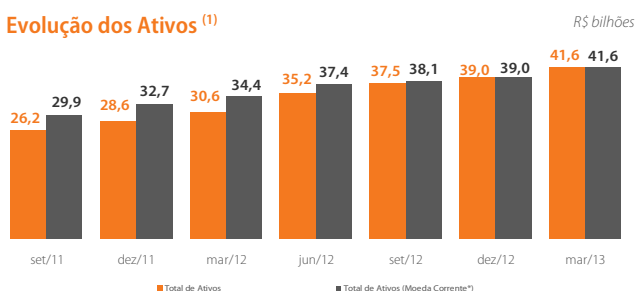
Nossos ativos nas principais operações na América Latina, em março de 2013, alcançaram R\$ 41,6 bilhões, uma evolução de 6,6% (também 6,6% em moeda corrente<sup>2</sup>) em relação a dezembro de 2012 e 35,9% (ou 20,6% em moeda corrente<sup>2</sup>) em relação a março de 2012. Desse total de ativos, 60,0% estão alocados no Chile, que apresentou uma variação de 5,8% no trimestre (também 5,8%, em moeda corrente<sup>2</sup>) e 37,4% no ano (ou 20,0%, em moeda corrente<sup>2</sup>), fundamentalmente em função do aumento nas operações de crédito, que representam mais de 70% dos ativos no país.

Na Argentina, houve uma variação de 11,5% no trimestre (ou 18,0%, em moeda corrente<sup>2</sup>) principalmente por aumento em aplicações interfinanceiras e títulos e valores mobiliários e 29,8% no ano (ou 37,4%, em moeda corrente<sup>2</sup>) em função de aumento em operações de crédito.

No Paraguai os ativos aumentaram 8,1% (ou 3,3%, em moeda corrente<sup>2</sup>) no trimestre, devido principalmente a aumento de títulos e valores mobiliários e relações interfinanceiras, por posicionamento mais agressivo, além de aumento na carteira de crédito. Na comparação anual, o aumento foi de 36,5% (ou 15,4%, em moeda corrente<sup>2</sup>), devido principalmente ao aumento em operações de crédito.

No Uruguai, a variação no total de ativos de março de 2013, quando comparado a dezembro de 2012, foi de 5,3% (ou 5,2%, em moeda corrente<sup>2</sup>), principalmente por aplicações interfinanceiras de liquidez e, no ano, o total de ativos variou 34,2% (ou 17,4% em moeda corrente<sup>2</sup>), por aumento nas operações de crédito.

### Evolução dos Ativos <sup>(1)</sup>

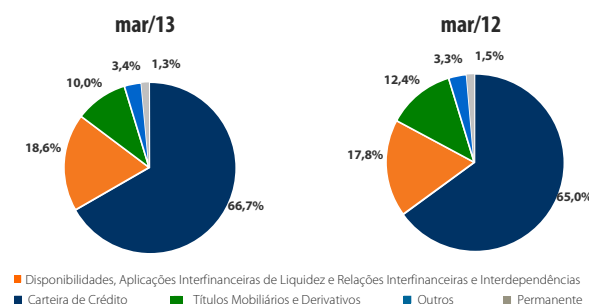


(1) Informações referentes às nossas maiores operações na América Latina (Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai).

(2) Moeda corrente de 31 de março de 2013.

Nota: A eliminação do efeito da variação cambial foi obtida através da aplicação das taxas de câmbio de 31 de março de 2013 para os períodos analisados.

### Composição dos Ativos <sup>(1)</sup>



### Carteira de Crédito <sup>(1)</sup>

O saldo da carteira de crédito evoluiu 4,4% (também 4,4%, em moeda corrente<sup>2</sup>) em relação a 31 de dezembro de 2012, e 39,4% (ou 23,8% em moeda corrente<sup>2</sup>) em relação a março de 2012, atingindo R\$ 28,4 bilhões.

Essa evolução é explicada principalmente pelo crescimento da carteira do Chile, que corresponde a 66,8% de nossa carteira de crédito na região e que teve evolução de 5,5% (ou 5,4% em moeda corrente<sup>2</sup>) no trimestre e de 42,8% (ou 24,7% em moeda corrente<sup>2</sup>) no ano, em função do aumento nos empréstimos comerciais e para consumo.

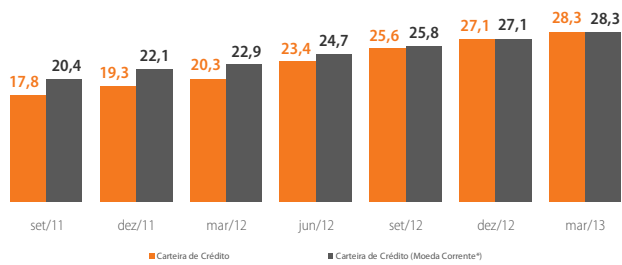
A carteira de crédito da Argentina sofreu impacto negativo da variação cambial, apresentando um crescimento trimestral de 0,5% (ou 6,3% em moeda corrente<sup>2</sup>) e anual de 26,0% (ou 33,4%, em moeda corrente<sup>2</sup>), em função de aumento de crédito pessoal, cartões de crédito e empréstimos corporativos a empresas.

No Uruguai, a evolução foi de 1,4% (ou 1,3%, em moeda corrente<sup>2</sup>). No ano, a evolução foi de 40,7% (ou 23,1%, em moeda corrente<sup>2</sup>) principalmente por maior volume de empréstimos em moeda estrangeira e cartões de crédito.

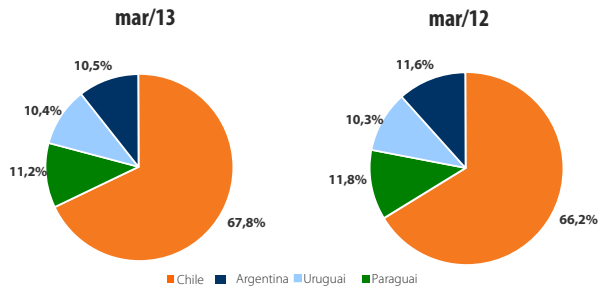
Já a carteira de crédito do Paraguai cresceu 4,0% (ou -0,6% em moeda corrente<sup>2</sup>). No ano, a evolução foi de 32,5% (ou 12,0%, em moeda corrente<sup>2</sup>) em função de crédito pessoal e cartões de crédito.

## Evolução da Carteira de Crédito <sup>(1)</sup>

R\$ bilhões



## Composição da Carteira de Crédito por País <sup>(1)</sup>



## Europa, Caribe e Miami

Nossas atividades bancárias são desenvolvidas na Europa (Reino Unido, Suíça e Luxemburgo) e fora da Europa (Miami, Ilhas Cayman e Bahamas), sobretudo em duas linhas de negócio:

- *Corporate e Investment Banking*: atendemos às necessidades financeiras de empresas com presença e operações internacionais, com destaque para as operações associadas a financiamentos e relações de investimentos entre empresas na América Latina e na Europa. Os diversos serviços que oferecemos incluem a originação de financiamento estruturado, operações de cobertura de riscos, financiamento de exportações e consultoria para empresas europeias que investem na América Latina e companhias latino-americanas em processo de internacionalização.

- *Private Banking*: sob a estrutura societária do Itaú BBA International, atuamos como gestor das atividades de *private banking* em Luxemburgo, Miami, Bahamas e Suíça, oferecendo produtos e serviços financeiros especializados para clientes latino-americanos com alto poder aquisitivo.

Dando continuidade ao processo de reestruturação de nossas atividades bancárias na Europa, foi efetivada no dia 1 de Fevereiro de 2013 a incorporação do Banco Itaú BBA International, S.A., com sede em Portugal, pelo Itaú BBA International Limited, com sede no Reino Unido. O objetivo desta reestruturação é permitir ao Itaú BBA International um melhor desempenho, ampliar sua base de clientes, reforçar o seu posicionamento como plataforma internacional do grupo, melhorar e otimizar as fontes de financiamento, obter uma maior diversificação de risco e alcançar crescentes indicadores de rentabilidade.

A seguir, apresentamos algumas informações de nossas operações consolidadas no Itaú BBA International:

## Demonstração de Resultado Itaú BBA International

R\$ milhões

	Itaú BBA International		
	1ºT/13	4ºT/12	1ºT/12
<b>Produto Bancário</b>	<b>217</b>	<b>109</b>	<b>87</b>
Margem Financeira	154	31	27
Receitas de Prest. de Serv. e de Tarifas Bancárias	62	73	51
Outras Receitas Operacionais	4	6	2
Resultados de Participações em Coligadas	0	0	7
Resultado não Operacional	(4)	(1)	0
<b>Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recup.</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Margem Operacional</b>	<b>218</b>	<b>109</b>	<b>87</b>
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(95)</b>	<b>(111)</b>	<b>(73)</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(95)	(111)	(73)
<b>Resultado antes da Tributação e Participações</b>	<b>123</b>	<b>(2)</b>	<b>15</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(9)</b>	<b>31</b>	<b>(7)</b>
<b>Participações no Lucro</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>112</b>	<b>27</b>	<b>6</b>
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	23,2%	6,5%	1,9%
Retorno sobre Ativo Médio (% a.a.)	2,6%	0,6%	0,2%
Índice de Eficiência	43,8%	101,6%	83,3%

O resultado do primeiro trimestre de 2013 totalizou R\$ 112 milhões, devido essencialmente ao crescimento em R\$ 123 milhões da margem financeira quando comparado ao quarto trimestre de 2012. Este aumento está relacionado ao maior resultado da carteira de *trading* e câmbio (R\$ 52 milhões) e também à variação cambial positiva dos investimentos em moeda estrangeira (R\$ 71 milhões). Além disso, as despesas administrativas diminuíram em relação ao quarto trimestre de 2012, pois neste último foram contabilizados custos com a reorganização da estrutura na Europa (assessoria e consultoria) em aproximadamente R\$ 7 milhões.

Na comparação com o primeiro trimestre de 2012, o crescimento significativo do resultado líquido é também explicado principalmente pelo incremento da margem financeira. Além disso, registraram-se maiores receitas de comissões por operações *syndicate* e também por serviços de administração de carteiras *private*.

(1) Informações referentes às nossas maiores operações na América Latina (Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai).



## Balanco Patrimonial Itaú BBA International

R\$ milhões

	Itaú BBA International		
	31/mar/13	31/dez/12	31/mar/12
<b>Ativo</b>			
<b>Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>	<b>16.862</b>	<b>17.163</b>	<b>13.790</b>
Disponibilidades	355	332	250
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2.445	2.562	2.108
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivados	2.051	1.947	1.585
Relações Interfinanceiras e Interdependências	-	0	-
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	7.306	7.934	7.246
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(9)	(10)	(12)
Outros Ativos	4.715	4.398	2.613
Carteira de Câmbio	4.345	4.020	2.311
Outros	370	378	301
<b>Permanente</b>	<b>167</b>	<b>176</b>	<b>282</b>
<b>Total Geral do Ativo</b>	<b>17.029</b>	<b>17.339</b>	<b>14.072</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>	<b>15.067</b>	<b>15.407</b>	<b>12.718</b>
Depósitos	6.263	6.669	5.399
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	3.662	3.785	3.435
Relações Interfinanceiras e Interdependências	2	2	2
Obrigações por Empréstimos e Repasses	0	1	560
Instrumentos Financeiros Derivados	475	571	539
Carteira de Câmbio	4.248	4.028	2.312
Outras Obrigações	418	351	471
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>16</b>	<b>18</b>	<b>22</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.947</b>	<b>1.915</b>	<b>1.331</b>
<b>Total Geral do Passivo</b>	<b>17.029</b>	<b>17.339</b>	<b>14.072</b>

Em 31 de março de 2013, os ativos consolidados do Itaú BBA International totalizaram R\$ 17,0 bilhões, 1,8% menor em comparação ao trimestre anterior. A moderada redução do ativo está associada principalmente à diminuição dos depósitos em bancos centrais. Adicionalmente, houve uma redução no saldo das carteiras de crédito *corporate*. Por outro lado, as posições na carteira ativa de câmbio registaram um crescimento, em virtude do aumento do volume de operações.

Em comparação com o primeiro trimestre de 2012, o total de ativos aumentou 21%, em função do crescimento das aplicações interfinanceiras, essencialmente pela aplicação realizada com o valor do aumento de capital em USD 200 milhões, e do incremento das posições na carteira ativa de câmbio.

### Itaú Private Bank Internacional

O Itaú Private Bank Internacional é a unidade de gestão de fortunas em plataformas *offshore*, voltada a famílias latino-americanas com um mínimo de US\$ 1 milhão em ativos disponíveis para investimento. Oferecemos aos clientes um portfólio completo de soluções de investimento e *banking* em nossas operações de Miami (Banco Itaú Europa International), Luxemburgo (Banco Itaú Europa Luxembourg) e Zurique (Banco Itaú Suisse S.A.), bancos constituídos exclusivamente para atividades de *private banking*. Dessa forma, disponibilizamos uma gama ampla e especializada de serviços financeiros e de gestão de ativos para clientes latino-americanos com alto poder aquisitivo, inclusive negociação e gestão de títulos e valores mobiliários e outros instrumentos financeiros, *trusts* e veículos de investimento em nome dos clientes.

(1) Inclui 50% de participação que temos na MCC.

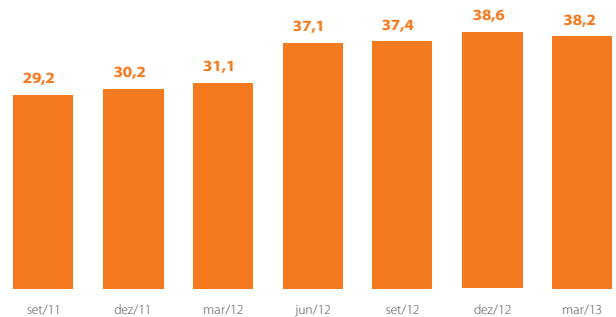
Além das nossas plataformas estabelecidas na Europa e nos Estados Unidos sob a estrutura do Itaú BBA International, temos atuação em outros países. No Chile, posicionamo-nos entre os líderes do mercado local por meio de uma *joint venture* com Munita, Cruzat & Claro (MCC), reconhecida por sua experiência na gestão de renda fixa global. De outra parte, equipes de relacionamento dedicadas encontram-se em Asunción, Miami, Montevidéu e Zurique.

Contamos também com escritórios em Nassau (Itaú Bank & Trust Bahamas Ltd.) e George Town (Itaú Bank & Trust Cayman Ltd.), incorporados sob robustos sistemas legais baseados em *common law*, que possibilitam a oferta de *trusts* e companhias *offshore*.

Em março de 2013, nossa equipe era composta por 300 colaboradores de 27 nacionalidades.

### Ativos sob administração e créditos a clientes <sup>(1)</sup>

R\$ bilhões



Os ativos sob administração (incluindo depósitos de clientes) e créditos outorgados a clientes das nossas atividades no segmento *private banking* atingiram R\$ 38,2 bilhões, diminuindo 1,1% em relação ao quarto trimestre de 2012. Sem considerar o efeito da apreciação do real em relação ao dólar no período, o saldo incrementou-se 0,4% em comparação com o trimestre anterior. Em relação ao primeiro trimestre de 2012, o crescimento foi de 22,9%. Desconsiderando o efeito da variação cambial no período, o crescimento foi de 11,2%, em função principalmente da captação de novos ativos e o aumento dos créditos outorgados a clientes.

### Produtos e Serviços para Clientes Institucionais Estrangeiros

Aos clientes institucionais estrangeiros, oferecemos um pacote completo de produtos e serviços, tais como gestão de recursos, custódia, investimentos alternativos, ações, produtos de renda fixa e de tesouraria. O atendimento é feito por profissionais baseados em Nova Iorque, Londres, Hong Kong, Tóquio e Dubai, assim como por equipes especializadas de produtos localizados na América Latina.

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)



## Relatório dos auditores independentes sobre as informações suplementares

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas  
Itaú Unibanco Holding S.A.

### Introdução

Em conexão com nossa revisão das demonstrações contábeis do Itaú Unibanco Holding S.A. (Banco) e do Itaú Unibanco Holding S.A. e empresas controladas (Consolidado) em 31 de março de 2013, cujo relatório foi emitido, sem ressalvas, datado de 25 de abril de 2013, procedemos à revisão das informações contábeis contidas nas informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação do Itaú Unibanco Holding S.A. e empresas controladas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013.

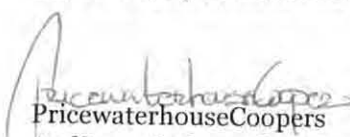
### Alcance da Revisão


Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade para trabalhos desta natureza, que consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional do Banco e empresas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações contábeis contidas nas informações suplementares e (b) revisão das informações relevantes e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações do Banco e empresas controladas. As informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação são apresentadas para possibilitar uma análise adicional, sem, contudo fazerem parte das demonstrações contábeis.

### Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser procedida nas informações contábeis contidas nas informações suplementares acima referidas, para que estejam apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis em 31 de março de 2013, tomadas em conjunto, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 25 de abril de 2013

  
PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

  
Paulo Sérgio Miron  
Contador CRC 1SP173647/O-5

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)